

Nahla Yatim

**INTERCORRÊNCIAS DA QUALIFICAÇÃO SUBJETIVA DOS
INTERPRETES DE LIBRAS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestra em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof. Dr^a. Ana Regina e Souza Campello

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Yatim, Nahla

INTERCORRÊNCIAS DA QUALIFICAÇÃO SUBJETIVA DOS
INTÉRPRETES DE LIBRAS / Nahla Yatim ; orientadora, Ana
Regina e Souza Campello - Florianópolis, SC, 2016.
145 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós
Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Estudos Culturais. 3. Formação
Profissional. 4. Intérprete de Libras. 5. Subjetividade.
I. e Souza Campello, Ana Regina. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da
Tradução. III. Título.

Nahla Yatim

INTERCORRÊNCIAS DA QUALIFICAÇÃO SUBJETIVA DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de mestre, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Florianópolis, 12 de agosto de 2016.

Prof. Dr^a Andrea Guerine
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Ana Regina e Souza Campello
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr. Markus J. Weininger
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Silvana Nicoloso
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Marianne Stumpf Rossi
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a minha amada mãe Graciela, ao meu amado pai Talal, a minha amada irmã Leila, ao meu amado Filipe, e ao meu amado gato Romeu.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por esta oportunidade em meu caminho, nesta nova trajetória de minha vida, onde estou me desenvolvendo como pesquisadora e educadora.

Agradeço a minha amada família, minha amada mãe Graciela, ao meu amado pai Talal, minha amada irmã Leila, que me apoiaram na minha trajetória desde que eu era apenas uma menininha, até hoje, sempre me apoiando me incentivando a me desenvolver academicamente e não desistir, nunca.

O meu amado avô Silvio (in memorian), deixou-me com muitas saudades.

Um agradecimento especial ao meu amado noivo Filipe Augusto da Veiga, pela paciência no momento em que dissertava, e que me apoiou nos momentos que mais precisei.

Agradeço também a meu gato Romeu que pula em meu colo em busca de atenção nos momentos em que eu dissertava. E as saudades da minha amada gata Fiona, e do meu amado Pepito presentes em minha terra natal.

Obrigada a minha querida professora Gladis Perlin que me incentivou e apoiou-me no meu mestrado, obrigada pela atenção e paciência.

Obrigada a minha orientadora Ana Regina e Souza Campello por ter aceitado a minha pesquisa de mestrado, obrigada pela atenção e paciência.

Agradeço ao meu amigo Bruno Oliveira pela tradução do meu resumo para o inglês, o meu muito obrigado.

Obrigada aos queridos Markus Johannes Weininger, Silvana Nicoloso e Marianne Stumpf Rossi que aceitaram ser membros da minha banca de qualificação e na defesa de mestrado, obrigada pela atenção, paciência e orientações no desenvolvimento da minha pesquisa de mestrado.

Agradecer aos intérpretes que aceitaram participar de minha pesquisa, embora muitos recusarem.

E agradeço aos surdos por terem aceitado a participar da minha pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como tema a presença de intérpretes de língua de sinais e as consequências de sua qualificação, pretende analisar a atual qualificação dos intérpretes de Libras, com vistas a compreender as necessidades para a qualificação bem como seus impactos sobre a comunidade surda. O presente papel da pesquisa também está relacionado ao questionamento feito aos sujeitos surdos. Como estes se sentem, ao conversar com uma pessoa por meio de outra, o intérprete de língua brasileira de sinais, a Libras. A razão da existência desta pesquisa está na questão do mediador da comunicação entre o surdo e o ouvinte: o intérprete de língua de sinais e sua qualificação em cheque, as intercorrências de sua atuação. Nesse sentido, o problema de pesquisa da presente dissertação é analisar a qualificação dos intérpretes de língua de sinais, atuantes nas comunidades surdas, buscando compreender em que medida essa qualificação (ou a falta dela) contribuem ou prejudicam os sujeitos surdos. A fim de compreender as necessidades que o intérprete precisa para ter uma qualificação, e seus impactos sobre a comunidade surda, valorizando a qualidade de uma interpretação de qualidade, com um profissional qualificado, entretanto verificar se seu nível de formação compete com o cargo ocupado pelo profissional intérprete. Por ser o mediador entre o mundo surdo e o mundo ouvinte, conhecer o trabalho do intérprete e refletir sobre ele, a fim de se ter dados precisos que contribuem com sua qualificação é fundamental. Atualmente, a área de estudos da tradução e interpretação das Línguas de Sinais está presente de maneira mais profunda na área acadêmica porque os movimentos surdos influenciam a abertura de estudos sobre surdos, (MASUTTI, SANTOS, 2008, p. 151). A referente dissertação está baseada nos Estudos Culturais, que permitem que o surdo seja entendido na sua diferença. Com base nas reflexões de Hall (2006), que fala sobre a identidade em tempos pós-modernos e argumenta que os indivíduos não têm mais uma identidade fixa, mas várias identidades, a partir de vários critérios: nacionais, sensoriais, raciais, linguísticos, religiosos, etc. Consideramos que a formação profissional, bem como a inserção no mundo surdo constitui um imperativo dentro das relações surdos/intérpretes.

Palavras-chave: Surdo. Intérprete de Libras. Formação Profissional.

ABSTRACT

This research aims to present as its central theme the presence of sign language interpreters and their qualification. Also, it aims to analyse the current qualification of LIBRA (Brazilian Sign Language), in an effort to understand the necessities on their qualification as well as its impact towards the deaf community. This research is also related to interviews realized with deaf individuals, comprehending how they feel when talking to a person through the work of a third one, the interpreter of Libras. The existential reason of this work is related to the role of the communication mediator between the deaf and the listener: the interpreter of sign language and its qualification, the intercurrencies of his or her action. Therefore, this thesis central question is to analyse the sign language interpreters qualification, acting in deaf communities, aiming to understand if this qualification (or is lack) contribute or prejudice deaf individuals. It is also an essay to verify the interpreter's necessities to achieve a certain level of qualification and its impact over deaf communities, valuing the quality of the interpretation with a qualified professional. It is important, though, to verify if the training level of this area's professional is compatible to the post the occupy. Being the mediator between the listener and deaf worlds, understand theirs work and consider it is mandatory to provide data about the topic. Currently, the traslation and interpretation of sign language areas of study is more deeply involved in scholar communities once deaf social movements influence the grownth of opportunity to study such matters. (MASUTTI, SANTOS, 2008, p. 151). This thesis is based on Cultural Studies, what enables the comprehension of the deaf on their particularities. Based on the contributions of Hall (2006), whose work analyses identity in modern times and argues that individual do not have a fix identity anymore, but as many as possible, based on several criteria: national, sensorial, racial, linguistic, religious etc. We consider the professional formation, as weel as how the insertion in the deaf world conctitutes an imperative on the relations between deaf and interpreters.

Palavras-chave: Deaf. Libras' Interpreter. Professional training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação dos surdos na UFSC hoje.....	47
Figura 2 - Deaf students who use American Sign Language and their Academic and Social Experiences in Mainstream College Settin.....	58
Figura 2 - Deaf students who use American Sign Language and their Academic and Social Experiences in Mainstream College Settin.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL - Língua de Sinais Americana

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

ILS - Intérprete de Língua de Sinais

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

Libras - Língua de Sinais Brasileira

LP - Língua portuguesa

LS - Língua de sinais

RID - The Registry of Interpreters for the Deaf (O Registro de Intérpretes para Surdos)

TILSP - Tradutores intérpretes de língua de sinais e português

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

WFD - World Federation of the Deaf (Federação Mundial de Surdos)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	20
1.1 Objetivo Geral.....	21
1.2 Objetivos Específicos.....	22
1.3 Justificativa.....	23
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1 Metodologia.....	32
3 ASPECTOS IMPORTANTES PARA A FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS, NA ÁREA EDUCACIONAL.....	36
3.1 O ato de interpretar.....	40
3.2 O intérprete de língua de sinais: prática em desenvolvimento.....	43
4 O INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (Libras) <i>VERSUS</i> O INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS AMERICANA (ASL).....	45
4.1 O registro de intérprete para surdos (RID).....	45
4.2 Intérpretes níveis e cargos: Da Universidade Federal do Estado de Santa Catarina (UFSC), carreira institucional do intérprete de língua de sinais brasileira (Libras).....	46
4.3 Relações entre os currículos.....	50
5 ANALISE DE DADOS.....	53
5.1 Análise da coleta de dados pelos surdos.....	53
5.2 Análise da coleta de dados pelos intérpretes ouvintes.....	84
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS.....	107
ANEXO A.....	113
ANEXO B.....	141

1 INTRODUÇÃO

A presença dos intérpretes de língua de sinais não tem um registro do ponto de surgimento na história. Para alguns deve ser tão velha como a língua de sinais, para outros deve ter surgido quando William Stokoe fez acontecer a ideia de existência desta língua nobre e rica. A relevância da presença dos intérpretes requer, contudo uma incursão pelos caminhos da formação tendo em vistas que esta formação surge em lugares diferenciados. E o ponto de vista focado é a qualificação dos intérpretes de língua de sinais.

Portanto, esta pesquisa sobre a presença de intérpretes de língua de sinais e as consequências de sua qualificação, pretende analisar a atual qualificação dos intérpretes de Libras, com vistas a compreender as necessidades para a qualificação bem como seus impactos sobre a comunidade surda.

Seguiram-se inúmeras perguntas que detém este propósito de pesquisa, entre as quais: Como estão os sujeitos surdos sendo atendidos na comunidade surda em seus espaços sociais como em palestras, educação, e outras atividades da vida? Como estão sendo feitas as traduções e interpretações? Estará sendo feito um trabalho com base em teorias de tradução cultural?

Estas e outras questões interferem e concorrem para a elucidação desta pesquisa. E em conjunto entra também o referencial teórico que será buscado com os Estudos Culturais, onde os autores contribuem com linguagens específicas para a compreensão da realidade vigente e referente aos espaços por onde transita o intérprete de língua de sinais. Estes espaços, por assim dizer, constituem as fronteiras da cultura surda e da cultura ouvinte.

Como os sujeitos surdos sentem, ao conversar com uma pessoa por meio de outra, o intérprete de língua brasileira de sinais, a Libras.

A elucidação do intérprete de língua de sinais brasileira dentro de suas áreas de atuação. Sendo em palestras, hospitais, escolas, faculdades e seus demais campos de atuação. Avaliando a qualificação do intérprete de língua brasileira de sinais.

1.1. OBJETIVO GERAL

A razão da existência desta pesquisa está na questão do mediador da comunicação entre o surdo e o ouvinte: o intérprete de língua de sinais e sua qualificação em cheque, as intercorrências de sua atuação. Nesse sentido, o problema de pesquisa da presente dissertação é analisar a qualificação dos intérpretes de língua de sinais, atuantes nas comunidades surdas, buscando compreender em que medida essa qualificação (ou a falta dela) contribuem ou prejudicam os sujeitos surdos na vida cotidiana, em suas distintas esferas. Tal escolha deve-se pelo fato de que, atualmente, comunidade surda interage com a comunidade ouvinte através dos intérpretes, de forma, que estes se constituem enquanto mediadores da comunicação.

Analisaremos como a qualificação dos intérpretes ou a falta dela são determinantes para a busca da qualificação, e seus impactos sobre a comunidade surda, valorizando a qualidade de uma interpretação de qualidade, com um profissional qualificado, entretanto verificar se seu nível de formação compete com o cargo ocupado pelo profissional intérprete.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elencar as consequências da interpretação sem qualificação na comunicação dos surdos com ouvintes;

Identificar as diferenças na atuação de intérpretes qualificados e os não qualificados;

Identificar possíveis impactos na vida dos surdos quando o intérprete não apresenta qualificação.

1.3 JUSTIFICATIVA

A partir dos aparatos legais que regulamentam a profissão de intérpretes de Libras, há regras básicas a serem seguidas, bem como, requisitos indispensáveis para a atuação de tais profissionais. A necessidade de uma qualificação mínima estabelecida em lei para a atuação dos intérpretes justifica a que se adentre no tema das consequências de tal ideia presente. O conceito de qualificação aqui se refere ao fato de os intérpretes de Língua de Sinais Brasileira possuírem uma qualificação; no que diz respeito ao fato de ser qualificado, adquirir recursos especiais, seja eles em cursos superiores ou mestrado e possivelmente um doutorado de acordo com as especificações dos cargos de nível médio ou superior; que satisfaça os determinados requisitos de sua profissão. Já o intérprete não qualificado seria um profissional totalmente ao contrário do qualificado, não tendo uma formação acadêmica adequada a sua área de atuação, que significaria num total prejuízo para a comunidade surda em questão.

A pesquisa se constitui de suma importância, visto que nos leva a refletir sobre a figura do mediador da comunicação. E também a atual política de inclusão dos surdos seja nas escolas, seja na sociedade em geral. Além disso, permite traçar, ainda que em termos genéricos, um panorama acerca do que um intérprete pode contribuir para uma reflexão, que possa culminar no repensar da qualificação dos intérpretes, impactando assim nas intermediações seja na escola, sejam no trabalho, sejam na vida.

O direito à educação, à comunicação, à informação são coisas que passam por várias partes da vida social, por isso, a qualificação do intérprete requer conhecimento sobre as várias partes da vida surda.

Por ser o mediador entre o mundo surdo e o mundo ouvinte, conhecer o trabalho do intérprete e refletir sobre ele, a fim de se ter dados precisos que contribuem com sua qualificação são fundamentais. Atualmente, a área de estudos da tradução e interpretação das Línguas de Sinais está presente de maneira mais profunda na área acadêmica porque os movimentos surdos influenciam a abertura de estudos sobre surdos, (MASUTTI, SANTOS, 2008, p. 151).

O processo de interpretar é um trabalho de momento e que muda toda hora, por isso o profissional deve estar preparado, porque acontecem situações que precisam de bons profissionais na área. Masutti e Santos afirmam nesse sentido: "As demandas que surgem no processo de intermediação cultural entre surdos e ouvintes impõem a intérpretes uma preparação muito rápida para se adequar ao que dinamicamente vai

surgindo (2008, p. 153). Por precisar de uma preparação rápida, a constante atualização e qualificação, bem como o contato com os surdos é fundamental.

Assim entendendo que há a necessidade de qualificação dos intérpretes, existem instrumentos legais para isso, tais como a Lei nº 12.319/2010 e o Decreto nº 5.626 de 2005, que em seu Capítulo V (Da Formação do Tradutor e Intérprete de Libras-Língua Portuguesa) no Artigo 17 defende que: "A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa". Como reflexo disso, em 2008 foi criado o curso de Bacharelado em Letras/Libras, curso este voltado para a formação de intérpretes e tradutores de Libras.

Por serem políticas recentes, historicamente os intérpretes de Libras não tiveram acesso à qualificação necessária para atuar nessa área, o que prejudicou e em alguns lugares prejudica a comunicação entre surdos e ouvintes que não possuem conhecimento da Libras.

O Decreto estabelece como prazo mínimo 10 anos para a qualificação necessária dos intérpretes, no entanto, caso o intérprete não seja graduado, poderá atuar na área de interpretação desde que tenha ensino médio e o Prolibras (Exame de Proficiência em Libras). Este prazo de dez anos está por terminar e alguns profissionais que atuam como intérpretes não possuem a graduação ou o Prolibras.

Dessa forma, a atuação de intérpretes de língua de sinais que atuam sem qualificação representa um obstáculo para a comunicação e o aprendizado dos surdos. A partir de um levantamento, da análise dos dados, é possível repensar políticas públicas para as escolas e para esses espaços em que esses intérpretes sem qualificação atuam.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A referente dissertação está baseada nos Estudos Culturais, que permitem que o surdo seja entendido na sua diferença. Com base nas reflexões de Hall (2006), que fala sobre a identidade em tempos pós-modernos e argumenta que os indivíduos não têm mais uma identidade fixa, mas várias identidades, a partir de vários critérios: nacionais, sensoriais, raciais, lingüísticos, religiosos, etc.

É então que os Estudos Culturais vão permitir leituras do mundo, novos espaços de educação de surdos. É então que o contato com esta teoria nos permitiu escrever detalhadamente durante muito tempo, ou seja, descobrir as diferenças em que nos situamos o que somos e o que fazemos a partir desta diferença. **Daí nossas posições culturais foram aos poucos sendo enfatizadas com a presença desta teoria.** Entre as descobertas culturais temos alguns artefatos como à língua de sinais, a história cultural, a pedagogia de surdos, o currículo surdo, a literatura surda, a identidade surda, as artes surdas, e muitos outros (PERLIN; STROBEL, 2009, p. 27).

A partir disso, podemos conceber o surdo na sua diferença mesma e não na deficiência, e assumir a sua diferença como identidade surda. Dentro dessa visão,

Trata-se de usar uma linguagem cultural de diferença, de produção. Não mais deve aparecer o discurso da modernidade que vê o sujeito surdo na deficiência, necessitado de cura, de adaptar-se ao modelo ouvinte, nem o olhar de superioridade que a teoria crítica permite tornando o discurso ouvinte como prevalecente sobre o surdo. Criar o discurso da teoria cultural tem por princípio transformar as condições de enunciação. **A enunciação do discurso da diferença cultural e da interpelação legítima do surdo enquanto sujeito cultural** (PERLIN; STROBEL, 2009, p. 25, grifo nosso).

Assim, se entende a surdez como diferença cultural e o intérprete fica diante desta diferença cultural. A sua qualificação é feita de tal modo que se apropriando do conhecimento sobre a identidade surda assume nova linguagem. Daí a necessidade de qualificação, conhecimento profundo e constante contato com o mundo surdo.

Além dos artefatos citados acima, destacamos aqui o intérprete, que também se insere como entre os surdos e segundo Perlin e Strobel, esta é a òdescoberta culturalö que todo intérprete deve fazer. Pois é aqui que o sujeito surdo se encontra como surdo, com sua identidade surda e não mais como a õmesmidadeö dos ouvintes (2009, p. 29).

Com respeito à língua de sinais, vale ressaltar que todas as línguas de sinais obedecem a uma estrutura própria, não sendo subordinadas as línguas orais ou gestos como o senso comum aponta. Portanto o conhecimento da língua de sinais para o intérprete se afigura como necessário.

As línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação [...]. As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem. Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças. Stokoe observou que os sinais não eram imagens, mas símbolos abstratos complexos, com uma complexa estrutura interior (QUADROS, KARNOPP, 2004, p. 30).

Quadros e Karnopp esclarecem Stokoe afirmando que as línguas de sinais possuem uma estrutura própria, diferente das línguas orais, obedecendo a regras gramaticais próprias e complexas. Por isso, por sua complexidade, é fundamental que os intérpretes estejam em contato com a comunidade surda e tenham um profundo conhecimento da língua de sinais.

A necessidade de o intérprete conhecer profundamente a estrutura linguística e cultural (e só pode fazer isso através da qualificação e do contato com os surdos), segundo Hall:

[...] os significados das palavras não são fixos, numa relação um-a-um com os objetos ou eventos no mundo existente fora da língua. O significado surge nas relações de similaridade e diferença que as palavras têm com outras palavras no interior do código da língua. Nós sabemos o que é a "noite" porque ela não é o "dia". **Observe-se a analogia que existe aqui entre língua e identidade** (grifo nosso). Eu sei quem "eu" sou em relação com "o outro" (por exemplo, minha mãe) que eu não posso ser. Como diria Lacan, a identidade, como o inconsciente, "está estruturada como a língua". O que modernos filósofos da linguagem ô como Jacques Derrida, influenciados por Saussure e pela "virada lingüística" ô argumentam é que, apesar de seus melhores esforços, o/a falante individual não pode, nunca, fixar o significado de uma forma final, incluindo o significado de sua identidade (HALL, 2006, p. 10-11).

Dessa forma, os Estudos Culturais, a partir da diferença permitem construir um conhecimento que tem base na realidade surda. E isso, permite que haja uma percepção da atuação dos intérpretes de uma perspectiva surda.

O intérprete de Libras não é apenas um profissional, mas sim um mediador porque é responsável por uma tradução cultural ó textos, falas, vídeos, literatura, etc. ó e por isso mesmo é um mediador cultural.

Quanto mais se reflete sobre a presença dos intérpretes de Língua de Sinais, mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação. Mais se percebe que os **intérpretes de Língua de Sinais são também intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda, e apresentam suas particularidades, sua identidade, sua orbitalidade.** (PERLIN, 2006, p. 138, grifo nosso)

Como Perlin afirma, o intérprete tem um papel importante porque interpreta a língua, mas também a cultura e a identidade surda e, por isso, precisa ter um conhecimento profundo e contato constante com o povo surdo, porque é só com contato que conhece a identidade cultural.

Os intérpretes de Libras têm como base o português e depois a língua de sinais. Qualquer língua está inserida em uma cultura, por isso.

[...] quando alguém aprende uma nova língua, essa pessoa se redefine enquanto pessoa, isto é, emergem outras identidades que não estavam em cena. As questões linguísticas, culturais, sociais e econômicas propiciam aos sujeitos que novas identidades entrem em jogo, refletindo-se também na constituição das identidades dos ILS. [...] **Assim, a representação acerca da identidade linguística dos ILS se observa no ato interpretativo, que requer desse profissional o conhecimento das características específicas de cada língua, isto é, costumes, expressões, culturas, representações sobre as diferentes formas de entender a sociedade, as escolhas das palavras adequadas na interpretação e o vocabulário que está sendo utilizado. Esses são alguns dos fatores que influenciam na interpretação e se refletem no desempenho dos ILS frente à qualificação de seu trabalho** (SANTOS, 2006, p. 31, grifo nosso).

Por isso, o intérprete deve conhecer com profundidade a Libras, mas não apenas ela. A língua como parte da cultura, está inserida em um contexto histórico que deve ser conhecido por aqueles que a praticam. A língua e todos os outros temas, como identidade e história, estão presentes na hora de interpretar.

Os tradutores e intérpretes de língua de sinais existem em vários países. A efetivação deste profissional deu-se por atividades voluntárias, com o decorrer do tempo essas atividades foram sendo valorizadas, tornando-se atividades trabalhistas, ao mesmo tempo os surdos foram adquirindo seu direito como cidadão.

Não existe uma data precisa de quando os intérpretes de língua de sinais começaram a atuar por dois motivos: os documentos sobre isso são raros e também porque a interpretação não era

considerada uma profissão (SANTOS, 2006, p. 46).

A presença dos surdos nas discussões sociais contribuiu e contribui até hoje na profissionalização do intérprete de língua de sinais.

Quando a língua brasileira de sinais passou a ser reconhecida como língua de fato, com o cumprimento da lei, os surdos começaram a cobrar seus direitos, referente à acessibilidade, dando início então a inserção do intérprete, obrigando as instituições a terem em seu corpo docente um profissional intérprete de língua de sinais.

A história dos surdos é marcada por lutas. Lutas para conquistar direitos, respeito, igualdades, etc. O Congresso de Milão é um marco histórico e decisivo na luta dos surdos, já que aprovou uma medida que proibia os surdos de se comunicarem em língua de sinais, tornando obrigatório o aprendizado da leitura labial e a adoção do método oral puro na educação dos surdos (STROBEL, 2009, s/n).

Nenhuma outra ocorrência na história da educação de surdos teve um grande impacto nas vidas e na educação dos povos surdos. Houve a tentativa de fazer da língua de sinais em extinção (STROBEL, 2009, s/n).

Alguns dos pontos mais importantes do início da profissionalização do intérprete de língua brasileira de sinais, segundo (QUADROS, 2004, p. 14-15):

a) Presença de intérpretes de língua de sinais em trabalhos religiosos iniciados por volta dos anos 80. b) Em 1988, realizou-se o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais organizado pela FENEIS que propiciou, pela primeira vez, o intercâmbio entre alguns intérpretes do Brasil e a avaliação sobre a ética do profissional intérprete. c) Em 1992, realizou-se o II Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, também organizado pela FENEIS que promoveu o intercâmbio entre as diferentes experiências dos intérpretes no país, discussões e votação do

regimento interno do Departamento Nacional de Intérpretes fundado mediante a aprovação do mesmo. d) De 1993 a 1994, realizaram-se alguns encontros estaduais. e) A partir dos anos 90, foram estabelecidas unidades de intérpretes ligadas aos escritórios regionais da FENEIS. Em 2002, a FENEIS sedia escritórios em São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Teófilo Otoni, Brasília e Recife, além da matriz no Rio de Janeiro. f) Em 2000, foi disponibilizada a página dos intérpretes de língua de sinais www.interpretels.hpg.com.br Também foi aberto um espaço para participação dos intérpretes através de uma lista de discussão via email. Esta lista é aberta para todos os intérpretes interessados e pode ser acessada através da página dos intérpretes.

No dia 24 de abril de 2002, foi aprovada a lei federal nº10.436 que reconhece a Libras como língua oficial das comunidades surdas brasileiras. Esta lei representa um passo fundamental no processo de reconhecimento e formação do profissional intérprete da língua de Sinais no Brasil, bem como, a abertura de várias áreas no mercado de trabalho. Após muitas lutas, em muitos países o direito a comunicação através da língua de sinais e seu reconhecimento como língua oficial dos surdos foi conquistado. No Brasil, por exemplo, esse direito foi reconhecido por Lei em 2002 (BRASIL, 2002, Lei nº10. 436). Apesar dos avanços, as lutas são constantes, ainda vive-se em uma sociedade na qual a grande maioria não consegue se comunicar com os surdos. Nas escolas a maioria dos professores não possui conhecimento das Libras e praticamente não existem escolas bilíngues. A atual política educacional para os surdos tem como base a inclusão em escolas regulares. Nesse processo há um fator fundamental que media a comunicação e o aprendizado entre surdos e ouvintes: o intérprete de Libras. Há que se ressaltar que no Brasil a profissão de intérprete foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005.

Como já mencionado acima, a profissão de intérprete/tradutor foi reconhecida em 2005 com o Decreto supracitado. Tanto o Decreto nº5.626, quanto a Lei nº10.436, são instrumentos legais, que representam avanços para a comunidade surda. Cabe ressaltar que tais avanços só foram possíveis graças à luta da comunidade surda. Em 2006 foi criado o Prolibras, exame de proficiência em Libras, para

disponibilizar certificados para os candidatos aprovados no exame e poderem atuar na área. Em 2008 foi fundado pela UFSC, Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, o curso de bacharelado em Letras Libras.

A história da constituição deste profissional se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas enquanto atividade laboral na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania (QUADROS, 2004, p. 12).

Como Quadros afirma, a atividade do intérprete começa de maneira voluntária e só depois, com a luta e os movimentos surdos, é que tal atividade passa a ser reconhecida enquanto profissão. No mesmo sentido aponta Rosa, (2003, *apud* SANTOS, 2006, p. 48).

Embora a atividade de intérprete de Libras, já exista há muitos anos, o interesse e o investimento por parte dos órgãos públicos na profissionalização desses indivíduos são bem recentes. Os intérpretes de Libras surgiram dos laços familiares e da convivência social com vizinhos, amigos da escola e igrejas. Devido essa característica não há muitos registros sobre a profissão.

Como podemos observar, a profissão do intérprete de língua de sinais tem seu início marcado por uma informalidade, no entanto, atualmente, existem aparatos legais que regem a sua atuação e apontam a qualificação necessária para o exercício da profissão do intérprete de língua de sinais, como a Lei 12.319/2010, que regulamente a profissão do intérprete de Libras.

Há nas famílias de hoje muitos filhos surdos, com isso ocorre o quê? Algum membro da família é o intérprete voluntário. Outro ramo desta atividade voluntária, esta ligada a atuação dos intérpretes na área religiosa. Bom, vimos à história dos intérpretes e sua evolução, mas ainda fica a pergunta como será no futuro?

2.1 METODOLOGIA

Como mencionado no referencial teórico da presente pesquisa, ou seja, trabalharemos aqui com base nas discussões do campo teórico dos Estudos Culturais. Trata-se de uma pesquisa básica que objetiva produzir conhecimentos a partir de nosso interesse pelo campo de pesquisa. A seguir apresentamos os elementos metodológicos que devem adentrar a dissertação.

A metodologia da dissertação tem uma abordagem qualitativa, tendo em vista que se trata de uma pesquisa social.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. (GIL, 2008, p. 27)

Ela visa entender os fenômenos que acontecem entre os participantes do processo de tradução e interpretação realizada por sujeitos qualificados ou não qualificados para a função.

A Revisão de literatura é necessária com vistas a compreender a atual situação da qualificação/não qualificação dos intérpretes. Sendo assim entram leituras sobre a cultura surda, as teorias da tradução e interpretação, bem como aspectos da língua de sinais imprescindíveis para a atuação do intérprete e as leis subjacentes a esta profissão. Tudo isto com base na revisão de literatura dos Estudos Culturais e nas discussões realizadas por Hall (2006, 2009), Perlin (1998, 2006), Quadros (2004) e outros autores que realizam a interface entre os Estudos Culturais e a língua de sinais materializada na atuação do intérprete.

Colheita de narrativas: optaremos pelas narrativas espontâneas colhidas entre sujeitos surdos sendo estes discentes ou docentes e intérpretes de língua brasileira de sinais, que possam responder o questionário previamente estruturado que focaliza na temática da pesquisa, num estudo de caso, sendo esta uma pesquisa participativa. Desta forma para atender às demandas e complexidades do objeto de estudo, optou-se por uma metodologia qualitativa e análise de dados. A

coleta de dados ocorreu mediante questionários semi-estruturados. Apresentaremos a análise dos questionários aplicados a três surdos usuários da Libras, sendo estes discentes e docentes da UFSC, onde um é aluno de graduação, outro é aluno de doutorado, e um professor da UFSC e três intérpretes ouvintes de Língua brasileira de Sinais, sendo dois deles intérpretes de estados diferentes que atuam em empresa particular e um intérprete da UFSC.

As entrevistas com os ILS foram encaminhadas por email em português e demonstradas nesta forma sem nenhuma alteração nesta dissertação. As entrevistas com os surdos foram feitas na UFSC em Libras e gravadas em vídeos onde o entrevistado e a entrevistadora aparecem na filmagem. Após a coleta de dados, foi realizada como estratégia de demonstração das respostas dos surdos a sistematização de suas respostas em glosas com as expressões faciais e corporais detalhadas entre parênteses, afins de melhor compreensão durante a leitura desta dissertação.

Ambos os entrevistados concordaram em participar da pesquisa sendo que ambos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido filmagem e fotografia, para posteriormente realizarem as entrevistas.

O intuito do questionário foi compreender a partir de alguns pontos a prática dos ILS na sala de aula.

A definição de narrativa aqui utilizada está baseada naquela utilizada por Silveira (2005):

Já quando falo em ãnarrativaõ, estou entendendo-a como um tipo de discurso que se concretiza em textos nos quais se representa uma sucessão temporal de ações apresentadas como conectadas - de alguma forma ó entre si, com determinados personagens ou protagonistas, em que haja uma transformação entre uma situação inicial e final e/ou intermediarias. (SILVEIRA, 2005, p. 198).

[...] estou entendendo-a como um tipo de discurso que se concretiza em textos nos quais se representa uma sucessão temporal de ações apresentadas como conectadas de alguma forma entre si, com determinados personagens ou protagonistas, em que haja uma transformação entre uma situação inicial e final e/ou intermediárias Assim, determinados personagens,

em suas narrativas, expõem o que criaram, reproduziram, entenderam em determinadas circunstâncias e lugares. (SILVEIRA, 2005, p.198).

Será direcionado um questionário específico para os dois grupos um para os intérpretes e outro para os surdos. Para os surdos o questionário específico focalizado na atuação dos ILS, apresentaremos agora este questionário de seis perguntas:

- 1 Você acha que deu para entender o assunto ou o tema que o intérprete traduziu na aula? Por quê?
- 2 Na leitura do texto da palestra ou da disciplina, dá para entender que o intérprete traduziu? Por quê?
- 3 Como foi a conversa com o professor através da mediação do intérprete?
- 4 O trabalho de interpretação/tradução feito pelo intérprete durante a sua fala em Libras, você percebeu que a produção incorporada foi fiel na tradução/interpretação?
- 5 É perceptível que o trabalho do intérprete dentro da faculdade ainda há falta de compromisso entre o intérprete e o professor na organização dos conteúdos antes das aulas?
- 6 Qual seria a qualificação adequada aos tradutores/intérpretes de língua de sinais? Escreva dando a sua opinião.

Para os intérpretes o questionário específico focalizado na atuação dos ILS, sendo estas apresentadas de forma diferenciada das dos surdos, apresentaremos agora este questionário de treze perguntas:

- 1 Qual é a sua maior dificuldade na tradução e interpretação?
- 2 Qual é sua qualificação profissional?
- 3 Que achas da cultura surda?
- 4 O uso da datilologia pelo surdo dificulta a sua interpretação?
- 5 O uso da datilologia pelo ouvinte dificulta a sua interpretação?
- 6 Qual é a função do tradutor/intérprete de língua de sinais?
- 7 Qual a data exata onde começou o trabalho dos intérpretes?
- 8 Quando foi regulamentada no Brasil a profissão de intérprete de língua de sinais?
- 9 Qual é a área da interpretação que você já atuou profissionalmente, e qual área que você já atuou não profissionalmente?

10 Quais as conseqüências da interpretação sem qualificação para o sujeito surdo?

11 Como estão sendo feitas as traduções e interpretações em seu trabalho?

12 Como você faz as adaptações das metáforas usadas na língua portuguesa para Libras?

13 Como seria o profissional intérprete no futuro?

Tais perguntas baseiam-se nas reflexões de Quadros (2004) e Perlin (2006). Além disso, estas perguntas contribuem para se captar a realidade e irei focá-las posteriormente no tema à medida que for entendendo o processo.

O campo de colheita e de pesquisa é a comunidade surda. Tendo em vista que é o campo de atuação do intérprete. Os sujeitos da pesquisa na interpretação são os surdos e também os intérpretes. Posteriormente pretendo definir sujeitos que apresentam condições para esta colheita.

A análise e interpretação de dados: serão descritas qualitativamente unindo a teoria aos dados colhidos nas narrativas bem como argumentações a respeito. Por fim, a apresentação dos resultados irá expor o tema proposto fundamentando-o de acordo com a leitura teórica com base nos acontecimentos atuais e trabalhos já realizados na área dos intérpretes e a opinião de autores.

3 Aspectos importantes para a formação de intérpretes de língua de sinais, na área educacional.

Embora os intérpretes de língua brasileira de sinais já atuam há alguns anos, as discussões sobre sua atuação e seu papel fundamental como mediador da informação ainda são bem recentes no espaço educacional. Tão pouco se sabe sobre os processos de interpretação dentro da sala de aula, na educação inclusiva bilíngue para surdos. Entretanto esta área de atuação, como também a profissão intérprete de língua de sinais é nova.

Mas ainda no momento há poucos profissionais na área da interpretação, por isso muitos intérpretes hoje, não têm uma formação adequada para o cargo ocupado, estes cargos, são ocupados sem uma prova para avaliar o candidato que tem o interesse em atuar como intérprete de Libras e o único requisito básico exigido para atuar como intérprete, é o conhecimento em língua de sinais. Por tanto qualquer pessoa que saiba língua de sinais e queira trabalhar na área acaba sendo considerada, potencialmente, capaz de exercer a função de um intérprete educacional, não sendo exigida formação ou qualificação específica, para além do domínio de Libras, nem sempre bem avaliada.

Entretanto a atuação deste profissional sem qualificação e sem formação profissional acarreta um grave problema. Há uma confusão de que o intérprete é quem ensina o surdo e que o intérprete é responsável se o aluno entendeu ou não o que o professor explicou.

Apesar de muitos acreditarem que, o intérprete tem a função de passar a informação dentro da sala de aula, o intérprete de Libras precisa ter uma formação adequada à área de atuação. Para que com isso o aluno não tenha uma insatisfação na aquisição dos conteúdos curriculares. Por conta disso, o domínio da língua não é suficiente para a sua atuação profissional, já que se trata de compreender bem as ideias, pois será ela, o foco do trabalho. O estudo junto ao professor antes de iniciar as aulas é fundamental para o intérprete compreender as sutilezas dos significados e sentidos das mensagens, os valores culturais, emocionais e outros envolvidos no texto de origem, e os modos mais adequados de fazer estes mesmos sentidos serem passados para a língua-alvo.

Deste modo, a formação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira, precisa estar focada em esclarecer o conteúdo traduzido e interpretado como se o original fosse feito em língua de sinais. Passando para o sujeito surdo, o verdadeiro sentido da tradução e interpretação. As teorias aprendidas e praticadas durante seu processo de profissionalização contribuem para que o intérprete faça a transposição

de uma língua para outra, de forma que seu sentido e aspectos linguísticos e culturais permaneçam em sua interpretação.

Outro aspecto relevante, é que o intérprete não pode passar ao sujeito surdo, o que ele acha interessante, ou importante, e sim tudo o que está sendo dito na língua fonte, para que quando o intérprete transpuser para a língua alvo, o sujeito surdo que escolhe o que é interessante e o que é importante para ele. O intérprete não deve fazer a escolha que o sujeito surdo precisa fazer. Justamente por isso, os conhecimentos do intérprete precisam ser amplos, para que possa buscar os sentidos pretendidos por aquele que enuncia e como transpor para a língua alvo sem ter cortes ou uma transposição fraca, onde o sentido não está claro o suficiente para o público alvo em questão.

Interpretar implica conhecimento de mundo, que estimulado pelos enunciados, contribui para a compreensão do que foi dito e em como dizer na transposição para a língua-alvo, consciente dos sentidos (múltiplos) expressos nos discursos, na hora da interpretação ou na sua preparação para ela. Uma interpretação de qualidade visa buscar a mesma complexibilidade, e características da língua fonte para língua alvo. Mas isso não significa que a interpretação precisa seguir o português, por isso, neste processo de transposição para língua alvo, deve ser feita de modo que o público alvo entenda como se o texto ou discurso original tenha sido feito em língua de sinais. Contudo, sua tarefa torna-se mais complexa quando encara o seu trabalho: coesão ao texto original sem negligenciar a língua para a qual se traduz. Para tal, precisa conhecer profundamente a língua da qual pretende traduzir, acompanhando as mudanças pelas quais a língua passa, já que o conhecimento restrito desta língua pode levar a interpretações equivocadas que prejudicariam o público-alvo a significados não pretendidos nem pelo enunciador nem pelo intérprete.

Ao mesmo tempo, ter conhecimento da língua alvo, buscando nela os modos mais adequados de explicar aquilo que está sendo apresentado em outra língua, à língua fonte. Deste modo, afirma-se que a formação de intérprete de língua de sinais brasileira complementa entre tantos outros pontos estes aspectos. Possuir conhecimento aprofundado em ambas as línguas envolvidas nos processos tradutórios e interpretativos, para além de seus aspectos linguísticos ou gramaticais, este presente domínio de ambas as línguas contribui para que o intérprete tenha uma variedade de como dizer a mesma coisa, com o mesmo significado, mas de formas diferentes. Trata-se de aspectos que não serão facilmente construídos apenas pela atuação prática, entretanto as necessidades de reflexões teóricas possibilitam durante seu processo

de formação profissional um grande aparato de experiências que favoreçam que tais aspectos sejam compreendidos por aqueles que pretendem atuar como ILS. É de interesse comum, formar ILS para atuarem na área da educação inclusiva bilíngue, torna-se relevante enfatizar ainda aspectos da formação que focalizem questões relativas ao espaço educacional.

Assim, é fundamental que os ILS conheçam os princípios da educação inclusiva e da abordagem bilíngue para a educação das pessoas surdas. Muitas vezes, as instituições de ensino, recebem alunos surdos sem ter clareza de como ajustar suas práticas, metodologias de ensino, e o ambiente escolar para tornar o espaço educacional bilíngue, e de como favorecer comunicação que envolva adequadamente estudantes surdos e ouvintes. Se os ILS que vai atuar neste espaço tiverem uma formação adequada à educação bilíngue, poderão colaborar para que o espaço educacional efetive práticas de educação inclusiva bilíngue no seu currículo didático.

Outra questão principal na formação dos ILS é a respeito do caráter bilíngue necessário nesse ambiente escolar dessa instituição. A língua de sinais precisa ser respeitada, como língua de prestígio dentro do espaço escolar e a postura do intérprete de língua de sinais podem favorecer ou não que isso se estabeleça. Neste sentido, o papel do intérprete de língua de sinais é fundamental porque as metodologias utilizadas para que os sentidos do Português para Libras podem ser determinantes de processos de construção de conhecimento. A formação precisa ainda de um esforço onde as modalidades essenciais a cada um dos níveis de ensino nos quais o intérprete de língua de sinais atua, conheça as características de cada faixa etária dos alunos; refletir sobre características da Libras usadas por crianças, jovens e adultos, conhecer como se organizam os conteúdos curriculares a serem trabalhados com os alunos nos diferentes níveis e as metodologias mais utilizadas para ensinar cada um deles.

O conhecimento do funcionamento de cada um dos níveis de ensino é fundamental também para que os intérpretes de língua de sinais possam refletir sobre o uso de estratégias metodológicas especiais em cada um deles. Alunos surdos mais novos, menos acostumados com a presença do intérprete de língua de sinais, precisarão construir modos adequados de se relacionar com este profissional e de como acessar os conhecimentos neste modo de relação mediado. Além disso, o uso de recursos visuais como escrever na lousa, cartazes, livros, a utilização de figuras podem ou não favorecer a compreensão do conteúdo didático, e da interpretação a depender do nível de ensino e dos conteúdos tratados.

A noção de que a formação contínua deste profissional também merece ser abordada, já que ele precisa se atualizar constantemente, tanto no que se refere ao uso da Libras, como no que se refere às metodologias e conteúdos trabalhados nos espaços educacionais, uma vez que estratégias de ensino mais adequadas às práticas inclusivas bilíngues vêm sendo pesquisadas, e muitas novas ideias vêm sendo propostas.

O intérprete de língua de sinais que atua nos espaços educacionais tem um papel muito complexo. Pois está em constante contato com os sujeitos surdos, e o compromisso com os processos de aprendizagem, que é o principal objetivo das práticas educacionais. Este importante papel realizado pelo intérprete de língua de sinais brasileira também considerando os espaços de nível superior para que construção deste profissional seja a mais qualificada possível. Deste modo, ao observarmos os diferentes aspectos das necessidades na formação dos intérpretes de língua de sinais, nesta área educacional, auxiliem na formação de futuros intérpretes de Libras educacionais.

O intérprete com formação específica, para atuar na área da educação, precisa ter um perfil para mediar às relações entre os professores e os alunos, bem como, entre os colegas surdos e os colegas ouvintes também. No entanto as competências e responsabilidades destes profissionais não são fáceis de serem determinados. Há vários problemas de ordem ética que acabam surgindo em função do tipo de intermediação que acaba acontecendo em sala de aula. Um bom exemplo disso, é quando este profissional, o intérprete de língua de sinais, deixa de interpretar alguma opinião, comentário ou até uma brincadeira dentro da sala de aula de inclusão bilíngue, onde o aluno surdo fica à deriva, sem entender nada. Sem seu direito a informação compartilhada entre os ouvintes. Todavia os ouvintes trocam informações entre eles, dentro da sala de aula e é dever do intérprete; explicar aos surdos, o que está sendo dito, assim quando o intérprete, um profissional formado deixa de executar seu trabalho, a consequência disto é? O aluno surdo recorre ao aluno ouvinte, para obter o conhecimento do que foi falado; ocasionando uma possível confusão na troca de informação que por sua vez, poderá ocasionar um transtorno maior dependendo do contexto. A participação do intérprete nas reuniões dos conselhos escolares e conselhos de classe, planejamentos pedagógicos, é de fundamental importância, pois leva a comunidade a conhecer o profissional e favorece a aproximação do mesmo a equipe docente e assim levá-los a entender e reconhecer o papel do intérprete educacional. Durante essas discussões nos conselhos educacionais, que

o intérprete pode incentivar, e mostrar quanto à língua de sinais é importante para o surdo. Por meio desta interação do conselho estudantil que os professores podem organizar melhor, junto ao intérprete, o conteúdo das aulas, analisar de que modo o aluno surdo será melhor atingido pela disposição do conteúdo didático.

Outra questão de muita importância é o número de intérpretes por turmas, se focarmos a necessidade de conhecer e dominar determinadas disciplinas, como o intérprete pode trabalhar sozinho em sala? Ou seja, se faz necessário um segundo intérprete, não só pelas diversidades de disciplinas, mas pela própria condição física e mental do profissional.

É impossível um intérprete trabalhar nessas condições, de interpretar quatro ou cinco horas seguidas, é necessária uma dupla, pois a condição física e mental deve ser equilibrada (MELO, 2009, p.2-3). Por exemplo, quando há o trabalho de interpretação em conjunto, tanto a aula, quanto o conteúdo interpretado vai ser mais atrativo para o aluno. Os intérpretes que trabalham individualmente têm um desgaste físico e cognitivo extremo, pois ficou em pé e/ou sentado às 4 horas interpretando. Durante este trabalho de 4 horas, ao término da aula os alunos surdos têm muitas dúvidas quanto ao conteúdo, o intérprete foi se desgastando no decorrer das aulas, e sua interpretação pode ter falhas, onde os alunos não conseguem entender o conteúdo didático.

Outra questão que também influencia na incompreensão dos alunos surdos é o uso incontrolável da datilologia pelo intérprete, por dois motivos: primeiro, a falta de conhecimento do intérprete em sinais da área da interpretação (CORREIA, LIMA, LIMA, 2010). Segundo, a falta de sinais para os temas apresentados pela disciplina, entretanto no momento da interpretação o intérprete combina com o grupo, em criar um sinal para aquela determinada palavra, sendo assim não utilizando um sinal padrão, um sinal da área acadêmica da língua brasileira de sinais, um bom exemplo é o INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos que foi o primeiro órgão a começar a criar sinais em Libras no Brasil.

3.1 O ATO DE INTERPRETAR

Atualmente tem-se discutido muito o trabalho do intérprete de língua de sinais como um direito conquistado pelos próprios surdos de compreenderem, e serem compreendidos, pela comunidade ouvinte, ou como resultado dos movimentos das comunidades surdas frente à sua educação, lutando pela melhora tanto na área educacional quanto na área social. Ou seja, o surdo quer que seus direitos sejam iguais aos dos

ouvintes, onde o convívio e a comunicação não seja motivo para que o surdo se sinta oprimido, pela comunidade ouvinte. É através do intérprete que o sujeito surdo consegue sua igualdade de expressão. Todavia, a presença do intérprete de língua de sinais, em várias áreas da sociedade, mais especificadamente no campo educacional, podendo ou não esconder discursos oralistas. Um exemplo claro é um aluno que é parcialmente surdo utilizar a língua de sinais para se comunicar, mas o profissional intérprete orienta e também impõe para que o aluno fale oralização, pois ao ver do intérprete ele fala bem.

O ato de interpretar está relacionado principalmente com o cognitivo e a linguística, ou seja, é um processo em que o intérprete estará diante de pessoas que apresentam intenções comunicativas específicas e que utilizam línguas diferentes para se comunicarem. A maior parte da sociedade é ouvinte e tem como sua primeira língua o Português oral e escrito, não conhece a língua brasileira de sinais, e nem se espera que todas as pessoas na sociedade saibam a língua brasileira de sinais. Para que esses dois grupos interajam entre si, existe o intérprete de língua brasileira de sinais.

O intérprete de língua brasileira de sinais realiza a comunicação entre surdos e ouvintes, identificando-se como orador, para viabilizar a comunicação entre estes dois grupos os ouvintes e os surdos. Sinalizando e representando suas ideias e convicções, buscando imprimir-lhes similar intensidade e mesmas sutilezas que as dos enunciados em português oral.

O principal desafio de um intérprete é transmitir o sentido da mensagem originalmente expressa na língua fonte, para a língua alvo, deste modo o desafio é não só o sentido da sentença, mas também o modo de como ela foi expressa.

Também no caso dos falantes da comunidade Surda, a combinação de determinadas dessas categorias sociológicas forma socioletos, a forma de se expressar de determinados grupos, como é o caso nos ouvintes, por exemplo, jovens urbanos de classe média com formação superior, que se expressam de forma distinta de idosos da zona rural ou profissionais da área médica, jurídica, tecnológica, acadêmica, linguagem masculina e feminina, gay etc.(WEININGER, 2014, p. 77)

Desta forma o intérprete não está somente transmitindo a sentença para outra língua, mas este também deve transmitir da mesma

forma de como a pessoa o fez na língua fonte e repassar da mesma forma para a língua alvo, neste sentido como afirma Weininger, esses grupos da sociedade possuem formas específicas de se expressarem.

O trabalho do intérprete de língua de sinais é de pronunciar, um discurso o mais próximo possível do discurso pronunciado no português oral ou vice-versa. O intérprete de língua de sinais brasileira trabalha em vários campos de atuação, precisando ser capaz de adaptar-se a mudanças ocorridas durante o discurso. Também não podemos esquecer a atuação do intérprete nas áreas mais delicadas como: psicologia, delegacias e tribunais, onde a ética do intérprete é colocada a prova todos os dias. (ROSA, 2008) Entretanto este tema gera uma polêmica, por exemplo: o surdo está sendo julgado por assassinato, ele é o culpado sim, mas ao juiz perguntar ao réu, (surdo) através do intérprete, e o réu omite dizendo, não matei ninguém, o caso é encerrado, na saída do tribunal o intérprete vê o surdo contando aos familiares que conseguiu enrolar o júri e sim, matou sim.

Em questão a ética do intérprete, ele deve ou não avisar o juiz? E se o surdo o intimida dizendo ãse você contar eu te mato também.õ Como fica a ética versus a vida do intérprete? Seria uma solução justa? Para este problema há duas soluções: primeira, o tribunal de jure saiba a língua de sinais, com foco na área que está sendo utilizada, assim não a necessidade do profissional intérprete de língua de sinais (QUADROS, 2004). Segundo, o governo criar um sistema próprio de regras, com sala e vestimenta especial para o intérprete, sala com o sistema de dois vidros um fixo e outro móvel para que no momento da interpretação o Réu e intérprete se vejam, mas o intérprete estará usando uma máscara e roupa preta (veste ordinária) para não ser reconhecido, após fim das perguntas ou pausa para o intervalo o segundo vidro entra em ação assim o intérprete vê o réu, mas o réu não vê o intérprete assim poderá descobrir se o réu mentiu ao tribunal de júri ou não.

Isso nos faz pensar, que muitas vezes, a pessoa que pretende atuar como intérprete, não sabe qual campo profissional quer atuar, assim poderá ele escolher trabalhar numa área jurídica a perceber que ela não teria condições de desempenhar profissionalmente essa função. Outro ponto relevante seria a atuação na área da saúde.

Nesses contextos, no caso do par de linguístico Libras-português, para além dos desafios encontrados nas línguas orais, tais como a legitimidade do papel do intérprete, as dificuldades para navegar no sistema de saúde, os

diversos dilemas éticos, o primeiro desafio se apresenta na ordem das palavras/sinais para designar a linguagem de especialidade utilizada na medicina. (WEININGER, QUEIROZ, 2014, p. 162)

Sendo esta área muito ampla e ao mesmo tempo a linguagem específica das áreas, forçando o ILS a possuir o máximo de conhecimento linguístico e competências interpretativas e tradutórias.

3.2 O intérprete de língua de sinais: prática em desenvolvimento

Por volta dos anos 1995, 1996, os intérpretes de língua de sinais começaram a aparecer com mais força. Mas como? Eram realizadas provas onde os candidatos são avaliados por uma banca, composta por surdos. Ao avaliar o candidato, em sua maioria já conhecem previamente os candidatos, e assim a maioria é aprovada não pela sua proficiência em Libras e sim pela sua aceitação na comunidade surda, então a banca avaliadora da FENEIS emitia certificações comprobatórias de capacidade em interpretar em língua de sinais brasileira. (ROSA, 2008. p 141).

Este é outro grave problema, pois esse método de aprovação pela aceitação na comunidade e não pela sua fluência e habilidade na língua, gerando um grave problema da qualidade da informação, tanto para os surdos como para os ouvintes, pois a falta de conhecimento na língua gera: a perda de informação, a fala não interpretada pela falta de compreensão do intérprete que não tem conhecimento dos sinais, o prejuízo dos surdos e dos ouvintes que perdem informações e que ficam sem entender o conteúdo mal interpretado. Entretanto no Brasil a profissão de intérprete foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005 e pela Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais ó Libras.

No ano de 2008, na Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, (UFSC) foi criado o curso de Bacharel em Língua de Sinais Brasileira, agora os candidatos a intérprete de Libras tem uma formação em nível superior.

O intérprete de língua de sinais deve estar sempre buscando se atualizar, de que forma? Com aperfeiçoamento acadêmico, buscando se especializar, fazendo mestrado, doutorado, curso de teatro para que no

momento de sua atuação o intérprete não ficar preso a interpretar e esquecer-se das expressões facial e corporal. Participar com maior frequência em congressos, eventos e conferências.

4 O intérprete de língua de sinais brasileira (Libras) versus o Intérprete de Língua de Sinais Americana (ASL)

Neste capítulo iremos demonstrar uma comparativa entre os cursos de formação de intérpretes de Libras e os de ASL. Ao compararmos não queremos remover o currículo dos ILS de Libras e nem os de ASL, mas sim demonstrar suas especificidades, poder realizar esta comparativa de uma possível melhoria nos currículos que aparentem precisar de uma melhoria. Utilizaremos o currículo do curso de bacharelado em Letras Libras de 2012, da Universidade Federal de Santa Catarina e o RID The Registry of Interpreters for the Deaf (Registro de Intérpretes para Surdos) pela Universidade Gallaudet. Os currículos são bem distintos, o primeiro foca em certificações em áreas específicas, e o segundo em todas as áreas, como uma certificação geral.

4.1 O registro de interpretes para surdos (RID)

O Registro de Intérpretes para Surdos (RID, The Registry of Interpreters for the Deaf) como é chamado em inglês. Foi o começo das certificações dos intérpretes que são aprovados nos testes nacionais desde os anos 70. Os testes de certificação tem o pressuposto de avaliar o conhecimento de línguas, orais/auditivas ou visual/gestual, habilidades na comunicação, a ética, cultura e profissional no campo de atuação. A seguir demonstraremos os seguintes tipos de certificações expedidos pela Universidade Gallaudet:

Certificado de Habilidades: este certificado concede ao intérprete / tradutor, o premio de possuir habilidades em traduzir / interpretar dentro de um período de quatro anos no mínimo. Este certificado de habilidades demonstra que o profissional possui um índice mais elevado de competência.

Certificado de Habilidades abrangentes: Ser capaz de interpretar / traduzir usando Inglês ou a Língua Americana de Sinais, selecionando o modo de comunicação preferido do surdo ou do ouvinte.

Certificado Intérprete surdo: Capacidade de interpretar entre a Língua Americana de Sinais e língua de sinais que segue a estrutura do Inglês ou transcrever entre Inglês falado e um código de assinatura para o Inglês. Os possuidores desta certificação são intérpretes surdos ou com deficiência auditiva.

Certificado de Interpretação: É aquele que é capacitado para interpretar entre a Língua Americana de Sinais (ASL) e Inglês falado tanto em ASL para voz e voz para ASL.

Certificado de transliteração: É aquele que é capaz de transcrever entre a língua de sinais que segue o Inglês e Inglês falado tanto em ASL para voz quanto de voz para ASL.

Certificado Transliteração: É aquele capaz de transcrever entre Inglês falado e um código de assinatura para Inglês.

Certificado de Interpretação Oral: É aquele que transcreve uma mensagem de voz de uma pessoa que ouve a uma pessoa que é surda ou com deficiência auditiva, capacidade de entender e repetir a mensagem, e a intenção do discurso e de repetir os movimentos da boca feita pelo surdo ou que tenha dificuldades de audição.

Certificado de Interpretação Oral e Compreensiva: Capacidade para interpretar / transcrever uma mensagem falada com ou sem voz e com o movimento natural da borda da boca para o surdo ou para ouvintes. Também tem a capacidade de expressar a mensagem de surdos ou pessoas com dificuldades de audição, em benefício de uma terceira pessoa.

Vimos que, para se tornar um intérprete de Língua de Sinais Americana, (ASL) além do candidato a vaga de intérprete, ter sua formação acadêmica, este profissional também se enquadra em várias áreas da interpretação e tradução. Muitas delas não conhecidas pelos intérpretes brasileiros.

4.2 Intérpretes níveis e cargos: Da Universidade Federal do Estado de Santa Catarina (UFSC), carreira institucional do intérprete de língua de sinais brasileira (Libras).

No momento muitos surdos precisam de intérpretes de Libras, de certa forma isso gera um problema, por que a demanda é imensa, e a falta de uma formação adequada, se torna um descaso com a comunidade surda, um total descuido sobre a educação dos surdos. Conforme apresentado pelo vídeo do youtube compartilhado de forma pública, um intérprete de Libras da UFSC argumenta sobre a atual situação dos surdos na UFSC hoje(2014). Perante esta argumentação, redigimos um ponto de vista diante esta situação.

Figura 01: Situação dos Surdos na UFSC hoje



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=W5L61hIpFr8>

Defronte deste problema podemos indagar que há um prejuízo informacional para a comunidade surda, por que, com a contratação destes intérpretes de nível médio para atuarem em áreas de nível superior, consiste em uma perda de informação ou até mesmo uma mudança de significado nos processos interpretativos. Que interferem completamente o direito a informação, com base na lei Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso a informações, inciso oitavo do terceiro parágrafo, que diz: adotar as medidas necessárias para garantir a acessibilidade de conteúdo para pessoas com deficiência, nos termos do art. 17 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e do art. 9º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pelo Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008.

O presente artigo 17 afirma que, o Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. Que é reforçado pelo artigo 9º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, alínea E, que diz: Oferecer formas de assistência humana ou animal e serviços de mediadores, incluindo guias, leitores e intérpretes profissionais da língua de sinais, para facilitar o acesso aos edifícios e outras instalações abertas

ao público ou de uso público, com base nestas leis e da 9º convenção. Como uma universidade federal que é referência no ensino da língua brasileira de sinais, efetua a contratação de intérpretes de Libras sem uma formação adequada ao seu contexto de trabalho, se a própria lei afirma que estes intérpretes de Libras deverão ser profissionais formados.

Com a grande demanda de tradutores/intérpretes de Libras/Português, nas instituições federais, e no ensino técnico, o presente programa governamental dá direitos à acessibilidade, soluções a fins de descomplexificar a contratação temporária e também a abertura de concursos públicos para a contratação no cargo de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Brasileira/Português estão sendo criados em todas as instituições federais do país. Os intérpretes de língua brasileira de sinais são alojados em dois níveis de classificação, conforme mostrado a seguir:

Nível D, tradutor e intérprete de linguagem de sinais, com requisito para ingresso: ensino médio completo mais proficiência em Libras.

Nível E, tradutor e intérprete, com requisito para ingresso: curso superior em letras.

Podemos observar acima, que há dois principais problemas referentes ao cargo de Tradutores e intérpretes:

Primeiro: o cargo de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais é um equívoco. Não é linguagem de sinais e sim língua de sinais. De acordo com a LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que regulamenta a Libras como língua oficial dos surdos, com estrutura própria, gramática, como meio de comunicação e expressão, com um sistema linguístico de natureza visual-motora, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, próprio das comunidades surdas do Brasil.

Segundo: o cargo em nível D para atuar dentro das universidades, sendo que o candidato a intérprete precisa dos seguintes requisitos para o ingresso: ensino médio completo mais proficiência em Língua brasileira de sinais, (Libras). É correto, ter dentro do ensino superior um intérprete de nível médio? Onde o ensino é superior, de que maneira este intérprete está ciente das técnicas de interpretação? Onde está seu conhecimento teórico? Por conta desta atuação, de tradutores e intérpretes de Libras, em dois níveis, o médio e o nível superior, exercendo as mesmas tarefas nas instituições de ensino do Governo Federal.

No currículo curso de bacharelado em letras Libras da UFSC, escolhemos as disciplinas que mais se enquadram na área funcional do ILS, dentre essas, não estão em ordem dos semestres letivos, estão organizadas aleatoriamente.

As disciplinas, Fundamentos da Educação dos Surdos, Estudos Surdos I, Literatura Surda I, Literatura Surda II. São exclusivamente da para demonstrar aspectos da cultura surda, sendo estes absorvidos pelos alunos, e então o surgimento de sua subjetividade surda. As disciplinas de Libras Iniciante, Libras Pré-Intermediário, Libras Intermediário, Libras Avançado, Libras Acadêmica. Formarão os aspectos estruturais gramaticais, formais e informais da língua. Nas disciplinas de Fundamentos da Tradução e da Interpretação, Estudos da Tradução I, Estudos da Tradução II, Prática de Tradução I, Prática de Tradução II, Estudos da Interpretação I, Estudos da Interpretação II, Laboratório em Interpretação I, Laboratório em Interpretação II, Laboratório em Interpretação III, Estágio em Interpretação, Estágio em Tradução. Fornecerão ao futuro ILS, conhecimento em teorias, estratégias e capacitação profissional posteriormente ligada à prática (Treinamento). Já nas disciplinas de Introdução aos Estudos Lingüísticos, Estudos Lingüísticos I, Estudos Lingüísticos II, Estudos Lingüísticos III, Estudos Lingüísticos IV, Português I, Português II, Português III.

Conceberão ao futuro ILS os conhecimentos lingüísticos, Fonológicos, morfológicos, sintáticos, pragmáticos, semânticos, que este profissional irá usar diante de seus clientes surdos. O que em seu currículo se torna um ponto muito importante para a sua formação, a união das teorias, praticas e conhecimentos que formaram parte da qualificação deste profissional.

Sendo essas práticas trabalhadas em realizar traduções e interpretações tanto do português, quanto da Libras, pois por mais que possua o conhecimento das teorias, o momento de treino, da prática é fundamental, pois este futuro profissional intérprete de Libras perceberá como realizar as escolhas de seu conhecimento adquirido no atos interpretativos e tradutórios, também saber se este em sua prática ainda possam realizar o treino de traduções e interpretações visando utilizar seu vocabulário em ambas as línguas e posteriormente realizar apontamentos de quais vocabulários não possuem conhecimentos e que necessitem conhecer e adquiri-los.

4.3 Relações entre os currículos

Podemos constatar então, que nas referentes instituições de ensino há cargos diferentes, e cargos inexistentes. Um grande contraponto é os tipos de certificados que um intérprete pode ter e por sua vez atuar na Universidade Gallaudet, na área de sua formação que seu certificado lhe compete. Entretanto podemos observar o quão grotesca é a diferença do sistema estrangeiro de ensino e o brasileiro.

Há variedade de certificados de interpretação expedidos pela Universidade Gallaudet, sendo cada um em um modo de interpretação ou tradução seja interpretar / traduzir usando Inglês para a Língua Americana de Sinais ou vice versa, interpretar entre a Língua Americana de Sinais (ASL) e Inglês falado tanto em ASL para voz e voz para ASL, interpretar entre a Língua Americana de Sinais e o Inglês falado, interpretação oral que transcreve uma mensagem de voz de uma pessoa que ouve a uma pessoa que é surda ou com deficiência auditiva, capacidade de entender e repetir a mensagem, e a intenção do discurso e de repetir os movimentos da boca feitos pelo surdo ou que tenha dificuldades de audição, interpretar/transcrever uma mensagem falada com ou sem voz e com o movimento natural do bordo da boca para o surdo ou pessoa que ouve. Também tem a capacidade de expressar a mensagem de surdos ou pessoas com dificuldades de audição, em benefício de uma terceira pessoa.

Há os certificados de transcrição, transcrever entre a língua de sinais que segue o Inglês e Inglês falado tanto em ASL para voz quanto de voz para ASL, transcrever entre Inglês falado e um código de assinatura para Inglês.

Também certificados para intérpretes surdos, interpretar entre a Língua Americana de Sinais e língua de sinais que segue a estrutura do Inglês ou transcrever entre Inglês falado e um código de assinatura para Inglês. Vimos que a Universidade Gallaudet possui intérpretes em vários modos de atuação, com grande grau de conhecimento, prática e habilidade. Reconhecida como uma referência para os sujeitos surdos, a universidade Gallaudet conta com uma política rígida a respeito do sujeito surdo.

À UFSC emite em seu curso de bacharelado em letras Libras um certificado, o de tradutor/intérprete de língua de sinais. Que em sua função será de traduzir e interpretar da língua oral-auditiva para visual-gestual e vice-versa. Poderíamos aqui observar então que poderia ser incluso no currículo do curso de bacharelado em Letras Libras, disciplinas que focalizem mais essas transcrições entre textos orais e

escritos para língua brasileira de sinais e a língua portuguesa e outra para língua portuguesa para a língua brasileira de sinais. Poderíamos dizer então uma õjunçãoõ dos currículos formularia profissionais excelentes, contando com a parte de conhecimentos, pois sua ética e postura profissional já devem existir dentro do profissional e este estudo deve apenas reforçá-la e fortalecê-la.

A luta dos surdos e dos intérpretes de Libras no Brasil, já ocorre há alguns anos, esta luta em conjunto dos surdos e os ouvintes vem buscando tanto a valorização da língua quanto a valorização do profissional intérprete de Libras, buscando melhorar o sistema de ensino e a formação dos profissionais intérpretes de Libras.

Na Universidade Gallaudet a luta já é bem mais antiga há muitos anos ouvintes e surdos vêm lutando para chegarem ao sistema que é hoje. Podemos ver através desta comparação entre certificados, como o Brasil ainda está em estado de desenvolvimento, devemos lembrar que nossas lutas não podem ser momentâneas devem ser contínuas, buscando sempre o desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema de ensino. Outro ponto fundamental para tal desenvolvimento é o governo.

O sistema governamental brasileiro trata a educação dos surdos com um total descaso. Um bom exemplo disso está relacionado à abertura de concursos públicos em nível D, no ensino superior. Um ponto relevante de grande reflexão está no foco da lei de Libras (Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002) na lei que regulamenta o exercício da profissão de tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais ó Libras (Lei nº 12.319 de 1º de Setembro de 2010) e o decreto (nº 5626 22 de dezembro de 2005), que regulariza a lei de Libras e a profissão tradutor/intérprete de Libras. Sendo que no Brasil após muitas lutas este direito foi atingido, entretanto ao compararmos com a universidade Gallaudet veremos que lá não existe lei que regularize a ASL (Língua Americana de Sinais), entretanto seu sistema acadêmico e educacional está desenvolvido, enquanto no momento o Brasil tem a lei e está extremamente atrasado. O que falta para este problema mudar é uma luta contínua, e pertinente do povo surdo e ouvinte, perante seu governo, clareando e esclarecendo pontos desconhecidos e obscuros perante os olhos governamentais.

Esta luta aparenta ser só das comunidades surdas, mas não, isto é um equívoco, esta luta é tanto dos surdos quanto dos intérpretes, esses dois grupos precisam ser um só onde um apóia o outro. Sendo de sumo interesse o desenvolvimento da interação entre surdos e ouvintes, e para que isso melhore é preciso uma luta continua desses dois grupos, não só

dos surdos, mas dos intérpretes também, buscando sua qualificação para melhorar a qualidade de comunicação.

5 Análise de dados

Neste capítulo estarão expostas as respostas dos surdos e dos intérpretes, sendo que em suas respostas argumentam opiniões a respeito de fatos acontecidos dentro e fora da UFSC sendo assim não propriamente com interpretes da instituição, os fatos e acontecimentos abordados pelos ILS e pelos surdos são fatos isolados alguns dentro da instituição com seus interpretes e alguns com interpretes de outros lugares em outros locais.

5.1. Análise da coleta de dados pelos surdos:

Os referentes dados coletados pelos surdos será através de gravação de vídeo, que foram gravados na UFSC, onde o entrevistador e entrevistado aparecem no vídeo, as perguntas e respostasõ ao em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para melhor registro dos dados foi realizado através de glosas em português a transcrição das respostas em Libras do entrevistado surdo. Apresentaremos a análise dos questionários aplicados a três surdos sendo eles um docente e dois discentes. Para facilitar a leitura chamaremos os surdos em ordem numérica: surdo 1, surdo 2, e surdo 3.

Primeiramente apresentamos o questionário direcionado aos surdos:

1 Você acha que deu para entender o assunto ou o tema que o intérprete traduziu na aula? Por quê?

2 Na leitura do texto da palestra ou da disciplina, dá para entender que o intérprete traduziu? Por quê?

3 Como foi a conversa com o professor através da mediação do intérprete?

4 O trabalho de interpretação/tradução feito pelo intérprete durante a sua fala em Libras, você percebeu que a produção incorporada foi õfielõ na tradução / interpretação?

5 É perceptível que o trabalho do intérprete dentro da faculdade ainda há falta de compromisso entre o intérprete e o professor na organização dos conteúdos antes das aulas? Por quê?

6 Qual seria a qualificação adequada aos tradutores/intérpretes de língua de sinais? Escreva dando a sua opinião.

A partir desta seção demonstraremos os dados coletados dos surdos, sendo estes organizados na seguinte maneira, apresentação das respostas de cada surdo referente a cada questão. Posteriormente apresentarei o desfecho das respostas com argumentações e esclarecimentos prioritariamente referenciados.

Você acha que deu para entender o assunto ou o tema que o intérprete traduziu na aula? Por quê?

Surdo 1: SALA AULA IMPORTANTE INTÉRPRETE DENTRO MAIS IMPORTANTE, PORQUE PROFESSOR OUVINTE PASSAR INFORMAÇÃO ALUNO OUVINTE CONSEGUIR DESENVOLVER, SURDO PERDER, PERDER INFORMAR IGUAL SURDO OUVINTE PRECISAR INFORMAR IGUAL SALA AULA INTÉRPRETE COMO PASSAR INFORMAR IGUAL SURDO, OUVINTE. M- A-S (datilologia: realizada com as duas mãos e ao terminar o entrevistado complementou colocando pontos finais) AQUI BRASIL PRÁTICA PROFISSIONAL NÃO, PRONTO AINDA NÃO, INTÉRPRETE PESSOA FALAR SURDO APRENDER MENOS, OUVINTE MAIS, PESSOAS FALAR (classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando) INTERPRETE PASSAR INFORMAÇÃO SURDO POUCO, EU PERCEBER INTÉRPRETE LUGAR SALA AULA TAMBÉM SINALIZAR CONSCIENCIA NÃO, EU (neste caso o entrevistado incorporou o intérprete na sala de aula) CONVENCIONAR (expressão seria que demonstra poder) EU TRADUZIR INTERPRETAR, (o entrevistado usou a expressão ouvinte de: lavo minhas mãos, movimentando as mãos no ar de cima para baixo com movimentos alternados entre as mãos, sendo que ambas se tocam ao se encontrarem como se fossem palmas raspadas.) (expressão de observador: com face seria, e mãos sobrepostas na altura do umbigo como se estivesse esperando.) PROFESSOR FALAR, (expressão de perceber: intérprete parado quando olhou para o professor percebeu que estava falando e deu leve sacudir dos ombros, como um sinal de já começou e começou a sinalizar.) INTÉRPRETE SÓ, HORA PESSOAS FALAR (classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando) (expressão de não estar nem ai: o entrevistado bate as mãos para frente e para trás de modo que as costas da mão direita bata na palma da mão esquerda e vice-versa, expressão facial de despreocupado: boca com

lábios fechados em semi círculo com a parte dos cantos para baixo e centro para cima, olhos caídos como tristes.) EU PREOCUPAR NÃO, EU PROFISSIONAL NEUTRO, (a partir deste momento entrevistado parou de incorporar o intérprete) EU (o entrevistado falando sua opinião, expressão de fazer o que: olhos olhando para os lados, e boca com lábios fechados em semi círculo com a parte dos cantos para baixo e centro para cima, leve balanço do corpo para os lados.) FALTAR QUALIDADE, SALA AULA IMPORTANTE, MAS VOCÊS (O entrevistado fez apontamento no espaço neutro referenciando os intérpretes.) CARÊNCIA (Expressão falta do que falar: mãos com palmas para cima no espaço neutro, olhos olhando para frente, boca fechada lábios comprimidos para cima, cabeça balançando com o movimento de não.) UM INTÉRPRETE CINCO OUVINTE APRENDER JÁ PESQUISAR PROVAR EUROPA LÁ(O entrevistado fez apontamento no espaço neutro) FALAR INTÉRPRETE UM, DOIS; TODOS ATÉ RESUMO FINAL APRENDER SÓ VINTE CINCO PORCENTO SÓ. VINTE CINCO PORCENTO POR QUE MUITO PREJUÍZO?

(expressão de ah!) PESSOAS FALAR (classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando) SURDO PERDER ESPERAR, TAMBÉM INTÉRPRETE (classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar duas pessoas sentando de frente uma para a outra) ENTÃO TUDO BEM (classificador: o entrevistado incorpora um dos intérpretes falando, e posteriormente arrumando cabelo e roupa.) PESSOAS FALAR (classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando) (classificador: o entrevistado incorpora um dos intérpretes falando; EU ONTEM CANSAR (classificador: o entrevistado incorpora um dos intérpretes) SEGURAR BEBE FILH@ TRABALHAR TRABALHAR EXPLICAR, (classificador: o entrevistado incorpora um dos intérpretes olhando para o lado após parar de falar, e começa a interpretar, mas que continuar a falar com o outro intérprete, fazendo desvios de olhar para o outro intérprete.) APRENDER APONTAR (classificador: o entrevistado faz apontamento para frente, mas demonstrando sua própria opinião para referenciar os intérpretes.) ELES CONVERSAR BATER PAPO, TEMA SEU PRÓPRIO SEU NÃO É, VERDADE EU APRENDER? [...]

Surdo 2: ENTÃO (expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) TER DOIS T-E-M-A, A-S-S-U-N-T-O, MAS DEPENDER INTERPRETE LÍNGUA SINAIS USAR PAPEL (se refere ao papel do profissional) USAR INTERPRETAÇÃO, TALVEZ TER CONFUSÃO DOIS, PARECER

NÃO CLARO NÃO. TRABALHAR TEMA TRABALHAR, A-S-S-U-N-T-O LISTA CONTEÚDO COMO INTERPRETAR COMO, MAS CONFUSÃO FALTA CLARO SEPARAR. FALTA DESENVOLVER, PRECISAR CONHECIMENTO, PARECER FALTA (expressão: infelizmente, lábios contraídos olhos voltados para frente e leve balanço de cabeça para frente e para traz.)

Surdo 3: [...] EU VISÃO INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS, EU VEZES ALGUNS EU CONSEGUIR ENTENDER (O entrevistado no momento que sinalizou: CONSEGUIR ENTENDER, realizou-o com leves movimentos de cabeça para frente e para traz representando sim.) ALIADO TEMA (O entrevistado no momento que sinalizou: ALIADO TEMA, realizou-o com leves movimentos de cabeça para frente e para traz representando sim.), VEZES ALGUNS ENTENDER NÃO, ALGUNS ENTENDER SIM, VEZES SEU INTÉRPRETE SENTIR CONSEGUIR NÃO ALIADO TEMA, VEZES ALGUNS CONSEGUIR ALIADO, EU ENTENDER CLARO (O entrevistado no momento que sinalizou: EU ENTENDER CLARO, realizou-o com leves movimentos de cabeça para frente e para traz representando sim.), DEPENDER PESSOA(O entrevistado no momento que sinalizou: DEPENDER PESSOA, estava se referindo a o intérprete.) TER ANTES PREPARAR ESTUDAR ANTES CONHECIMENTO ANTES PREPARAR TEMA , VEZES FAZER NÃO (O entrevistado no momento que sinalizou: VEZES FAZER NÃO [...])

[...] TEMA VEZES INFORMAÇÃO CONHECIMENTO ÁREA VEZES, SE NÃO TER NÃO SEGUIR ANTES PREPARAR AINDA NÃO DIFÍCIL, EU DEPENDER ALGUM SINAIS CONTEXTO, VEZES ALGUNS SIGNIFICAR SENTIDO TER NÃO, ALGUNS CONSEGUIR ALIADO, VEZES SEGUIR TER NÃO CULTURA , VEZES ALGUNS CONSEGUIR ALIADO, VEZES ALGUNS CONSEGUIR NÃO ALIADO, VEZES PROFISSIONAL FLUENTE CLARO, (O entrevistado 2 no momento que sinalizou, PROFISSIONAL FLUENTE CLARO, realizou-o com leves movimentos de cabeça para frente e para traz representando sim.) MAS TEMA MAS EU CONHECER NÃO, VEZES APONTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: VEZES APONTAR , estava se referindo a o intérprete) EU ENTENDER CLARO, MAS DENTRO TEMA EU SENTIR (O entrevistado no momento que sinalizou, EU SENTIR , realizou-o com leves movimentos de cabeça para frente e para traz representando sim, com expressão difícil, olhos cerrados, bochechas contraídas para cima, lábio inferior contraindo o lábio superior para cima.). [...]

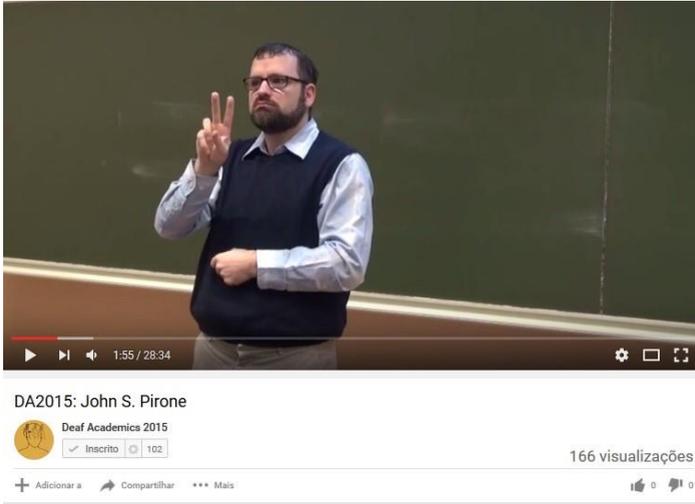
Observamos que na resposta do surdo 1, ele demonstra que os intérpretes não seguem o decreto 5.626/2005, ou seja já se passaram quase 11 anos após sua criação com isso os surdos acabam tendo uma perda significativa de informação dentro da sala de aula, pois o intérprete repassa muito pouca informação do que os alunos conversam dentro da sala de aula, já os ouvintes estão sempre recebendo muita informação, deste modo os ouvintes aprendem mais e os surdos aprendem menos por receberem pouca informação.

O mesmo entrevistado indaga em sua resposta que o intérprete, conversa e comenta que está cansado, por que cuidou do filho, contando de sua vida pessoal. Conforme (Quadros, 2004) relata o intérprete deve ser profissional, momento de trabalho, e o particular, sua vida pessoal. Outro ponto demonstrado pelo entrevistado é o que o intérprete precisa para ser um bom profissional, conforme afirma Rosa:

No caso dos ILS, nos quais me incluo, estamos no começo de uma longa jornada em busca da visibilidade de nossa tarefa: definir o que compõe um bom intérprete não é algo fácil, mas os principais requisitos que **os ILS entrevistados julgaram necessários para o exercício da profissão são: competência, formação, ética, opção consciente pela profissão, dedicação, disciplina e perseverança** (ROSA, 2005, p.159, grifo nosso).

Percebemos o quão são importantes as atribuições de um profissional intérprete, sendo estes mesmos que julgaram importantes esses requisitos para poder ser e atuar como um bom profissional. Conforme apontado pelo entrevistado os intérpretes não estão prontos ainda, faltando-lhe uma melhor qualificação profissional com õ[...] competência, formação, ética, opção consciente pela profissão, dedicação, disciplina e perseverança [...]ö (ROSA, 2005, p.159). Há uma necessidade da melhoria dos serviços prestados pelos intérpretes. Outro ponto citado pelo surdo 1 é a realização de uma pesquisa nos Estados Unidos apresentada em um congresso na Europa que comprova que o aluno surdo aprende só 25%, sendo o surdo o maior prejudicado. (PIRONE, 2015)

Figura 02: Deaf students who use American Sign Language and their Academic and Social Experiences in Mainstream College Settings.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=xDxiHDcPmV0>

Figura 03: Deaf students who use American Sign Language and their Academic and Social Experiences in Mainstream College Settings.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=xDxiHDcPmV0>

O autor afirma que isso ocorre devido a falta de informações repassadas pelos ILS para os alunos surdos. Esta falta de informação pode não significar muito num dia, mas se ampliarmos nossa visão em todo seu período de graduando é uma perda significativa, por isso que aprende só 25%.

Entretanto um ponto levantado pelo surdo 2 revela que o profissional intérprete necessita de conhecimento, pois é isso que falta para eles. "Além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal. Isso significa ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação." (QUADROS, 2004, p.28). A formação é um dos pontos principais na atuação dos ILS, pois será esta formação, através de estudos, treinos e práticas acadêmicas que este profissional se transformará num intérprete profissional qualificado, entretanto não podemos nos esquecer das demais competências que rege sua profissão.

Entretanto o surdo 3 questionou o fato do intérprete não ter conhecimento, conforme retrata Roberts (1992 *apud* QUADROS, 2004) "apresenta categorias para analisar o processo de interpretação que serão destacadas a seguir por apresentarem as competências de um profissional tradutor-intérprete:"

õ[...] (1) competência lingüística - habilidade em manipular com as línguas envolvidas no processo de interpretação (habilidades em entender o objetivo da linguagem usada em todas as suas nuances e habilidade em expressar corretamente, fluentemente e claramente a mesma informação na língua alvo), os intérpretes precisam ter um excelente conhecimento de ambas as línguas envolvidas na interpretação (ter habilidade para distinguir as idéias principais das idéias secundárias e determinar os elos que determinam a coesão do discurso).

[...]õ

õ[...] (4) competência na área - conhecimento requerido para compreender o conteúdo de uma mensagem que está sendo interpretada. [...]õ (ROBERTS, 1992, *apud*, QUADROS, 2004, p.73-74)

õNo momento em que o assunto foi esclarecido, o discurso do orador ganhou sobrevida na língua de sinais." (Rosa, 2005, p.121) Este relato de Rosa, 2005, demonstra em concordância com Roberts, 1992, como a competência lingüística e a competência na área tornam os conteúdos ministrados nas aulas mais atrativos e esclarecedor. Contudo o entrevistado afirma que em suas aulas, consegue entender alguns conteúdos interpretados devido esta falta de

competência dos ILS, em contrapartida também evidencia que algumas vezes consegue entender a interpretação, mas em outras ocasiões o entrevistado não conhece o tema, mas através da interpretação o compreende.

“Não é verdade que dominar a língua de sinais seja suficiente para a pessoa exercer a profissão de intérprete de língua de sinais. O intérprete de língua de sinais é um profissional que deve ter qualificação específica para atuar como intérprete.” (QUADROS, 2004, p.30) Desta forma o ILS além de possuir a formação específica, possuirá também conhecimentos, capacidades e competências que visem a sua atuação de forma extremamente profissional, um intérprete qualificado.

2. Na leitura do texto da palestra ou da disciplina, dá para entender que o intérprete traduziu? Por quê?

Surdo 1: EU SENTIR COMUM QUALQUER DISCIPLINA EU ACHAR IGUAL (o entrevistado sinalizou IGUAL referindo-se a vários lugares), PROBLEMA O QUE EU JÁ FALAR ANTES PRIMEIRA PERGUNTAR JÁ, TODO QUALIDADE NÃO, INTÉRPRETE LÍNGUA DE SINAIS TAMBÉM, MAIORIA PESSOA EU CODA, EU CODA, EU SABER, MINHA FAMÍLIA, EU SABER, EU SABER. EU CONTROLE DE SITUAÇÃO. EU CRESCER, EU SABER, SABER. PARECER. INFERIOR (O entrevistado ao sinalizar: INFERIOR, referia-se ao fato de que parece que o surdo é inferior.) SEMPRE. EU TENTAR, TENTAR. QUALIDADE IGUAL, PARECER INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS CONSEGUIR NÃO ENTENDER, É PROBLEMA, AINDA NÃO CRIAR ESTUDAR, PRÓPRIO AINDA NÃO, EU DEIXAR OK, EU VER PALESTRA, EU ESCURO OLHO (O entrevistado ao sinalizar: ESCURO OLHO, referia-se ao fato de que não conseguir enxergar, metaforicamente falando, pois a sinalização do intérprete não era natural como a dos surdos.), EU OLHAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS. INTERPRETE LÍNGUA SINAIS OLHA LADO DIRETO, SINALIZAR MUDAR, COMO, ESTAR, PROBLEMA, GRAMÁTICA, MUITO, COMO, POR QUE, (O entrevistado ao sinalizar: SINALIZAR MUDAR, COMO, ESTAR, PROBLEMA, GRAMÁTICA, MUITO, COMO, POR QUE, referia-se ao fato do intérprete sinalizar de forma dura, fazendo os sinais com muitas pausas entre cada sinal juntamente com o movimento do corpo para esquerda e para a direita.) EU OLHAR ESTRANHAR (Expressão: ESTRANHO, olhos quase fechados sobrancelhas retraídas para baixo, e marcação côncava dos cantos dos lábios, sendo que estes estão se encostando, mas não comprimidos, maçãs do rosto aparentes.) PRÓPRIO QUALIDADE SEU SURDO. NÃO AINDA [...]

[...] PASSADO POUCO LÁ APONTAR CONGRESSO W-F-D , (O entrevistado ao sinalizar: LÁ APONTAR CONGRESSO W-F-D, estava fazendo referencia ao local onde aconteceu este evento.) SURDO PRÓPRIO CRIAR INTÉRPRETE SURDO CRIAR, CRIAR! (Expressão: IMPRESSIONADO, olhos normais, boca aberta, mas dentes não estão aparentes, os lábios estão se tocando, e o entrevistado realiza gesto ouvinte de POSITIVO com vigor.) EU PERGUNTAR VOCE PREPARAR SURDO, EU PERGUNTAR POR QUÊ? POR QUE OBJETIVO, CERTO PESQUISAR (O entrevistado incorporou a resposta do surdo quando sinalizou: CERTO PESQUISAR.) OUVINTE NÃO TEM ALMA, SURDO ALIADO IGUAL ALIADO, (Expressão: feliz, o entrevistado realizou a sinalização, SURDO ALIADO IGUAL ALIADO, com rosto feliz com orgulho sorriso no rosto.) TER NÃO ESCURO ENTENDER TER NÃO ENTENDER, EU FICAR BOCA ABERTA (Expressão: FICAR BOCA ABERTA, o entrevistado sinalizou: EU FICAR BOCA ABERTA, e posteriormente a expressão, ficar de boca aberta.) EU SURDO CRIAR COMO? (O entrevistado ao sinalizar: SURDO CRIAR COMO?, realizou-o com intensidade.), OUVINTE SENTAR, EU SABER ESTUDAR SURDO ESTUDAR (O entrevistado sinalizou: OUVINTE SENTAR, EU SABER ESTUDAR SURDO ESTUDAR, significando que surdo e ouvinte estudam muito .) MÃO (Classificador: o entrevistada realizou através do classificador que representa o ouvinte olhando o surdo de pé no palco interpretando.) SURDO IR PALCO,EU SENTAR OUVINTE, EU SINALIZAR, SURDO COPIAR SINALIZAR (O entrevistado realizou a incorporação do surdo sinalizando, que significa que ele olha a sinalização do ouvinte e adapta para uma sinalização surda clara e atrativa.) SURDO, SENTIR IGUAL EU, SURDO, SENTIR BEM.(Expressão: IMPRESSIONADO, olhos normais, boca aberta, mas dentes não estão aparentes, os lábios estão se tocando, e o entrevistado realiza gesto ouvinte de POSITIVO com vigor.), PASSADO PALESTRA EU (O entrevistado ao sinalizar: PASSADO PALESTRA EU, colocou a mão direita na frente do rosto com expressão séria, representando uma interpretação ouvinte sem subjetividade surda.), SURDO PALESTRA EU (O entrevistado sinalizou: SURDO PALESTRA EU, significa que se sente bem vendo esta interpretação do surdo, é gostoso de ficar olhando tem subjetivo surdo.) NADA, EU GOSTOSO PORQUE SURDO IGUAL, SABER JEITO ALIADO IGUAL SURDO, ALMAS DUAS IGUAL.[...]

Surdo 2: TER DOIS, INTÉRPRETE TRABALHAR PALESTRA QUALQUER LUGAR, PALESTRA IMPORTANTE PESSOA FAMOSA, MAS BANCA FALAR EXPLICAR, MAS TALVEZ PAPEL NÃO DAR ANTES LER TEXTO INTÉRPRETE ENTENDER O QUE SIGNIFICADO

CONCEITO, O QUE FOCAR PESQUISAR FALAR DISCURSSO, MAS TER PROBLEMA, PARECER DEPENDER LUGAR QUALQUER COLOCAR INTÉRPRETE (expressão de podre: olhos normais, língua para fora da boca, com liberação de ar por baixo da língua de modo que faça a língua vibrar para cima e para baixo.) FALHA FALHA SURDO PREJUÍZO, FICAR PREJUÍZO TER PROBLEMA. SEGUNDO: DISCIPLINA DENTRO DEPENDER NÍVEL GRADUAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO, MAS TER PROBLEMA INTÉRPRETE TAMBÉM, PROFESSOR TRABALHAR DISCIPLINA, ANTES PROFESSOR SABER CONTEÚDO, MAS PAPEL (se refere ao papel do profissional) INTERPRETE, O QUE (expressão O QUE: olhar como se estivesse procurando algo, boca em o, sobrancelhas retraídas.) ANTES PRECISAR TEXTO DAR INTÉRPRETE, MAS PROFESSOR NÃO DAR TEXTO NÃO, MAS ALGUNS DAR, MAIORIA NÃO, PARECER FALTA TEMPO, FALTA (expressão não saber o por que: olhos normais leve levantamento de sobrancelhas, lábios comprimidos, bochechas levemente infladas.) UNIÃO. MAS PRECISAR O QUE INTÉRPRETE PRECISAR FORMAÇÃO PRÓPRIA ÁREA IGUAL LIGADO ÁREA DISCIPLINA PRECISAR. BRASIL NÃO TER PESQUISAR ISSO. [...]

Surdo 3: VERDADE EU EXPERIENCIA HISTÓRICO, SE APONTAR PESSOA (O entrevistado no momento que sinalizou: APONTAR PESSOA estava se referindo ao intérprete.) ANTES PREPARAR TEMA TEXTO BASE FAZER JÁ, DÁ (O entrevistado no momento que sinalizou: DÁ, realizou-o com o mesmo movimento e configuração de mão do sinal CAPAZ, sendo aqui glosado como DÁ, pois o entrevistado realizou expressão facial e movimentos da boca indicando DÁ) MAS ANTES EU TAMBÉM ESTUDAR, TEXTO LER EU ENTENDER SIM APONTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: APONTAR, estava se referindo ao intérprete.) TEMA ANTES EU SABER EU OUTRO ENTENDER ALIADO, ALIADO, ALIADO, DÁ.SE ANTES PREPARAR FAZER NÃO, EU ESTUDAR, JÁ SABER. APONTAR INTÉRPRETE ALGUNS ENTENDER NÃO CLARO (expressão: de duvida olhos cerrados, sobrancelhas baixas retraídas, lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) APONTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: APONTAR, estava se referindo ao intérprete.) PARECER PREPARAR HORA INTERPRETAR/TRADUZIR VEZES ALGUNS BEM NÃO , É PROBLEMA APONTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: APONTAR, estava se referindo ao intérprete.) INTÉRPRETE FALTA ANTES PREPARAR ESTUDAR APONTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: APONTAR, estava se referindo ao intérprete.) [...]

[...] APONTAR INTÉRPRETE CONSEGUIR, EU PROBLEMA DIFÍCIL ENTENDER OU APONTAR INTÉRPRETE NÃO PREPARAR, EU

CONHECER BEM. EU RUIM, INTÉRPRETE RUIM, EU NÃO ESTUDAR, INTÉRPRETE NÃO ESTUDAR NADA NÃO ADIANTAR TEMA NÃO ADIANTAR, (O entrevistado no momento que sinalizou: NÃO ADIANTAR, o fez com movimento lento dando sentido de duração ao sinal.) DEPENDER TER VÁRIOS.

O surdo 1 como vimos em sua resposta na pergunta 1 afirma que os intérpretes não tem qualificação e reafirma nesta resposta da pergunta 2, um fato curioso, pois agora ele ainda complementa falando sobre os CODA (Child of Deaf Adults - Filho de surdos adultos), que todo ILS CODA, mostra que sabe que controla a situação, que ele sabe Libras sim, mas:

Não é verdade que o fato de ser filho de pais surdos seja suficiente para garantir que o mesmo seja considerado intérprete de língua de sinais. Normalmente os filhos de pais surdos intermediam as relações entre os seus pais e as outras pessoas, mas desconhecem técnicas, estratégias e processos de tradução e interpretação, pois não possuem qualificação específica para isso. Os filhos fazem isso por serem filhos e não por serem intérpretes de língua de sinais. Alguns filhos de pais surdos se dedicam a profissão de intérprete e possuem a vantagem de ser nativos em ambas as línguas. Isso, no entanto, não garante que sejam bons profissionais intérpretes. O que garante a alguém ser um bom profissional intérprete é, além do domínio das duas línguas envolvidas nas interações, o profissionalismo, ou seja, busca de qualificação permanente e observância do código de ética. (QUADROS, 2004, p.30)

Conforme (Quadros, 2004) afirma os filhos de pais surdos não são capazes de trabalharem só porque efetuam mediações entre seus pais e outras pessoas, além de saber a língua sinalizada este também deveria saber técnicas de tradução e interpretação, estratégias interpretativas, ou seja ter uma formação acadêmica para poder se tornar um profissional qualificado. O surdo 1 também apresenta em sua resposta o fato de estar assistindo uma palestra onde o intérprete ouvinte não o atinge com sua interpretação fazendo com que seus telespectadores percam o interesse pela palestra. Mas quando se refere ao intérprete surdo o entrevistado afirma ser melhor porque é surdo igual a ele.

Nos Estudos surdos indicam que, em muitas situações, o uso de um intérprete surdo permite um nível de linguística e cultural de transcrição que muitas vezes não é possível quando os intérpretes ouvintes de Libras trabalhar sozinho. (REIS, 2013, p.161)

Os intérpretes surdos como evidencia a autora possuem um nível linguístico e cultural de transcrição, que os intérpretes ouvintes não conseguem, poderia ser por falta de comprometimento ao trabalho, ou outros fatores que desconhecemos. O fato de ter um intérprete surdo é que as condições linguísticas aqui postas são de extrema importância para seu público alvo, os surdos, com isso ao termos uma palestra sendo interpretada em dupla por um surdo e um ouvinte se torna muito melhor do que aquela interpretada por dois ouvintes. O entrevistado também afirma a questão de sua primeira experiência com ILS surdos, afirmando que se sentiu muito bem alma surda igual.

A experiência profissional através dos tradutores / intérpretes se deu no evento chamado ò Encontro dos Alunos Surdos de ASL ó Língua de Sinal Americanã, realizada em Uberlândia (MG), no auditório oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia, nos dias 5 e 6 de setembro de 2010. (CAMPELLO; CASTRO, 2013, p. 7)

De fato eu prefiro o intérprete Surdo! Porque ele conhece a cultura surda. E isso é o mais importante. Também por motivos linguísticos espaço-visuais perfeitamente adequados aos Surdos. É possível também para o intérprete ouvinte, mas, há a questão da òalma surda! Sem isso, há perdas. De Surdo para Surdo a conexão é estabelecida positivamente. Com o intérprete ouvinte é possível também, mas é melhor com o intérprete Surdo. (SIQUEIRA, 2015, p.78)

Conforme citado acima o sujeito surdo se sente melhor, mais à-vontade por meio de um ILS surdo do que um ILS ouvinte, considerando que se sentem mais próximos dos sujeitos surdos que dos ouvintes. O fato dos surdos verem o intérprete como o seu igual nos leva a pensar, o significado de òalma surda ò citado acima pelo autor, que condiz muito com a opinião do surdo 1 quando este se refere ao ILS surdo.

Entretanto os surdos 2 e 3 coincidem em partes nas suas respostas. Os dois afirmam que é perceptível que o intérprete não estuda como será a aula junto

ao professor antes das aulas: Quadros, (2004, p.61) Argumenta que "Os intérpretes têm o direito de serem auxiliados pelo professor através da revisão e preparação das aulas que garantem a qualidade da sua atuação durante as aulas."

É essencial que o intérprete e o professor realizem essa preparação e revisão das aulas antes delas acontecerem com isso os alunos surdos não saem prejudicados com uma aula e uma interpretação sem terem uma pré-organização.

Outro contraponto que os surdos 2 e 3 coincidem em suas respostas é o fato dos intérpretes não conhecerem o conteúdo, falta-lhes competência na área de conhecimento. Em Quadros, (2004, p.74) Afirma que "Competência na área - conhecimento requerido para compreender o conteúdo de uma mensagem que está sendo interpretada."

A falta de conhecimento do intérprete no conteúdo da aula ou disciplina implica num problema que agrava a situação do surdo como receptor da informação, pois este receberá uma informação sem qualidade.

O surdo 2 ainda complementa falando sobre o papel do intérprete, que o professor não conhece o papel do intérprete. "Muitas vezes, o papel do intérprete em sala de aula acaba sendo confundido com o papel do professor." (Quadros, 2004, p. 60) este equívoco transforma o intérprete num segundo educador, sendo este um intermediador de informações não um docente. O papel do intérprete é:

Realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os seguintes preceitos éticos: a) confiabilidade (sigilo profissional); b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias); c) discrição (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação); d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados); e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito). (QUADROS, 2004, p. 28)

Conforme Quadros (2004) afirma não consta como papel do intérprete atuar como professor também. "O profissional intérprete também deve ter formação específica na área de sua atuação (por exemplo, a área da educação)." (QUADROS, 2004) o surdo 2 afirma que o intérprete precisa ter uma formação que coincide com a área de atuação, mas explica que aqui no Brasil ainda não tem pesquisa sobre isso.

3. Como foi a conversa com o professor através da mediação do intérprete?

Surdo 1: APONTAR (o entrevistado fez apontamento no espaço neutro, para representar ESSE.) TEMA INTERESSANTE PERGUNTAR MIM, POUCO PASSADO EU PENSAR, TAMBÉM HOMEM PALESTRA PESQUISAR EXPLICAR , FALAR INTÉRPRETE, TODO SURDO APRENDE POUCO, POR QUÊ? (Expressão: POR QUÊ? Face séria, o entrevistado ao sinalizar: PORQUE, baixou as mãos, mas continuou com a expressão de pergunta, sobrancelhas serias, olhar serio e focado, lábios normais com leve semi-circulo nos cantos dos lábios.) APONTAR INTÉRPRETE DENTRO CONHECIMENTO LISTA CULTURA, IDENTIDADE CONHECER NÃO SURDO NADA, COMO? [...]

[...] JÁ ACONTECER, EU VERDADE IMAGINAR PASSADO EU IR AULA DOUTORADO JÁ, EU LEVANTAR MÃO, PERGUNTAR EU LEVANTAR MÃO, INTÉRPRETE FALAR O QUE? NÃO, PROFESSOR JÁ FALAR. (Expressão: ESTRANHO, olhos quase fechados sobrancelhas retraídas para baixo, e marcação côncava dos cantos dos lábios, sendo que estes estão se encostando, mas não comprimidos, maçãs do rosto aparentes.) NÃO, ESPERAR EU PERGUNTAR NADA VER, EU PERGUNTAR PROFESSOR, VOCÊ NADA (o entrevistado usou a expressão ouvinte de: lavo minhas mãos, movimentando as mãos no ar de cima para baixo com movimentos alternados entre as mãos, sendo que ambas se tocam ao se encontrarem como se fossem palmas raspadas.) MAS ELE JÁ EXPLICAR, MAS VOCÊ NÃO VER. (O entrevistado ao sinalizar a resposta do intérprete: VOCÊ NÃO VER, realizou a expressão: NOSSA, boca normal, olhos arregalados, arqueamento das sobrancelhas, como sua própria resposta.) (o entrevistado usou a expressão ouvinte de: lavo minhas mãos, movimentando as mãos no ar de cima para baixo com movimentos alternados entre as mãos, sendo que ambas se tocam ao se encontrarem como se fossem palmas raspadas, em referenciando o intérprete como respondendo ao entrevistado, LAVO MINHAS MÃOS.) [...]

[...] JÁ FALAR VOCÊ NADA EU ANOTAR CADERNO, INTÉRPRETE PEDIR DESCULPA EU FALAR VOCÊ NADA, EU ANOTAR CADERNO, EU NÃO VER, É PROBLEMA MEU. PARECER VOCÊ FALAR, OPINIAR? (Expressão: SÉRIA.) PARECER SURDO (Expressão: olhos arregalados inclinação da cabeça para trás, língua para fora da boca.) APONTAR SURDO CERTO, VOCÊ (O entrevistado ao sinalizar: APONTAR SURDO CERTO, VOCÊ, estava incorporando outra pessoa surda, que estava demonstrando em sua opinião que o entrevistado estava certo.) EU SABER NÃO NADA. OPRIMIR EU? QUE ISSO, AULA ACABAR, EU PERGUNTAR VOCE JÁ ESTUDAR OPRESSÃO? INTERPRETE RESPONDER NÃO EU NÃO CONHECER.

INTERPRETE RESPONDER NÃO, COMO EU DISCUTIR INTÉRPRETE? EU PERDER TEMPO FALTA SENTIR CONHECIMENTO (expressão: de dúvida olhos voltados para frente lábios contraídos e cabeça com leve balanço para frente e para traz.) TUDO PRONTO AINDA NÃO INTÉRPRETE, (O entrevistado no momento que sinalizou: TUDO PRONTO AINDA NÃO INTÉRPRETE, o fez com movimentos de cabeça para os lados representando não.).

Surdo 2: PROFESSOR OUVINTE SUA FORMAÇÃO SUA ÁREA INTÉRPRETE, PROFESSOR EXPLICAR, FALAR, PROFESSOR PENSAR INTÉRPRETE PENSAR NÃO VER NÃO É INTÉRPRETE, ALUNO SURDO PENSAR INTÉRPRETE É PROFESSOR (refere-se ao papel do intérprete e papel do professor serem diferentes) PROFESSOR OUVINTE PENSAR INTÉRPRETE É PROFESSOR, MAS NÃO É, MAIORIA OUVINTE PENSAR INTÉRPRETE É PROFESSOR, SIGNIFICAR PASSAR INFORMAÇÃO. [...]

[...] FALTA O QUE, CONHECIMENTO, FALTA O QUE, CULTURA SURDA, FALTA VIVER COMUNIDADE SURDA, FALTA. MAIORIA NÃO CONHECER, ENTÃO POR ISSO PROFESSOR DISCURSAR EXPLICAR AULA SIGNIFICAR DISCURSAR INTÉRPRETE ABSORVER PASSAR INFORMAÇÃO SURDO, SURDO SINALIZAR INTÉRPRETE, INTÉRPRETAR TRADUZIR FALAR DISCURSAR TER PROBLEMA (expressão: infelizmente, lábios contraídos olhos voltados para frente e leve balanço de cabeça para frente e para traz.) SURDO PENSAR DIFÍCIL, NÃO ENTENDER, TALVEZ PENSAR SURDO DEPENDER INTÉRPRETE, MAS NÃO É, É DEPENDER PROFESSOR. [...]

Surdo 3: [...] HORA NÃO SIMULTANEO SENTIR INTÉRPRETE PERCEBER GERAL VEZES ACONTECER LEVANTAR MÃO HORA LEVANTAR MÃO DESCULPA EU NÃO ENTENDER DESCULPA PEDIR DE NOVO CALMA, EU EXPLICAR CLARO, VEZES ACONTECER APONTAR INTÉRPRETE LEVANTAR MÃO, CORTAR, EU PERDER RACIOCÍNIO, VEZES FAZER DE NOVO VOLTAR DE NOVO (O entrevistado no momento que sinalizou: VOLTAR DE NOVO, o realizou com expressão: sobrancelhas retraídas, olhar sério, lábios contraídos de forma que o lábio inferior comprima o lábio superior, com leve realce dos lábios para fora.) [...] [...] VEZES ALGUNS COMPLEMENTAR ESTRATÉGICA SUA (O entrevistado no momento que sinalizou: SUA, estava se referindo a o intérprete.) INTÉRPRETE (o entrevistado no momento que sinalizou: INTÉRPRETE, realizou uma complementação de o intérprete estar falando oralmente.) [...]

[...] DE NOVO COMPLEMENTAR TEMA FOCAR ISSO EXPLICAR, INTÉRPRETE, DESCULPA (o entrevistado no momento que sinalizou: DESCULPAR realizou-o com a mão esquerda enquanto a mão direita estava no espaço neutro aberta com palma para frente, representando espera.) INTÉRPRETE ERRAR EQUIVOCAR, VEZES PESSOA (o entrevistado quando sinalizou: PESSOA, estava fazendo referência a ele mesmo.) FLUENTE: RÁPIDO, DEMORAR, CALMA, DEPENDER. DÁ INTERAÇÃO, DEPENDER INTÉRPRETE PRINCIPAL ESTRATEGIA NÃO SIMULTANEO VEZES, MESMO TEMPO NÃO TER, SIM SIMULTANEO (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento de cabeça representando sim) VEZES. VEZES CONSEGUIR, VEZES PERGUNTAR (expressão: que isso, olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios contraídos para o canto direito e para cima.) [...]

[...] MAIS PASSAR INFORMAR INTÉRPRETE, INTÉRPRETE PASSAR INFORMAR PROFESSOR, PROFESSOR PASSAR INFORMAR INTÉRPRETE, INTÉRPRETE PASSAR INFORMAR EU (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento de cabeça representando sim). [...]

No que decorre as respostas dos surdos os surdos 1 e 2 indagam o mesmo dilema que é o intérprete conhecer a cultura surda, no que refere Roberts (1992) õapresenta categorias para analisar o processo de interpretação que serão destacadas a seguir por apresentarem as competências de um profissional tradutor-intérprete:õ

(5) competência bicultural - profundo conhecimento das culturas que subjazem as línguas envolvidas no processo de interpretação (conhecimento das crenças, valores, experiências e comportamentos dos utentes da língua fonte e da língua alvo e apreciação das diferenças entre a cultura da língua fonte e a cultura da língua alvo). (ROBERTS, 1992, apud, QUADROS, 2004, p.74)

Os intérpretes de língua de sinais necessitam ter um conhecimento aprofundado da cultura surda, no qual estão interpretando, e o ILS que possui a cultura surda a identidade surda dentro de si construída, ou seja, o subjetivo da cultura surda efetua um excelente trabalho como um profissional qualificado e com subjetivo da cultura.

O surdo 1 fala que em um momento em sala de aula gostaria de saber o que uma determinada palavra significava, entretanto foi surpreendido com o ILS lhe perguntando se queria que pergunta-se ao professor, porém:

De modo geral, aos intérpretes de língua de sinais da área da educação é recomendado redirecionar os questionamentos dos alunos ao professor, pois desta forma o intérprete caracteriza o seu papel na intermediação, mesmo quando este papel é alargado. Neste sentido, o professor também precisa passar pelo processo de aprendizagem de ter no grupo um contexto diferenciado com a presença de alunos surdos e de intérpretes de língua de sinais. (QUADROS, 2004, p. 63)

Como Quadros (2004), afirma os intérpretes precisam ter tais atitudes para delimitar seu papel tanto para o professor quanto para seus alunos sejam eles surdos ou ouvintes. Entretanto esse intérprete de língua brasileira de sinais não teve uma atitude adequada diante de uma necessidade de um aluno surdo como este profissional se considera um, sendo que o mesmo causa prejuízo para os surdos. Os surdos agradecem o fato de terem intérpretes, mas sofrem com a qualidade da interpretação tendo, muitas vezes, o seu processo de aprendizagem prejudicado. (QUADROS, 2004, p. 65) ao interferir neste processo de aprendizagem o intérprete acaba sendo um fator complicador e não facilitador neste processo.

Outro fator indagado pelo surdo 1 foi à perda da informação por precisar anotar em seu caderno coisas importantes da aula.

Deve-se também considerar que o intérprete é apenas um dos elementos que garantirá a acessibilidade. Os alunos surdos participam das aulas visualmente e precisam de tempo para olhar para o intérprete, olhar para as anotações no quadro, olhar para os materiais que o professor estiver utilizando em aula. Também, deve ser resolvido como serão feitas as anotações referentes ao conteúdo, uma vez que o aluno surdo manterá sua atenção na aula e não disporá de tempo para realizá-las. Outro aspecto importante é a garantia da participação do aluno surdo no desenvolvimento da aula através de perguntas e respostas que exigem tempo dos colegas e professores para que a interação se dê. A questão da iluminação também deve sempre ser considerada, uma vez que sessões de vídeo e o uso de retroprojetor podem ser recursos utilizados em sala de aula. (QUADROS, 2004, p. 65)

Ao contrário da percepção ouvinte o surdo é extremamente visual, uma relação que o ouvinte tenha o acesso a maioria das informações pelo canal auditivo, isso possibilita que possa desviar seu olhar quando bem entender, pois

este continuará a escutar. No caso dos alunos surdos, utilizam o canal visual, e apenas este, por isso a grande importância do professor e intérprete entenderem e compreenderem essa questão, que deve ter uma atenção especial a quais estratégias metodológicas serão utilizadas, já que ao desviar o olhar do intérprete para realizar suas anotações os surdos perdem todos os conteúdos que continuam a serem sinalizados

O surdo 2 reforça falando que é preciso saber o papel do professor e o papel do ILS e que o professor por não saber a língua de sinais deixa o próprio intérprete assumir a responsabilidade de ensinar o aluno surdo.

Quando o professor não sabe como se comunicar minimamente em sinais, acaba esquecendo que este aluno está em sala e deixa a responsabilidade de sua aprendizagem nas mãos do Intérprete de Libras, sendo que o Intérprete apenas transmite aquilo que o professor fala, não possui os mesmos conhecimentos que este. (STURION; BORGES, 2012 s/n)

Após muito tempo ainda presenciamos cenas como estas na área acadêmica, nos revelando o quanto ainda é preciso divulgar e esclarecer os papéis dos intérpretes para os docentes primeiramente e segundo para os discentes. Este dilema rebate em um ponto crítico informado pelo entrevistado que o fato de que o professor pensa que os alunos são dependentes dos intérpretes, e este é um equívoco, eles são dependentes dos professores é preciso por parte dos professores um maior conhecimento da cultura surda, o que são os ILS, a Libras para que o professor tenha esse conhecimento que implicará no melhor desenvolvimento dos alunos surdos.

O surdo 3 foca mais em um ponto muito importante também na atuação dos intérpretes que é o fato das estratégias de interpretar.

(3) competência metodológica - habilidade em usar diferentes modos de interpretação (simultâneo, consecutivo, etc), habilidade para escolher o modo apropriado diante das circunstâncias, habilidade para retransmitir a interpretação, quando necessário, habilidade para encontrar o item lexical e a terminologia adequada avaliando e usando-os com bom senso, habilidade para recordar itens lexicais e terminologias para uso no futuro. (ROBERTS, 1992, *apud* QUADROS, 2004, p.74)

O intérprete qualificado que passou por todo um processo de aprendizado consegue ter a capacidade lógica de saber adequar qual o modo de interpretação mais apropriado para o momento, porém para evitar repetições de interpretação

cabe ao ILS junto aos alunos estudar quando haveria a necessidade destas estratégias, pois o certo não é ver qual melhor estratégia para o ILS, mas sim qual dessas estratégias usadas pelo ILS atingirá o surdo a ponte de esclarecer quaisquer dúvidas recorrentes. Outro ponto levantado pelo surdo 3 é a função do intérprete de passar a informação. O intérprete deverá ter tão somente o cuidado de passar a informação para Libras e/ou Português. Não é ele que está falando. Ele é apenas a ponte de ligação entre os dois lados. (Quadros, 2004, p.43) Isso evidencia numa função resumida do intérprete de língua de sinais, uma síntese de sua função embasada no ato de interpretar de uma língua para outra.

4. O trabalho de interpretação/tradução feito pelo intérprete durante a sua fala em Libras, você percebeu que a produção incorporada foi òfielô na tradução / interpretação?

Surdo 1: EU RESPONDER PESSOA PERGUNTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: PERGUNTAR, referia-se as pessoas perguntarem para ele.) EU RESPONDER COMO? EU SURDEZ (O entrevistado ao sinalizar: EU SURDEZ, referia-se ao fato de ser surdo.). COMO EU RESPONDER, COMO? EU RESPONDER ANTES EU (Expressão: O QUE FALAR, (olhar direcionado para cima, boca com lábios com pontas para baixo e meio para cima, cabeça inclinada para trás, mãos abertas com palmas voltadas para baixo com movimentos curtos e circulares, representando o que eu vou falar.) PASSAR TEMPO, (Expressão: AH, olhos normais, boca aberta em A, com leve movimento da cabeça para frente e para trás, com mãos no espaço neutro abertas.) FALTAR PESQUISA FALTAR FALTAR PORQUE JÁ, ACONTECER MIM EXPERIENCIA PASSADO SALA AULA EU ENTRAR GRUPO TODOS OUVINTES TODOS SABER LIBRAS, EU (Expressão: IMPRESSIONADO, olhos normais, boca aberta, mas dentes não estão aparentes, os lábios estão se tocando, e o entrevistado realiza gesto ouvinte de POSITIVO com vigor.) SINALIZAR (O entrevistado ao sinalizar: SINALIZAR, o fez de modo como se todos sinalizassem.) EU SENTAR (Expressão: o entrevistado fez uma mudança de expressão de feliz para olhar sério.) DESCULPA, FALAR ORALMENTE, (O entrevistado ao sinalizar: FALAR ORALMENTE, demonstrou através do classificador realizado com as duas mão de pessoas falando oralmente.) FALAR ORAL,? (Expressão: Séria.) DESCULPAR DIREITO MEU DIREITO.[...] [...] EU PENSAR TAMBÉM INES CONGRESSO IGUAL PESSOA FAMOSA LÁ SEMPRE SINALIZAR, INTÉRPRETE PROFISSIONAL R-I-O MELHOR PROFISSIONAL R-I-O LÁ. SINALIZAR (O entrevistado incorpora pessoa palestrante.) ESPERAR PLATEIA OLHAR INTÉRPRETE FALAR (O entrevistado incorpora a pessoa palestrante, falando para o intérprete em português oral: não é isso eu falei, é isso ok.) SINALIZAR PARAR (O

entrevistado incorpora a pessoa palestrante, falando para o intérprete em português oral: não é isso eu falei, é isso ok.) POR QUE EQUIVOCAR FALHAR, FALHAR, FALHAR, TRADUÇÃO FACIL NÃO.

EU (Expressão: ABISMADO, olhos arregalados com lábios normais com leve movimento dos ombros e cabeça para frente com a mão aberta no tórax.) (O entrevistado incorpora a intérprete com o microfone na mão e com bochechas muito infladas, representando que o profissional intérprete não tem o que falar como se embuchou e não consegue falar.) ESCONDER RECLAMAR FALAR NÃO EDUCADA NÃO TER ÉTICA (O entrevistado incorporou a intérprete reclamar escondido da palestrante.) EU DESCULPA ELA (O entrevistado refere-se à palestrante.) RAZÃO ACEITAR. (O entrevistado descreveu que a intérprete explodiu, representando que estava muito revoltada.)

FIEL? INTÉRPRETE PROFISSIONAL. ENTÃO. POR QUE PROFISSIONAL? AH TER PESSOA SURDO (A) IRMÃO (Ã) SABER SINALIZAR BEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL AINDA NÃO DENTRO ATITUDE RUIM. COMO EU RESPONDER FIEL? FALTAR ESTUDAR COMBINAR VOZ ESCOLA ESTADOS UNIDOS TER VOZ SINALIZAR OUVIR NÃO COMBINAR? (O entrevistado referia-se de que nos Estados Unidos a pesquisas pra descobrir como treinar interpretação com a voz fazer esta comparação pra observar o que está errado o que está certo.) PESQUISAR TER, AQUI NÃO TER EU COMO RESPONDER FIEL? PARECER NÃO TER SÓ EU RESPOSTA RESUMO NÃO TER SÓ.

Surdo 2: (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) DEPENDER SE INTÉRPRETE TRADUZIR/INTÉRPRETAR QUER FIEL, (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve inclinação da cabeça para os lados.) PROBLEMA O QUE PRIMEIRO: SALÁRIO, SEGUNDO: PROBLEMA TRABALHAR (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) SALÁRIO N-Í-V-E-L D, N-Í-V-E-L E, DOIS DIFERENTE (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve inclinação da cabeça para o lado.) INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS EXPERIENCIA POUCO, VONTADE FIEL TRABALHAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS PODER, DEPENDER VIDA MUDAR, (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) PROBLEMA O QUE VIDA, DEPENDER INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS RESPEITAR SURDO VOLUNTÁRIO, AJUDAR, TER ALGUNS AJUDAR, MAIORIA NÃO, PAGAR, PAGAR, PAGAR, PAGAR, PROBLEMA TER DINHEIRO PRECISAR O QUE OLHOS GRANDES O QUE PROBLEMA (após sinalizar PROBLEMA, o entrevistado colocou as duas mãos com as palmas voltadas para a frente mas não

as encostando, representando o problema é esse.) ALGUNS TER CONSCIENCIA IMPORTANTE CONSCIENCIA (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para cima e para baixo, após sinalizar, CONSCIENCIA, o entrevistado colocou a mão direita com a palma voltada para a frente, mais próxima do corpo, entretanto não a encostou no seu corpo, representando é isso.) (expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados, mãos no espaço neutro com palmas voltadas para cima.) SE INTÉRPRETE JÁ DENTRO CONCURSO DENTRO TRABALHAR JÁ FORMAÇÃO JÁ ENSINO MÉDIO VAGA ENSINO MÉDIO (O entrevistado no momento em que sinalizou, ENSINO MÉDIO VAGA ENSINO MÉDIO, a realizou com a seguinte expressão, olhos normais, língua para fora da boca.) MAS FUTURO (expressão: de duvida, olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados, mãos no espaço neutro com palmas voltadas para cima.) MESTRADO, DOUTORADO, DESISTIR INTÉRPRETE, VAI PROFESSOR (expressão: de duvida olhos voltados para frente lábios contraídos e cabeça parada, mãos no espaço neutro com palmas voltadas para cima, afastando-as uma da outra.) PREGUIZO TAMBÉM (expressão: de duvida olhos voltados para frente lábios contraídos e cabeça com leve balanço para frente e para traz, mãos no espaço neutro com palmas voltadas para baixo sinalizando TAMBÉM.) NÃO É FÁCIL NÃO (expressão: de duvida olhos voltados para frente lábios contraídos e cabeça com leve balanço para frente e para traz, mãos no espaço neutro com palmas voltadas para cima, afastadas uma da outra.) [...]

Surdo 3: ENTÃO (expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) ÀS VEZES ALGUNS SI PESSOA INTÉRPRETE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ELE SABER JEITO ESTRATEGIA FIEL NÃO, FIEL NÃO QUER, COMO ESTRATEGIA ADPTAR CLARO TER OBVIO INTÉRPRETE ALGUNS TIRAR TIRAR, (O entrevistado ao sinalizar TIRAR TIRAR, referia-se ao ato do intérprete tira informação, não interpretar algumas informações.) ALGUNS TIRAR TIRAR TIRAR AS VEZES DIFICIL, PESSOA PROFISSIONAL HORA RACIOCINIO ESTRATEGIA JEITO FRASE COMO COLOCAR, ESTRATEGIA JEITO PESSOA ESTRATEGIA, LIGAR CULTURA SURDO EU ENTENDER ORGANIZAR PROPOSTA ADPTAR OUTRO. EXEMPLO CONTAR PIADA RIR INTÉRPRETE PASSAR INFORMAÇÃO COMO FAZER (CARÊNCIA: o entrevistado sinalizou CARÊNCIA com a expressão de olhos voltados para cima, boca aberta com maxilar inferior para a esquerda.). TER EU COMPLEMENTAR SEMPRE ÁREA OUVINTE CULTURA PIADA EXPLICAR, VEZES. NÃO FAZER ALGUNS NÃO FAZE FIEL, SÓ PASSAR INFORMAR (Expressão: sobrancelhas sérias, olhos normal, lábios

comprimidos com pequena impulsão para frente.) EU NÃO ENTENDER NADA (Expressão: sobrancelhas sérias, olhos normal, lábios comprimidos com pequena impulsão para frente.), APONTAR OUVINTE RIR, EU NÃO ENTENDER NADA NÃO TER GRAÇA, (Expressão: sobrancelhas sérias, olhos normal, lábios comprimidos com pequena impulsão para frente.) EU NÃO ENTENDER NADA VEZES ALGUNS VERDADE APONTAR SE PROFISSIONAL FIEL [...]

Como podemos ver os três surdos citam o mesmo dilema de que o intérprete não é fiel. òe) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito).ö (QUADROS, 2004, p.28) Conforme afirma a autora os ILS devem ser fiel, ao interpretar, mas como afirma os três surdos isso não é feito, seja por falta de qualificação ou por falta de interesse ou por querer ser fiel. Entretanto um ponto curioso, pois os mesmos não seguem o código de ética. No que diz respeito à LEI Nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010. Que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais ó Libras. òArt. 7º O intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial: III - pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir;ö

O surdo 1 argumenta que em uma sala de aula junto há ouvintes sendo ele o único surdo, há uma dificuldade na interação direta entre os integrantes, pois argumentam que tem direito de usar o português. òd) os surdos não têm acesso às discussões e informações veiculadas na língua falada sendo, portanto, excluído da interação social,ö (QUADROS, 2004, p. 29) É indispensável que estes discentes utilizem a língua de sinais para que possam o quanto antes adquirirem sua fluência e sua subjetividade da cultura surda. Segundo Quadros (2004) òf) os ouvintes que não dominam a língua de sinais não conseguem se comunicar com os surdos.ö, com isso esses alunos ouvintes agravam ainda mais a situação do surdo, pois como este momento de estudar serve como treino onde esses futuros ILS podem errar, repetir até acertar, quanto na sua atuação um erro tradutória poderia causar a um equivoco ou algo pior como na área médica.

O surdo 2 possui outros argumentos, em sua explicação ele supõe uma hipótese de que o ILS não queira ser fiel por causa do nível do cargo, condição salarial, nível D nível E.

A formação do tradutor / intérprete de Libras, de acordo com a Lei, e o uso da função se relaciona com a formação de nível médio. E para adquirir

conhecimento para adequar no ensino universitário, os futuros Intérpretes devem participar dos cursos de tradução / interpretação profissional reconhecido pelo sistema credenciado e reconhecido; cursos de extensão universitária; e cursos de formação continuada, promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas pelo MEC ó Ministério da Educação ou por intermédio de organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda. No entanto, a supressão do Decreto nº 5.626/05 que antecede a Lei na formação desse profissional em nível superior, a comunidade Surda luta pela distinção de dois cargos: Intérprete de Libras no nível superior (cargo denominado de E) e Intérprete de Libras no nível médio (cargo denominado de D) pela justificativa da designação do cargo de tradutor e intérprete de Libras como um cargo distinto do de tradutor e intérprete de línguas. Hoje, no Brasil, a formação do intérprete de língua de sinais já tem ocorrido tanto em nível médio quanto por meio de curso superior em formato de Graduação ou Pós-Graduação Lato Sensu. Como exemplo de iniciativa governamental do modelo proposto em nível superior, citamos o curso de Bacharelado em Letras-Libras, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina ó UFSC, e o curso de Especialização em LSB: Ensino, Tradução e Interpretação, promovida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro ó UFRJ. Entretanto, se pensarmos em escala nacional, esse tipo de curso ainda é muito escasso. (CAMPELLO; CASTRO, 2013, p.4)

Depararmo-nos com uma situação muito delicada, há dois tipos de formação de ILS, um nível médio e outro nível superior, entretanto ao invés desses ILS lutarem para melhorar a qualidade comunicativa dos surdos eles lutam para ter um salário melhor. Então poderemos seguir a hipótese deste entrevistado os ILS não são fieis por causa das diferenças de salário! Também poderemos citar outra questão, que seria mais pólos de formações de ILS, também podendo ser formações específicas por área, por exemplo, curso para formar ILS na área da educação, área pedagógica, médica, jurídica e tantas outras existentes.

Quadros (2004) afirma que: ð13) Todo o intérprete, quando contratado, receberá pagamento por seu trabalho, mas também deverá se dispor quando lhe é solicitado trabalho voluntário. Este último diz respeito às exceções e não à regra.ð, o surdo 2 em sua explicação afirma que alguns, são poucos os intérpretes que ajudam os surdos, como se refere Quadros as exceções de trabalho voluntário seria voltados aos surdos sem condições financeiras para bancar um ILS, entretanto segundo o entrevistado os intérpretes que ajudam os surdos são poucos.

ðO intérprete de Libras tem a obrigação de exercer sua profissão com ética e respeito e com o máximo de qualidade e responsabilidade, já que está intermediando a plena garantia de comunicação, acesso à informação e educação de uma pessoa Surda.ð (CAMPELLO; CASTRO, 2013, p.3) O respeito pelo surdo afirmado pelo entrevistado refere-se ao fato do intérprete compreender as dificuldades enfrentadas pelos surdos, quando estes necessitam de um intérprete, mas não podem pagar, seja o valor total ou parcial ou nada.

Outro fato interessante, porém intrigante levantado pelo surdo 2 são os intérpretes que trabalham na área, entretanto após obterem formação superior, mestrado, doutorado, abandonam a profissão e vão trabalhar como docentes, realmente intrigante, mas essa mudança ocorre devido a motivos inimagináveis, poderão ser vários, e como afirma o surdo 2 ainda não existe pesquisa nesta área.

5. É perceptível que o trabalho do intérprete dentro da faculdade ainda há falta de compromisso entre o intérprete e o professor na organização dos conteúdos antes das aulas? Por quê?

Surdo 1: VERDADE CERTO PROFESSOR RESPONSÁVEL CONTEÚDO DISCUTIR ANTES ESTUDAR PRONTO COGNITIVO PRÁTICA PROFISSIONAL CERTO, MAS EU PERCEBER NÃO (O entrevistado realiza movimentos de cabeça para os lados representando não ao sinalizar: NÃO.) POR QUE MUITO LUGAR PESSOA (O entrevistado incorpora a pessoa correndo chegar à sala de aula sentar e pedir desculpas e estar ofegante, pois estava correndo.) (O entrevistado continua incorporando a pessoa, olhar para o lado e começar a sinalizar.) TRADUZIR SINALIZAR. EU PALAVRA NÃO CONHECER? PERGUNTAR QUERER? PERGUNTAR? (O entrevistado incorpora o intérprete perguntando: PERGUNTAR QUERER? PERGUNTAR?) EU

(Expressão: OLHAR SÉRIO, olhos sérios sobranceiras retraídas para baixo, boca normal.) EU NEUTRO (O entrevistado incorpora a resposta do intérprete.)

RAZÃO VOCÊ NEUTRO CERTO, VOCÊ PODER PALAVRA EU NÃO CONHECER QUERER EU PERGUNTAR? PALAVRA PROFESSOR ELE NÃO CONHECER (O entrevistado ao sinalizar: PALAVRA PROFESSOR ELE NÃO CONHECER, sinalizou palavra e manteve sua mão nesta

configuração enquanto a outra mão sinalizava os outros sinais, ELE refere-se ao aluno não conhecer a palavra.) EU QUERER FALAR NÃO CONHECER PALAVRA, ELE PERGUNTAR PROFESSOR APONTAR (O entrevistado ao sinalizar: APONTAR referia-se ao fato do intérprete ficar perguntando quer? Você não conhece, quer? Como se o problema fosse o aluno surdo.) PARECER DOIS TAMBÉM ORGANIZAR AINDA. [...]

[...] EU, CONTEUDO VERDADE? PREJUÍZO SURDO. RAZÃO PESSOA FALAR VINTE CINCO POR CENTO APRENDER CERTO EU PERDER, PERDER, TODOS PERDER, PERDER, (Expressão: FAZER O QUE? Olhos olhando para frente, e boca com lábios fechados com a parte dos cantos para baixo e centro para cima, leve balanço dos ombros para cima com as mãos sendo soltas e batendo nas pernas.) PROBLEMA.

Surdo 2: PROFESSOR DENTRO SALA AULA, PROFESSOR EXPLICAR, INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS SINALIZAR, MAS DOIS COMBINAR NADA, (expressão: infelizmente, lábios contraídos olhos voltados para frente e leve balanço de cabeça para frente e para traz, mãos no espaço neutro palmas para cima separadas.) ANTES FORA HORA AULA FORA, POUCO EVITAR POUCO, FALTA, (o entrevistado realizou sua sinalização com o movimento repetitivo da cabeça representando: SIM.), MAS EVITAR PREGUIZO ALUNOS, (expressão: de duvida olhos voltados para frente, lábios contraídos e leve balanço da cabeça para frente e para traz, mãos no espaço neutro palmas para cima separadas.) PROFESSOR SABER CONTEÚDO, PARECER COMBINAR NADA INTÉRPRETE NADA[...]

[...] INTÉRPRETE SINALIZAR, PREGUIZO, (o entrevistado realizou sua sinalização com o movimento repetitivo da cabeça representando: SIM.) EVITAR PROBLEMA ISSO. MAIORIA INTÉRPRETE ASSIM (o entrevistado realizou sua sinalização com o movimento repetitivo da cabeça representando: SIM.)

Surdo 3: (expressão: olho esquerdo fechado, sobrancelha esquerda baixa, olho direito aberto sobrancelha direita para cima, lábios comprimidos e para o lado direito.)DEPENDER, TER 3 (o entrevistado realizou o sinal 3 com a mão direita enquanto a mão esquerda passava com o dedo indicador sobre os três dedos em evidencia da outra mão.) PRIMEIRO: ANTES PROFESSOR, INTÉRPRETE COMBINAR SENTAR (o entrevistado realizou o sinal:Sentar, com as duas mãos representando o intérprete e o professor, de forma que os dois estejam organizando os conteúdos para a aula.) PREPARAR BEM, DEPOIS PÉ,

SABER INTÉRPRETE HORA NÃO, NÃO SIMULTANEO NÃO, (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento com a mão representando não, PASSAR INFORMAÇÃO, PASSAR INFORMAÇÃO, PASSAR INFORMAÇÃO (o entrevistado sinalizou: PASSAR INFORMAÇÃO, repetidamente para representar uma coisa cotidiana, natural.)[...]

[...] OU SEGUNDO: HORA DIRETO, DÁ EU PERCEBER INTÉRPRETE NÃO ENTENDER CLARO, ESCURO, EU CARÊNCIA (expressão: que isso, olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios contraídos para cima.)[...]

[...] VEZES ACONTECER ALGUNS. TERCEIRO: COMBINAR SENTAR (o entrevistado realizou o sinal: Sentar, com as duas mãos representando o intérprete e o professor, de forma que os dois estejam organizando os conteúdos para a aula.) NADA,(o entrevistado sinalizou: NADA, representando que o intérprete e o professor não organizam os conteúdos para a aula.) INTÉRPRETE TEMA CONHECIMENTO (O entrevistado no momento que sinalizou: CONHECER, estava se referindo a o intérprete ter bom nível de conhecimento, o sinalizou com a seguinte expressão facial: olhos normais lábios comprimidos, com leve posicionamento para frente.) OLHAR, CONHECER HISTÓRICO CONHECER TEMA , CAPAZ , EU ENTENDER ALIADO, EU CONSEGUIR ENTENDER SIM.DEPENDER, SEGUNDO, TERCEIRO: DEPENDER, PESSOA(O entrevistado no momento que sinalizou: PESSOA, estava se referindo a o intérprete.) VEZES NÃO CONSEGUIR TEMPO, VEZES ENTRAR SALA, DIRETO SINALIZAR [...]

Os três surdos responderam que é perceptível que os intérpretes e os professores não organizam os conteúdos antes das aulas, e que isso quando acontece é raro.

Como Quadros, (2004), argumenta: ãOs intérpretes têm o direito de serem auxiliados pelo professor através da revisão e preparação das aulas que garantem a qualidade da sua atuação durante as aulas.õ Pelo visto isso não está acontecendo e os prejudicados não são os intérpretes, mas sim os discentes surdos pela falta de qualidade interpretatórias durante as aulas não organizadas, são cabíveis pensar em como os docentes e os intérpretes precisam estar em sintonia durante as aulas, pois o bom trabalho entre essas duas áreas realizam grandes progressos no desenvolvimento acadêmico e interpessoal dos discentes surdos. Entretanto o surdo 2 argumenta que os ILS por não terem combinado nada com os docentes antes das aulas realizam a interpretação de qualquer jeito.

Outros pontos recorrentes da resposta do surdo 1 são a postura profissional do intérprete. Esta deve ser adequada à ocasião. (Quadros, 2004, p.28) òd) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados) ò o surdo 1 retrata um acontecimento em uma de suas aulas, quando se depara com um ILS se explicando que está cansado por que cuida do filho... E chega cansado. Isso revela o quando este profissional está equivocado em não ter uma postura profissional, não saber separar sua vida profissional e sua vida particular. (Quadros, 2004, p.28) òc) discricção (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação) ò este é outro ponto lembrado pelo surdo 1 quando este pede para saber qual o significado de uma palavra o ILS pergunta se quer que ele pergunte ao professor, não tendo um limite em sua atuação e nem uma postura adequada. Outro ponto relatado pelo surdo 1 aqui reafirmado por ele é de que o surdo recebe pouca informação, um acontecimento na sala de aula demonstrado pelo surdo mostra a falta de compromisso dos ILS e professores, pois quando ocorreu esta troca de ILS este não tinha organizado o conteúdo antes das aulas, conforme apresentado anteriormente, Pirone (2015) o surdo ao completar a graduação aprende 25% e quanto ao ouvinte.

6. Qual seria a qualificação adequada aos tradutores/intérpretes de língua de sinais? Escreva dando a sua opinião.

Surdo 1: OPINIÃO EU CERTO PESSOA NADA, CERTO CRIAR ESTUDAR FEDERAL INTÉRPRETE FOCAR PRÁTICA PRECISAR AINDA NÃO POUCO, POUCO. BACHARELADO TER CRIAR, MAS EU VER ENTRAR PROFESSOR FALAR ORAL, PESSOA TODOS FALAR ORAL (Classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando) DIGITANDO CORRIGINDO FALAR ORAL PORTUGUÊS DIGITAR ARTIGO TEORIA FALAR ORAL (Classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando.) PRATICAR, PRATICAR, FALTA RUIM QUANTOS DENTRO PRATICAR MAIS IMPORTANTE TEORIA BOM DESENVOLVER TER, PRATICAR EU VERDADE FALAR ORAL. TER DIREITO MEU OUVINTE MEU DIREITO PESQUISAR FALAR ORAL, EU COMO? NÃO COMBINAR FALHAR, FALHAR AULA DENTRO LISTA. PRECISAR ÉTICA, PARECER NÃO TER FALTA, ATITUDE PRINCIPAL IMPORTANTE ATITUDE, ESTUDAR PARECER NADA GRUPO PROBLEMA C-O-D-A INTERPRETAR MÃE NERVOSO (O entrevistado ao sinalizar: INTERPRETAR MÃE NERVOSO, refere-se ao fato do CODA ficar cansado de tanto interpretar, de estar nervoso, interpretar de

novo não quero, eu quero falar português, por que pensa na mãe, com expressão séria.) [...]

[...] FALTA INTÉRPRETE PESSOA PRÁTICA PROFISIONAL PESSOA FOCAR PARECER LISTA FALTAR (Expressão: FAZER O QUE? Olhos olhando para frente, e boca com lábios fechados com a parte dos cantos para baixo e centro para cima, leve balanço dos ombros para cima com as mãos sendo soltas e batendo nas pernas.) SÓ ISSO PROBLEMA.

Surdo 2: (expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para frente, mão esquerda estendida no espaço neutro com palma para frente, representando: MAS.) INTÉRPRETE PRECISAR O QUE FORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE PRIMEIRO: ÉTICA, SEGUNDO: CONSCIENCIA, TERCEIRO: RESPEITAR COMUNIDADE SURDO VIVER SURDO, QUATRO: EVITAR PROBLEMA, EVITAR IMAGEM (PESSOA) FUTURO SURDO CONVIDAR NUNCA MAIS, CUIDADO, SIGNIFICAR PRINCIPAL ÉTICA, QUALQUER SURDO PRECISAR CHAMAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS, RESPEITAR EU, PORQUE INTÉRPERTE SIGNIFICAR PAPEL, (refere-se ao papel profissional) NÃO PROFESSOR NÃO, É PAPEL , (refere-se ao papel profissional) ISSO SIGNIFICAR AJUDAR COMUNICAR QUALQUER SOCIEDADE, ÁREA LUGAR: HOSPITAL, BANCO, UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO, VÁRIOS,ETC... MAS PREOCUPAR (expressão preocupar: olhos quase fechados, cabeça pouco inclinada para frente, sobrancelhas contraídas para baixo.) FALTA O QUE ISSO FORMAÇÃO ISSO, PRINCIPAL ISSO. ISSO É PROBLEMA. , (expressão: infelizmente, lábios contraídos olhos voltados para frente e leve balanço de cabeça para frente e para traz,mão direita para frente no espaço neutro realizando apontamento: ISSO.) TER UFSC BACHARELADO INTERPRETE UM, PARECE DENTRO LINGUISTICO, FALTA OUTRO LUGAR APONTAR LUGAR VARIOS NÃO TER, ISSO É PROBLEMA.

Surdo 3: OK, SURDO OU OUVINTE QUALQUER ÁREA BACHARELADO CURSO BACHARELADO FORMAÇÃO CONHECIMENTO O QUE BASE TEORIA, BASE SEGURA GERAL, DEPOIS FORMAÇÃO PRECISAR UM CAMINHO PRECISAR AFETIVIDADE FOCAR CONHECIMENTO TEMA SEGURO FOCAR. EXEMPLO JUSTIÇA LIGADO INTÉRPRETE ÁREA FICAR PRÓPRIO. SEGUNDO: MÉDICO ÁREA PRÓPRIA FICAR, ÁREA EDUCAÇÃO PRÓPRIA FICAR. EXEMPLO RELIGIÃO PRÓPRIA ÁREA FICAR. EXEMPLO EMPRESA PRÓPRIA ÁREA, NÃO PODER INTÉRPRETE CAPAZ CONHECIMENTO (O entrevistado no momento que sinalizou: CONHECER, estava se

referindo a o intérprete ter bom nível de conhecimento, o sinalizou com a seguinte expressão facial: olhos normais lábios comprimidos, com leve posicionamento para frente.) TUDO (EXPRESSÃO: IMPOSSIVEL, olhos sérios, sobrancelhas baixas, lábios contraídos com leve movimento de cabeça representando não), INTÉRPRETE VAI FALHAR, FALHAR, FALHAR (Expressão: não saber o que fazer, olhos direcionados levemente para cima, expressão séria, com movimento de cabeça em círculos, simultaneamente com o movimento da mão esquerda em círculos, com palma voltada para cima e dedos separados.) [...]

[...] ASL FOCAR GERAL, PRECISAR LIGADO CONHECIMENTO APROFUNDO LUGAR ESTADOS UNIDOS, CULTURA VARIAÇÃO DIFERENTES REUNIDO FOCAR. SEGUNDO: SINAIS INTERNACIONAIS PRECISAR FOCAR NÃO SABER SURDO CAPAZ SENTIR SEGURO FOCAR, OU INTÉRPRETE LIBRAS TATIL PRECISAR CAMINHO UM CONHECER FOCAR INTÉRPRETE LIBRAS TATIL , É INTÉRPRETE PASSAR INFORMAÇÃO, PASSAR INFORMAÇÃO, PASSAR INFORMAÇÃO, MELHOR , TODO APONTAR (o entrevistado fez apontamento no espaço neutro significando vocês.) NÃO PREJUÍZO NÃO, MELHOR, PESSOA É PROFISSIONAL (entrevistado após sinalizar: PESSOA É PROFISSIONAL, realizou oralização: É) ESCOLHER UM CAMINHO.

O surdo 1 evidencia a problemática que é a visão sobre os CODAs, pois como ele argumenta as pessoas acreditam que apenas crescendo numa família surda ele é capaz de ser um profissional intérprete, o que não é suficiente conforme aponta Quadros (2004).

A autora menciona o fato de crescer junto a surdos pode fazer a pessoa ser fluente em língua de sinais, mas não são capazes de realizar uma interpretação com técnicas e estratégias e processos tradutórios e interpretatório. Entretanto é através da qualificação que este profissional se tornará um profissional apto a realizar sua função seguindo o código de ética da profissão e também ser uma pessoa que além de repassar as informações possa ser um multiplicador de que quando se tem interesse tudo é possível. Outro ponto que o surdo 1 menciona é que o grupo dos discentes que estuda Letras Libras Bacharelado não sinalizam em suas aulas, mas sim a língua portuguesa.

Com uma atmosfera de aceitação, os alunos sentem-se menos ansiosos nos momentos em que não são capazes

de compreender perfeitamente. Eles viram com seus próprios olhos, nos vídeos, outros alunos pedindo para que os Surdos repetissem uma informação e isso aumenta sua confiança para que seguir a mesma estratégia quando eles, da mesma forma, não entenderem. Alguns métodos de instrução em segunda língua incluem um período específico no qual os alunos não devem falar, apenas praticar silenciosamente. Os cursos de ASL geralmente oferecem exercícios de preparação visual antes de exigir dos alunos uma produção correta dos sinais. Alunos ouvintes estão ligados auditivamente ao seu ambiente e precisam de um período de transição antes de começarem a se orientar pela visão. (LEITE, 2001b, p.147)

Isso nos revela que a prática é fundamental para um futuro profissional intérprete de língua de sinais. Os alunos ouvintes precisam adaptar-se a comunicação visual e não adaptar a auditiva para sinalizar, é importante a construção desta competência desde cedo ao ingressar no curso, possivelmente este curso citado pelo surdo 1 precisaria de mudanças em seu currículo ou metodologia de ensino. Sendo que estes alunos possivelmente não estarão aptos ao se formarem a atuarem com ILS, pois estes podem possuir os conhecimentos, dos processos e estratégias de tradução e interpretação, entretanto não possuem a prática, pois estão utilizando o português oral não a Libras, transformando a problemática já existente em algo mais alarmante acontecendo ainda dentro da UFSC. Este acontecimento é inaceitável o momento das aulas servem para eles treinarem adquirirem o idioma, errar e concertar seus erros e buscar melhorar, mas falando em português isso será impossível.

Já os surdos 2 e 3 possuem a mesma opinião no que se refere a falta de formação para ILS.

Além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal. Isso significa ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação. O profissional intérprete também deve ter formação específica na área de sua atuação (por exemplo, a área da educação). (QUADROS, 2004, p. 28)

Conforme a autora menciona os intérpretes de língua de sinais precisam ter uma formação específica em uma determinada área, que combine com a área de atuação. Com isso os intérpretes já possuem um conhecimento mais amplo não apenas aquele conhecimento passado pelo professor antes de começar as aulas.

Outro ponto levantado pelo surdo 2 e principal que ele argumenta é que os ILS precisam ter em sua formação é ética. Principalmente ética profissional, pelo modo como ele retrata nos leva a entender que os ILS conhecidos por este surdo não possuem ética.

O código de ética é um instrumento que orienta o profissional intérprete na sua atuação. A sua existência justifica-se a partir do tipo de relação que o intérprete estabelece com as partes envolvidas na interação. O intérprete está para intermediar um processo interativo que envolve determinadas intenções conversacionais e discursivas. Nestas interações, o intérprete tem a responsabilidade pela veracidade e fidelidade das informações. Assim, ética deve estar na essência desse profissional. (QUADROS, 2004, p. 31)

Assim como o surdo e Quadros, 2004, afirmam à ética é o que o intérprete precisa ter principalmente em sua essência profissional, não significa que os ILS já precisam nascer com ética, mas sim que esta seja construída durante seu período de formação, não no período de atuação profissional. A ética do profissional pode causar prejuízo tanto para o surdo quanto para o próprio ILS, que conforme o surdo 2 argumenta fica manchada sendo assim:

Nos últimos congressos, em que surdos brasileiros estavam presentes, a reclamação pela falta de entendimento da interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais foi declarada diante de todos os participantes. E o que acontece na interpretação da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa? Por que os intérpretes, normalmente não gostam de fazer essa versão? (QUADROS, 2004, p.85)

Conforme já exemplificado pelos surdos 1, 2 e 3 os intérpretes de Libras precisam ter uma formação acadêmica e também específica na sua área de atuação, provavelmente com isso alguns dos referentes problemas citados não existiriam ou não teriam esta gravidade. Embora os surdos explicassem em suas argumentações os problemas por quais já passaram ou já observaram averiguamos que os intérpretes citados por eles não seguem o código de ética dos intérpretes de língua de sinais.

5.2 Análise da coleta de dados pelos intérpretes ouvintes:

Os dados coletados pelos intérpretes foram realizados através de questionário preenchido em português e enviados por e-mail. Onde as perguntas e as respostas foram em português e enviado por email. Apresentaremos a análise dos questionários aplicados a três intérpretes. Para facilitar a leitura chamaremos os intérpretes em ordem numérica: intérprete 1, intérprete 2, e intérprete 3.

Primeiramente apresentaremos o questionário direcionado aos intérpretes:

1. Qual é a sua maior dificuldade na tradução e interpretação?
2. Qual é sua qualificação profissional?
3. Que achas da cultura surda?
4. O uso da datilologia pelo surdo dificulta a sua interpretação?
5. O uso da datilologia pelo ouvinte dificulta a sua interpretação?
6. Qual é a função do tradutor/intérprete de língua de sinais?
7. Qual a data exata onde começou o trabalho dos intérpretes?
8. Quando foi regulamentada no Brasil a profissão de intérprete de língua de sinais?
9. Qual é área da interpretação que você já atuou profissionalmente, e qual área que você já atuou não profissionalmente?
10. Quais as conseqüências da interpretação sem qualificação para o sujeito surdo?
11. Como estão sendo feitas as traduções e interpretação em seu local de trabalho?
12. Como você faz as adaptações das metáforas usadas na língua portuguesa para Libras?
13. Como seria o profissional intérprete no futuro?

Analisamos aqui a coleta de dados dos intérpretes de língua brasileira de sinais, de frente a o primeiro questionamento que indaga qual é a maior dificuldade que o ILS possui no momento de traduzir/interpretar.

1. Qual é a sua maior dificuldade na tradução e interpretação?

Intérprete 1: Na tradução minha maior dificuldade é uma falta de clareza da área quando tratamos o conceito de Tradução aplicado a uma língua visuo-espacial como a Libras que ainda não tem um sistema de escrita largamente divulgado. Na interpretação o meu maior problema é a falta de sinais voltados as mais diversas áreas de pesquisa.

Intérprete 2: A falta de intérprete o qual sobrecarrega o trabalho. Muitas pessoas não compreendem o trabalho do intérprete de Libras achando que podemos fazer qualquer coisa principalmente no âmbito educacional.

Intérprete 3: Minha maior dificuldade na tradução se dá, às vezes, pelo desconhecimento do assunto abordado, levando-me a pesquisar, principalmente termos bem específicos relacionados à área da saúde e jurídica. Já na interpretação as dificuldades se assemelham com a da tradução, contudo, na primeira, a possibilidade de evitar desvios é bem maior.

Conforme a indagação do intérprete 1 sua dificuldade na tradução é a falta da divulgação de um sistema de escrita.

Acima de tudo é importante saber o que os surdos pensam sobre a escrita de sinais. Embora ela ainda não esteja tão difundida entre a comunidade surda, muitos surdos, principalmente aqueles envolvidos em projetos de pesquisa em universidades estudando e pesquisando sobre língua de sinais, tem feito manifestações favoráveis a respeito. (RIBEIRO, 2007, s/n)

Isso demonstra que ainda é preciso um grande esforço da comunidade surda para a divulgação da escrita de sinais, para poder superar as barreiras e esta escrita ser inserida, demonstrar a importância desse sistema de escrita para os surdos.

O intérprete 2 afirma que a falta de profissionais é o problema, e que os ILS podem exercer qualquer atividade da área educacional, Quadros (2004, p.60) afirma que o próprio professor delega ao intérprete a responsabilidade de assumir o ensino dos conteúdos desenvolvidos em aula ao intérprete. Contudo ao assumir o papel que cabe a ele exercer além de não ser correto também acarreta no fato dos alunos o confundirem com o professor assim aumentando a

problemática. O intérprete 3 afirma que a dificuldade é ter um conhecimento sobre os temas no qual trabalhará.

O intérprete está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação. Ele processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. Assim sendo, o intérprete também precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. Portanto, o ato de interpretar envolve processos altamente complexos. (QUADROS, 2004, p.27)

Quadros afirma que os intérpretes possuem uma função altamente complexa, e que esta se baseia em técnicas e preparações interpretatórias, de fato para que a tradução interpretação ocorra de forma a categorizar o discurso na língua alvo, o estudo prévio é de suma importância para o desdobramento deste.

2. Qual é sua qualificação profissional?

Intérprete 1: Graduando em Letras Libras + Prolibras.

Intérprete 2: Graduação em Letras português/espanhol, especialização em Libras, Mestrado em Linguística. Vários cursos de intérprete de Libras.

Intérprete 3: Sou formado em Logística e estou concluindo a especialização em Libras. Estou no fim da Licenciatura em Matemática, no regime de complementação pedagógica, além do Prolibras.

Como podemos observar apenas o intérprete 1 ainda esta cursando a faculdade focada na área de Letras Libras, sendo que os intérpretes 2 e 3 possuem sua formação acadêmica em outras áreas, mas com uma especialização na área de Libras, entretanto o intérprete 2 apresenta em sua resposta que possui vários cursos de Libras, já os intérpretes 1 e 3 possuem o Prolibras. No decreto Nº 5.626,

DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, capítulo V, que trata da formação do tradutor e intérprete de Libras:

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa. Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I - cursos de educação profissional; II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação. (BRASIL, Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005)

Podemos averiguar que apenas o intérprete 1 possui sua formação de acordo com o artigo 17, sendo que este ainda não completou a sua conclusão, entretanto possui o Prolibras sendo por ele não especificado, nível médio ou superior, em igualdade ao intérprete 3 que possui o Prolibras.

3. Que achas da cultura surda?

Intérprete 1: A cultura surda é um conjunto de comportamentos que o sujeito surdo demonstra quando está em contato com as outras pessoas. Não tenho uma opinião formada sobre até porque não somos incentivados, enquanto alunos, a refletir sobre o assunto.

Intérprete 2: Eu gosto muito e me vejo como surdo, mas existem muitas coisas incoerentes. O surdo não quer que as pessoas as vejam como deficiente, mas gosta de ser deficiente para ganhar passe gratuito. O surdo quer ser visto como alguém incluído na sociedade, mas o ouvinte não pode dar aula de Libras, não pode dar sinal para as pessoas. Apenas o surdo pode. Isto é incompreensível.

Intérprete 3: A cultura surda é bem peculiar. É importante entender que a Cultura Surda não se limita a costumes criados para atrair a atenção do surdo ou quaisquer outros aspectos físicos e materiais. A Cultura Surda

estende-se ao campo imaterial, de patrimônio não visível, como bem explicitado pela Dra. Karin Strobel. Compreender tal Cultura é fundamental para estar inserido dentro da Comunidade Surda e reconhecer as especificidades do sujeito Surdo, atreladas à língua, identidades, artes, religião, entre outras condições que lhes são próprias.

Conforme evidenciado aqui pelo intérprete 1 a falta de incentivo ao graduando a refletir sobre o tema não o faz ter uma resposta pronta. Sendo assim podemos indagar que falta uma espécie de incentivo aos graduandos ouvintes do curso de Letras Libras, possivelmente sendo estes incentivados a refletir sobre a cultura surda poderiam aprender muito mais da cultura surda. Já o intérprete 2 afirma gostar muito da cultura surda se enquadra como um surdo, mas possui alguns questionamentos a parte da cultura. Entretanto o intérprete 3 evidencia total clareza sobre seu conhecimento e o que esta cultura é em sua opinião.

4. O uso da datilologia pelo surdo dificulta a sua interpretação?

Intérprete 1: O uso de datilologia pelo surdo não dificulta minha interpretação.

Intérprete 2: Não.

Intérprete 3: O uso da datilologia está como coadjuvante, explicitando certos termos que ainda não compõe o léxico da Libras. Sempre importante para citar nomes de personagens, autores, de lugares e afins. Vale ressaltar, que o conhecimento prévio do assunto, conversado com o surdo que discursa, é fundamental para o entendimento da datilologia e outras questões que influenciam diretamente na interpretação. Contudo, nem sempre é possível este contato prévio, o que pode ser um fator que dificulte a interpretação, principalmente em casos de conversas informais, reuniões de urgência, situações judiciais, onde há depoimentos e testemunhos, entre outros. Já houve momentos onde o surdo que fazia uso da datilologia trocou a ordem das letras ou omitiu algumas, dificultando a interpretação simultânea do termo utilizado, suprimindo-o naquele momento e com o entendimento do contexto, inserindo-o normalmente no discurso.

Como vimos nas respostas dos intérpretes 1 e 2 não possuem dificuldades quanto ao uso da datilologia pelo surdo.

Conhecer as discussões que os surdos realizam, isto é, estar familiarizado com a temática e os discursos que são enunciados, os sinais atribuídos

às palavras específicas das abordagens teóricas das quais discutem, ter leitura visual clara quando se coloca a datilologia ou alfabeto manual são alguns outros exemplos das habilidades que os ILS necessitam desenvolver. (Santos, 2006, p. 29)

Como demonstrado na resposta do intérprete 3, este possui um vasto conhecimento na área e que só possui dificuldade quando este troca ou omite uma letra no momento da datilologia no que dificulta a interpretação simultânea pelo ILS que usa de estratégias para corrigir e seguir com seus trabalhos normalmente.

5. O uso da datilologia pelo ouvinte dificulta a sua interpretação?

Intérprete 1: Já pelo ouvinte sim, pois na grande maioria das vezes as letras são trocadas.

Intérprete 2: Não

Intérprete 3: A essa questão posso inferir o mesmo da resposta acima. Acredito que o uso da datilologia, por ouvintes, em alguns casos, dá-se por complicado quando seu uso é desnecessário, ocupando o lugar de um classificador ou outra sentença substitutiva em Libras, prejudicando a interpretação de um ponto de vista sintático.

O intérprete 1 afirma que no caso da datilologia usada pelo ouvinte, o ILS possui dificuldades devido ao ouvinte trocar as letras durante o ato. O intérprete 2 conforme demonstrado na pergunta 4 afirma não ter dificuldades no momento em que o surdo faz uso de datilologia, reafirma a mesma opinião no que diz respeito ao ouvinte usar datilologia. O intérprete 3 afirma que possui a mesma dificuldade com o ouvinte usando datilologia quando este troca as letras ou as omite, mas indaga outro ponto onde este uso de datilologia também poderia ser substituído por um classificador ou outra forma de demonstrar a sentença.

[...]uso de datilologia ó entendemos que o uso desse recurso da datilologia, ou seja, do alfabeto manual, além de ser um empréstimo linguístico da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais, pode ser considerado uma estratégia de tradução/interpretação que a própria Língua de

Sinais oferece; a segunda nós denominamos de paráfrase descritiva ó nessa estratégia o TILSP pode explorar o espaço de sinalização, assim como o uso de recursos manuais e/ou de classificadores (os classificadores são recursos visuais importantíssimos nas línguas de sinais), como estratégias interpretativas que melhor o apoiarão em uma interpretação. (LEMOS, 2014, p.1181)

O uso excessivo da datilologia pode comprometer o claro entendimento sobre determinado assunto, conforme a autora menciona evidenciando a afirmação do ILS entrevistado, estratégias tradutórias como o uso de outra sentença ou de classificadores seria um meio facilitador neste processo interpretatório e tradutório.

6. Qual é a função do tradutor/intérprete de língua de sinais?

Intérprete 1: Verter textos orais e escritos para a LS para a LP e da LP para a LS.

Intérprete 2: De acordo com as teorias, os intérpretes devem apenas interpretar, porém vejo que na realidade é outra. Fazemos outras coisas de cunho ainda que pedagógico em sala de aula.

Intérprete 3: A função essencial desse profissional é traduzir/interpretar uma mensagem de uma língua fonte para uma língua alvo, na modalidade que for necessária, com competências e performance adequada. Contudo, diante das inúmeras realidades que este profissional possa estar inserido, as relações de trabalho podem agregar-lhe outros atributos, que não lhe são obrigatórias, mas que permitem um melhor desempenho funcional e coletivo. A saber, o tradutor/intérprete educacional, apesar de não ser responsável pela alfabetização do aluno surdo, contribui com estratégias e parcerias com o professor regente para que o aluno possa ter um desenvolvimento efetivo e integral. O tradutor/intérprete que atua em teatros, ao receber o roteiro analisa-o e imprime suas considerações sobre como aquela mensagem vai ser mais bem entendida pela comunidade surda, pode, se questionado pelo roteirista, opinar alguma mudança no texto para que haja melhor significação, diante na realidade cultural dos surdos. Também, trabalhar

em equipe com os responsáveis pela iluminação, elucidando as especificidades da língua, entre outros.

De acordo com a resposta do intérprete 1 em sua resposta, afirma que a função do ILS é verter textos orais e escritos de Português para Libras e de Libras para o Português. Em Quadros, (2004), o intérprete é o profissional capaz de possibilitar comunicação entre Surdos e Ouvintes através da Libras (Língua Brasileira de Sinais) para o português e vice-versa; ou entre outras línguas de sinais e línguas orais. Isso demonstra que o intérprete 1 possui um certo grau de conhecimento.

Em contraponto o intérprete 2 afirma que segundo as teorias, este deve apenas interpretar, entretanto os ILS como ele se refere também exercem funções docentes.

Muitas vezes, o professor consulta o intérprete a respeito do desenvolvimento do aluno surdo, como sendo ele a pessoa mais indicada a dar um parecer a respeito. O intérprete, por sua vez, se assume todos os papéis delegados por parte dos professores e alunos, acaba sendo sobrecarregado e, também, acaba por confundir o seu papel dentro do processo educacional, um papel que está sendo constituído. Vale ressaltar que se o intérprete está atuando na educação infantil ou fundamental, mais difícil torna-se a sua tarefa. (QUADROS, 2004, p. 60)

Ainda hoje o papel dos intérpretes dentro das instituições de ensino é um ponto considerável, pois estes muitas vezes são confundidos como professores auxiliares ou até mesmo como professores, sendo este impasse ocorre com maior facilidade pelas crianças, pois estas ainda estão se adaptando a instituição de ensino contudo também precisam se adaptar ao intérprete de Língua de sinais.

O intérprete 3 observa que o ILS tem sua função própria da área como afirma o intérprete 1.

O intérprete está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação. Ele processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente

possível da informação dada na língua fonte. Assim sendo, o intérprete também precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. Portanto, o ato de interpretar envolve processos altamente complexos. (QUADROS, 2004. p. 27)

Isso demonstra o quanto envolvido se encontra o ILS 3, em sua área profissional, pois possui um conhecimento propriamente dito, do quão importante é para este profissional e para o seu cliente o sujeito surdo a sua qualificação, conhecimento, estratégias no ato de traduzir e interpretar, sendo este quando em contato com surdos em séries iniciais necessita de vasto conhecimento de estratégias para com o surdo e junto ao professor para melhor afetar o aluno surdo.

7. Qual a data exata onde começou o trabalho dos intérpretes?

Intérprete 1: Não tem como pesquisar quando a interpretação surgiu no mundo. Para mim, dadas minhas crenças, a interpretação começou a partir da Torre de Babel, na passagem bíblica de Genesis 11, ou seja a mais de 2000 anos a.C.

Intérprete 2: A data exata é impossível saber, porém acredito que desde a idade média

Intérprete 3: Não saberia precisar a data, mas os estudos mostram que no século XIX já havia trabalhos com a presença de intérpretes de língua de sinais, na Suécia.

Como podemos observar os entrevistados não sabem uma data precisa do surgimento dos trabalhos dos intérpretes, entretanto cada um redigiu sua resposta um buscando orientações na área religiosa outro pelo contexto histórico da humanidade e o terceiro referindo-se a área de intérpretes de língua de sinais, Quadros (2004, p. 13) demonstra que a presença de intérpretes de língua de sinais sueca em trabalhos religiosos por volta do final do século XIX (Suécia, 1875). De certa forma esta pergunta se baseia-se em desvendar se os intérpretes possuem conhecimentos a esse respeito, e basicamente todos estão em concordância.

8. Quando foi regulamentada no Brasil a profissão de intérprete de língua de sinais?

Intérprete 1: No ano de 2010, através da sanção da Lei 12.319.

Intérprete 2: Foi no dia 1 de setembro de 2010.

Intérprete 3: Foi regulamentada em 1º de setembro de 2010, com a Lei 12.319.

Um excelente ponto se encontra na pergunta 8: Quando foi regulamentada no Brasil a profissão de intérprete de língua de sinais? Com as respostas dos entrevistados demonstra que estes sabem que existe a lei, mas também qual a data que foi regulamentada. A Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua brasileira de sinais ó Libras. Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras.ö

9. Qual é área da interpretação que você já atuou profissionalmente, e qual área que você já atuou não profissionalmente?

Intérprete 1: Atuei em Arquitetura, Contábeis, Educação Física, Administração, Pedagogia, Mestrado em Educação, Especialização em Educação Especial, Comunicação Visual e Produção Multimídia, bem como o contexto de interpretação audiovisual (telejornal em Libras). Não atuei em áreas exatas.

Intérprete 2: Atuei profissionalmente como intérprete de Libras em hospital e universidade. Comecei a trabalhar como intérprete em 2010.

Intérprete 3: Já atuei, profissionalmente, no contexto educacional, na saúde, em teatros e nos âmbito judicial e televisivo. Não profissionalmente, no contexto religioso e certas palestras.

Os intérpretes possuem em suas respostas algo em comum, sendo eles ILS, atuantes ou não, da área educacional.

Além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal. Isso significa ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas

de tradução e interpretação. O profissional intérprete também deve ter formação específica na área de sua atuação (por exemplo, a área da educação).(QUADROS, 2004, p. 28)

Entretanto podemos averiguar que os intérpretes entrevistados já atuaram na área educacional, entretanto as outras que já atuaram são diversas. Conforme evidencia Quadros (2004), o profissional intérprete deve ter sua formação em concordância com a área de atuação, ou seja, uma área específica de atuação como citada pela autora a área educacional, devido a grande demanda destes profissionais muitos às vezes atuam em áreas por eles desconhecidas como um exemplo seria um intérprete que trabalha na área educacional de matemática e pela falta de profissional precisar atuar na área educacional do português, sendo áreas totalmente distintas.

10. Quais as conseqüências da interpretação sem qualificação para o sujeito surdo?

Intérprete 1: Perda de qualidade na interpretação bem como limitação de acesso ao conteúdo ministrado naquele momento.

Intérprete 2: O surdo poderá ficar sem compreender nada. Isso é prejudicial.

Intérprete 3: A interpretação em si já é paliativa, pois o que se faz é uma aproximação linguística e nunca uma interpretação literal ou ao ôpé da letra, o que é inviável. Nada se compara ao contato direto em sua língua materna. Uma interpretação sem qualificação gera um aprendizado rarefeito, falho, incompleto e não contribui para o desenvolvimento integral do sujeito Surdo, isso no campo da educação. Nas outras áreas, o entendimento não é eficaz, o que prejudica a interlocução e torna o conteúdo passado da língua fonte para a língua alvo, e vice-versa, defasado e inconsistente. A não qualificação pode prejudicar a imagem do Surdo quando diante de uma interpretação de uma palestra, por exemplo, o intérprete não possuir habilidades e competências necessárias para tal, tornando o discurso do palestrante incompreensível, redundante ou distorcido. As falhas geradas pela não qualificação são extensivas e podem se refletir a toda uma comunidade.

Uma das justificativas deste trabalho está relacionada à carência de profissionais intérpretes

devidamente qualificados. Este problema faz com que os surdos não participem de vários tipos de atividades, não consigam avançar em termos educacionais, fiquem desmotivados a participarem de encontros, reuniões, etc. Outra justificativa é a inexistência de qualificação dos profissionais que atuam como intérpretes de língua de sinais. Considerando a demanda existente pela própria universidade, as pessoas que dominam a língua de sinais acabam assumindo a função de intérprete sem a devida qualificação comprometendo a qualidade da interpretação. Os surdos agradecem o fato de terem intérpretes, mas sofrem com a qualidade da interpretação tendo, muitas vezes, o seu processo de aprendizagem prejudicado. (QUADROS, 2004, p.64 - 65)

De acordo com o que os três ILS responderam, todos reconhecem quais as conseqüências de uma interpretação sem qualificação para o sujeito surdo, de fato todos reconhecem. Os surdos sem uma interpretação de qualidade sofrem em diversas formas, por exemplo, o surdo palestrante, ele pode estar palestrando de forma clara e objetiva porem seu intérprete não possui conhecimentos específicos da área e também não possui uma formação adequada para a área, causando num prejuízo para a imagem do surdo primeiramente, pois ao ser interpretado por este ILS sem qualificação terá sua imagem prejudicada pois os ouvintes ali presente não o reconheceram como um surdo de prestígio, de intelecto elevado, por conta deste ILS que não soube interpretar ou não possui capacidade e competência para tal. Em segundo um prejuízo também para este ILS, pois aqueles ouvintes e posteriormente os surdos que souberem que este profissional não possui qualificação para atuar como tal.

11. Como estão sendo feitas as traduções e interpretação em seu local de trabalho?

Intérprete 1: As traduções são pensadas em dupla, sendo um o sinalizador e o outro o revisor da tradução. Na interpretação também trabalhamos num sistema de duplas com revezamento entre os TILS de 20 em 20 minutos.

Intérprete 2: Em dupla, e com a divisão de cargos nível D (trabalhar no Colégio Aplicação) e E (trabalhar na UFSC, graduação e pós

graduação), porém não está funcionando muito bem porque os intérpretes de nível D também atuam na graduação e pós. Os intérpretes nível E não aceitam trabalhar no ensino fundamental e médio.

Intérprete 3: Há diversas atividades no meu local de trabalho, a rotina nunca é a mesma. Temos a oportunidade de receber os programas antes de gravarmos, para fazermos o que mais bem se adequar ao nosso público, pesquisar termos específicos ou sinais de determinada região. Fazemos interpretação simultânea em eventos externos, como entrevistas com atletas e outras personalidades. Há sempre um momento de estudo em nosso cronograma. Durante um único processo sempre contamos com outros intérpretes para avaliar, corrigir, opinar, agregar ao que já fizemos. É importante ressaltar que o trabalho pelo menos em dupla é fundamental. O apoio dos apresentadores surdos é um quesito de grande relevância para o nosso trabalho, que em harmonia, possibilita melhores resultados. Também fazemos adaptações nos roteiros, estudamos o mesmo com os apresentadores, e participamos da criação de TPØ em Libras ou em glosas. Além disso, sempre participamos das edições para que o produto final seja de excelência.

O intérprete 1 afirma que as atividades são realizadas em duplas, onde acontece as correções e os revezamentos, segundo a Resolução Normativa n.º 01/Conselho da Unidade/CCE, de 29 de novembro de 2012, capítulo IX do atendimento, Art. 19. O atendimento de TILSP ocorrerá em duplas, respeitando o tempo de revezamento (20min para cada intérprete), intercalando a posição de intérprete de língua de sinais e apoio ao intérprete em atividade. Esta é a estratégia usada pelo ILS 1. O intérprete 2 também argumenta que são realizados em duplas mas argumenta que os ILS que trabalham junto a ele que possuem formação em nível superior se recusam a trabalhar também no ensino médio e fundamental. O intérprete 3 demonstra que trabalha na área televisiva, sendo por ele declarado que trata de diversos temas, o que é importante destacar que:

A interpretação na esfera televisiva demanda do profissional TILSP envolvimento para além do ato interpretativo em si. A sua atuação inicia-se anterior ao momento da gravação quando, em reunião com a equipe de jornalistas, produtores e editores, tem acesso ao material que será transmitido no programa. Esse acesso prévio ao conteúdo a ser exibido no programa acontece (ou deveria acontecer) também quando o TILSP atua em outros gêneros discursivos como no gênero

conferência, por exemplo, em que, assim como os intérpretes de línguas orais, o acesso ao material do conferencista possibilitará ao TILSP o planejamento sua interpretação por meio do acesso a terminologias específicas da temática abordada pelo convidado, oferecendo a possibilidade de pesquisa prévia desses termos desconhecidos e o planejamento de estratégias discursivas para interpretadas quando não houver um léxico correspondente em língua de sinais específico para aquele termo. (NASCIMENTO, 2011, p.80-81)

Isso demonstra o quanto preparado este terceiro intérprete se encontra, pois ao estudar os textos, organizar junto ao grupo de surdos e intérpretes, além de demonstrar comprometimento com seu trabalho primeiramente está demonstrando comprometimento com a comunidade surda, o seu público alvo, com este treino e correções antes da gravação em si os intérpretes favorecem ao telespectador surdo uma melhor qualidade tradutória e interpretativa.

12. Como você faz as adaptações das metáforas usadas na língua portuguesa para Libras?

Intérprete 1: Tento ser o mais equivalente possível, depende muito do contexto, se no contexto é necessário que o surdo entenda de forma literal, eu sinalizo desta forma depois explico o que significa.

Intérprete 2: . Quando há metáforas em equivalentes eu uso, quando não há eu adapto ou interpreto com outras palavras sem metáforas.

Intérprete 3: No contexto educacional, primeiramente faço uso da datilologia pra que o Surdo apreenda a expressão citada. Posteriormente, traduzo cada termo em particular e em seguida faço o uso da significação da metáfora em si, aplicada a exemplos práticos. Em outros contextos, visto que não é possível a extensão do assunto, recorro ao uso direto da interpretação da metáfora na Libras, sempre que cabível, buscando termos e outros aspectos próprios da Cultura Surda.

Como podemos observar os três intérpretes se preocupam em repassar a informação neste caso a metáfora, de forma que o surdo possa entender e para isso utiliza-se de diversas estratégias.

Aspectos para uma boa tradução têm em seu significado literal ir além do denotativo, isto é, captar as nuances conotativas de uma língua e reproduzi-las em outra e busca uma reflexão de como se fazer uma tradução tentando evitar a interferência de outra Língua (SEGALA, 2010, p. 11)

Desta forma a informação chegará ao surdo de forma clara e objetiva, evitando possíveis desentendimentos. O fato da tradução não conter aspectos de interferências de uma língua na outra também é um ponto chave para uma boa tradução.

Acompanhando toda a trajetória histórica e cultural dos surdos, notamos que há um orgulho em lutar pela identidade surda, a qual compreende aspectos culturais e a necessidade de uma tradução para Libras que seja compatível com o que o surdo acredita ser uma boa tradução. (SEGALA, 2010, p. 20)

Como Segala afirma um profissional que efetua uma boa tradução compatível com o que o surdo acredite ser uma boa tradução, pois os intérpretes devem no momento antes das aulas conversarem com o professor e explicar para ele que o uso de metáforas pode ser usado, mas que para isso pode demorar mais tempo na tradução interpretação para explicá-la, contudo o intérprete deve também perguntar para os surdos de qual forma ficaria para o melhor entendimento das metáforas as traduções interpretações das mesmas.

13. Como seria o profissional intérprete no futuro?

Intérprete 1: Sofrido graças a falta de reconhecimento das suas funções.

Intérprete 2: Espero que haja a equiparação salarial para todos os intérpretes concursados não havendo discrepância de salário.

Intérprete 3: O viés da profissionalização é uma das expectativas mais promissoras, com cursos de formação por áreas específicas e maiores oportunidades de oferta destes. O que mais almejo é a união desses profissionais quanto classe, respaldados por um sindicato nacional, ativo e representativo. Em particular, no campo da educação básica, com o avanço das pesquisas no ramo do bilinguismo, suponho uma diminuição desses profissionais, mas em longo prazo. Uma abertura maior em

outras áreas de atuação. Mitos e estereótipos serão apenas lembranças, diante de numa classe madura e militante.

O intérprete 1 indaga sobre a falta de reconhecimento dos ILS.

Alguns ILS são reconhecidos profissionalmente. Esse reconhecimento se dá pela experiência e pela qualificada atuação com postura profissional e ética, bem como pela sua inserção e participação efetiva nas organizações dos grupos culturais de surdo, tais como a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, as associações de surdos e os espaços acadêmicos onde transitam surdos. (SANTOS, 2006, p. 33-34)

Do modo demonstrado aqui por Santos (2006), tal reconhecimento se gera pelos principais pontos da profissão, que é o contato com a comunidade surda, seja em associações ou onde for com os discentes ou docentes surdos, o contato a interação com a comunidade surda darão ao profissional parte de seu reconhecimento como tal, pois o outro ponto é sua formação, sua qualificação como um profissional da área. E quanto maior for o tempo de interação dentro da comunidade surda, quanto mais surdos de diferentes lugares presenciarem esse profissional atuando e sendo este qualificado, ai sim ele será reconhecido, pois com o passar dos anos as novas experiências e as experiências vividas por este ILS é que farão com que seja reconhecido.

O intérprete 2 argumenta sobre uma equiparação salarial. De certo modo (Quadros 2004, p. 32) afirma que os acordos em níveis profissionais devem ter remuneração de acordo com a tabela de cada estado, aprovada pela FENEIS. Entretanto, os ILS que ingressam em instituições por concurso públicos, tem sua remuneração tabelada por grau de formação, graduado, mestrado, doutorado; em contra partida pode este Intérprete 2 estar se referindo a equiparação salarial por nível D e nível E, sendo um para nível médio e outro para nível superior. Este se referia ao fato de terem profissionais de nível médio e superior dentro de uma instituição federal ingressados por concurso? Como o entrevistado não demonstra isso em sua resposta, mas nos deixa com esta duvida.

Como evidencia o ILS 3 este almeja por cursos de formação com áreas específicas, e abertura de vagas de trabalho para estas áreas, um sindicato que ajude a valorizar esta profissão.

Mais do que nunca, pensar no intérprete de língua de sinais na sala de aula para intermediar a interação professor-aluno em que se deve dar o processo de ensino aprendizagem é uma responsabilidade enorme e exige qualificação específica na área da interpretação e nas áreas de conhecimento envolvidas. (QUADROS, 2004, p.72)

Outro ponto levando pelo ILS 3, e de fato interessantíssimo é a importância que este profissional da para o bilinguismo, com a elucidação de pesquisas nesta área e a diminuição de intérpretes que atuam nesta área, por conta da política bilíngue já estar desenvolvida. Lembrando que esta seria sua visão do profissional do futuro, onde também seriam abertas outras áreas específicas para os ILS atuarem, e que os mitos e estereótipos, fossem apenas lembranças, porém a sociedade possui muitas dúvidas pré-conceitos já enraizados que serão modificados apenas com a união e a luta dos surdos com os intérpretes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se nas respostas dos surdos desta pesquisa, que a maioria dos intérpretes (do ponto de vista deles ó surdos entrevistados) não segue o código de ética, sendo este já divulgado e publicado por Quadros (2004), 12 anos se passaram e alguns intérpretes como citado pelos surdos em suas experiências, não seguem o código de ética. Também por ser uma área muito ampla e possuir poucos profissionais qualificados, são poucos os intérpretes que trabalham numa área específica e possui uma formação específica com a área de atuação.

Ainda precisa se pensar que este profissional é visto como um generalista ou faz tudo. Não se pensa na formação por especialidades, assim como um médico que ao estudar por cinco anos e vai para a residência se especializa em áreas como pediatria, obstetrícia, cardiologia e outras áreas que o interesse. O advogado do mesmo modo, perito criminal, vara da família, crimes cibernéticos e outros. O intérprete de língua de sinais é visto ainda como um generalista e que não precisa de estudo para ser um profissional. Como elencado na parte introdutória e nos objetivos deste estudo, mas o objetivo principal é desmistificar e mostrar que o TILS necessita de formação. (FERREIRA, 2015, p.126)

Este fato retratado nas respostas dos surdos revela que até mesmo dentro da UFSC, atuam intérpretes sem uma área de formação específica, e outro ponto que observamos, é que em eventos, congressos e em outros lugares, os intérpretes não possuem uma formação específica, resultando assim num prejuízo para a comunidade surda.

Pensamos então não apenas nas respostas dos surdos, mas baseando-se só em suas experiências, mas sim refletimos numa escala nacional o quanto os surdos já sofreram, e posteriormente e infelizmente ainda sofrerão.

Conforme demonstrado nas afirmações dos três surdos investigados em relato de suas experiências com ILS, esse intérpretes não possuem uma postura profissional, ética, imparcialidade, compromisso profissional. Sendo esses atributos uma das partes fundamentais do papel do intérprete, em Quadros (2004, p.28) argumenta sobre o papel do intérprete:

Realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os seguintes preceitos éticos: a) confiabilidade (sigilo profissional); b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias); c) discrição (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação); d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados); e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito).

Entretanto, diante dos fatos abordados pelos surdos, estes demonstraram que os intérpretes não são imparciais, travam discussões com surdos dentro de salas de aulas em congressos sendo que este só deve opinar quando lhe for permitido ou pedido. O intérprete deve ser discreto por mais que os temas discutidos ou debatidos dentro de salas de aulas ou em qualquer lugar este deve continuar sendo discreto, todos sabemos da problematização da formação e atuação dos intérpretes, mas de fato estes não podem se sentirem impactados com o tema, por mais que o tema se refira a sua área profissional.

Outro ponto relatado pelos surdos são acontecimentos vivenciados por eles onde os intérpretes estão conversando e quando percebem que o professor está em sala e já está lecionando tentam se interar do tema e começa a interpretar, sendo o surdo o maior prejudicado, por todos esses minutos preciosos de conteúdos e conhecimentos perdidos. No que diz respeito à fidelidade há duas temáticas em questão: a primeira é que estes surdos entrevistados argumentam que a fidelidade durante a interpretação se dirige a uma melhor adaptação cultural, onde o intérprete não realiza uma sinalização seguindo o português, mas sim uma adaptação para a língua brasileira de sinais, como citado por um dos surdos na entrevista o intérprete ao interpretar uma piada para a língua de sinais o surdo não consegue entender, sente uma carência nos significados. O segundo ponto é a fidelidade de interpretar tudo o que está sendo falado na outra língua, desde comentários de alunos até os conteúdos da aula em si.

Perante estes fatos podemos chegar a uma rápida reflexão, se no momento de interpretar na sala de aula com surdos presentes, alguns querem que o intérprete realize uma interpretação literal do português,

entretanto outros querem uma interpretação adaptada à cultura surda. Isso se torna uma situação difícil para todos, pois neste caso dever-se-ia conversar com os surdos e combinar de quais momentos realizarem cada estratégia interpretatória para que este ILS não fique oscilando entre estratégias de interpretação.

Em conclusão as respostas dos surdos estes almejam um profissional intérprete formado em áreas específicas, um profissional que continue a trabalhar como intérprete, que ao possuir um nível de formação elevado, mestrado, doutorado, não abandone a área de atuação como intérprete para trabalhar como professor, isso resulta num prejuízo para os surdos. Almeja também um profissional com ética, atitude, participação ativa na comunidade surda, subjetividade surda, e o que mais demonstrado pelos surdos, um profissional qualificado.

Este fato evidencia a importância dos estudos culturais, podemos observar que o aprofundamento do conhecimento do interprete na comunidade surda se torna de profunda importância de modo a garantir para o surdo um profissional com a subjetividade da cultura surda.

Observa-se nas respostas dos intérpretes, que como argumentado pelos surdos há uma falta de profissionais na área sendo assim sobrecarregando os ILS atuantes ocasionando num prejuízo para os surdos e sua comunidade. Por haver poucos profissionais poderia se disser que estes não possuem tempo o suficiente para estudar os conteúdos acadêmicos, ou estudá-los com o tempo suficiente para realizar uma interpretação de qualidade. Outro ponto relevante é o uso da datilologia pelos ouvintes segundo os entrevistados quando os ouvintes usam-se da datilologia muitas vezes omitem uma letra ou traça por outra. A falta da produção da datilologia de forma correta está inteiramente ligada ao conhecimento prévio do tema, por tanto cabe a esses ouvintes pesquisarem estudarem mais para compreender a palavra em si e saber se esta poderia ser substituída por outra sentença ou uma explicação mais detalhadas.

Levanta-se também a questão da falta de divulgação de um sistema de escrita da Língua de sinais, com isso os trabalhos de tradução seriam facilitados, pois com a divulgação, este sistema de escrita já seria propriamente dito, conhecido, embora muitas dúvidas ainda restassem quanto a sua gramática e estrutura, igualmente ao sistema da língua portuguesa que já possui pesquisas há vários anos, embora possua dúvidas as suas estruturas gramáticas e sentenças sejam recorrentes. Observa-se também que não há um incentivo das instituições a respeito de que façam seus discentes refletirem em: O que é cultura surda? O que esta cultura significa pra você? Você se sente parte desta cultura? Mas

sim que estão preocupadas em repassar os conhecimentos, este modo de agir deveria ser reestruturado os ouvintes enquanto alunos possuem este tempo de formação para desvendarem este mistério no seu interior, e após esta descoberta ao atuar profissionalmente se sentiria enquadrado profundamente na comunidade surda.

Nas entrevistas com os intérpretes os três demonstraram uma grande preocupação em organizar seus trabalhos para melhor atender os surdos, sucessivamente os ouvintes. Demonstra grande preocupação em como organizar suas interpretações e traduções para melhor atender o seu público alvo principal, o surdo. Entretanto podemos pensar em quantos outros ILS não realizam essas organizações antes de atuarem, quantos desses não possuem a consciência da importância de sua função para a sociedade.

Dos intérpretes aqui observados apenas um deles está cursando bacharelado em Letras/Libras, sendo que os outros dois possuem apenas especialização na área de Libras, embora estes três demonstrem grande interesse e preocupação na interpretação e tradução dos conteúdos para os surdos de forma que poderíamos hipoteticamente dizer que o interesse dos ILS apesar de não terem uma formação na área de Libras, ainda sim é um bom profissional atuando apenas com seus conhecimentos e Prolibras embora ainda busquem se profissionalizar.

Devido este ser visto por anos como um amigo ou acompanhante do surdo ou mesmo seu parceiro ou namorado/a, quando de fato estes buscam qualificação profissional isso para alguns é visto como inédito ou que seja surpreendente um tradutor e intérprete buscar formação a nível de mestrado e doutorado e ser um professor de tradução e interpretação e pensar sobre as formas de qualificação profissional e do ensino da tradução. (FERREIRA, 2015, p.126)

Segundo a autora este fato é visto como inédito ou surpreendente quando no caso deveria ser motivo de interesse por parte do profissional, se refletíssemos a respeito dos intérpretes e professores, por exemplo, obviamente que não são todos os professores que buscam uma profissionalização, mas a maioria, entretanto isto não acontece com os intérpretes.

Embora muitos queiram ser reconhecidos como ILS, ainda restam discrepâncias sobre seu nível acadêmico de formação, seja ele em nível médio ou superior, entretanto em áreas educacionais o aumento da

política bilíngue resultaria numa melhora da educação e uma conquista para a comunidade surda, em contrapartida a diminuição destes profissionais nesta área possibilitando uma abertura de novas possibilidades, novas áreas de atuação.

Para finalizar podemos deixar uma reflexão hipotética, na maioria dos concursos se observa que a formação acadêmica exigida pelos editais é de nível superior, embora muitos deste não possuam formação compatível com a vaga, mas usam-se do Prolibras e até cursos de Libras profissionalizantes para tentar se candidatar a vaga. Entretanto alguns ILS não são da área de Libras, mas possui outra formação acadêmica, o que não resulta em uma atuação sem qualidade, pelo contrario muitas vezes este atua com qualidade embora não seja qualificado por certificação, mas sua qualificação é subjetiva possui a comunidade surda em seu interior contendo identidade, cultura surda, subjetividade surda, vivencias dentro da comunidade surda apoio a ela, muitas vezes representados por estes ILS como ser um surdo, então novamente lembrando nesta reflexão hipotética, o melhor ILS que tem qualificação por subjetividade surda aparenta ser melhor do que o ILS que possui uma qualificação por certificado, obviamente que não se espera isso dos intérpretes, pois sabemos que o estudo é de suma importância para os intérpretes sendo estes filhos de pais ouvintes, de pais surdos, que já saibam Libras, é imprescindível que estes busquem algo a mais do que formação acadêmica e também algo a mais do que a subjetividade surda, o intérprete que possuir qualificação acadêmica e subjetividade surda, além de ser um profissional de prestígio é um fortalecedor da cultura, da comunidade e da educação dos surdos.

Embora alguns destes profissionais saibam o quão importantes são para a sociedade, muitos outros ainda nem conhece qual é seu papel profissional. Podemos considerar que ambos almejam e a melhoria da comunicação não somente do surdo, mas sim da interação deste com a sociedade, portanto é importante lembrarmos da base de conhecimento deste ILS.

Pois estes não adquiriram o conhecimento do nada, mas sim de algum lugar ou propriamente dito de alguém, é importante salientarmos que estes profissionais precisam de uma base de conhecimento, sendo esta base adquirida através de leituras participações em eventos, congressos em aulas com professores, porém ao relatarmos professores, podemos pensar o quão é importante os conhecimentos repassados por este docente. Embora estes ILS realizarem cursos superiores de formação, podemos refletir se estes professores repassam conhecimentos e se este repassar os ILS possuem consciência para usá-los nos

momentos de sua atuação? Ou estes possuem o conhecimento, mas não possuem consciência de atuarem como um profissional qualificado?

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto no 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.** Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 01 de Out. de 2012.

BRASIL. **Lei no 10.436, de 24 de Abril de 2002.** Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 01 de Out. de 2012.

BRASIL. **Lei Nº 12.319, de 1 de Setembro de 2010.** Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 23 de Ago. De 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em: 09 de janeiro de 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm#art17. Acesso em: 09 de janeiro de 2016.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186, de 2008.** Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm#art9. Acesso em: 09 de janeiro de 2016.

CAMPELLO, Ana R.; CASTRO, N. P. de. **INTRODUÇÃO DA GLOSINAIS COMO FERRAMENTA DE TRADUÇÃO / INTERPRETAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS BRASILEIRAS.** Revista Escrita, Rio de Janeiro, 2013.

CORREIA, Anderson T.; LIMA, Rosangela A. F.; LIMA, Francisco J. de. **Datilologia, tradução ou õoralização sinalizada?** In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2010. Florianópolis. Anais. Florianópolis: Programa de Pós ó Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. 06 p.

Currículo do curso de bacharelado em letras Libras da UFSC, 2012. Disponível em:<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=441>

Acesso em: 28 de maio de 2015.

DA2015: John S. Pirone - John S. Pirone. (canal: Deaf Academics 2015). 28ø 34ö . Enviado em 07/04/2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xDxiHDcPmV0>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

EXAME Prolibras UFSC: Disponível em: http://www.proLIBRAS.ufsc.br/livro_proLIBRAS.pdf
Acesso em: 06 de maio de 2015.

FERREIRA, Daiane. **ESTUDO COMPARATIVO DE CURRÍCULOS DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS ó PORTUGUES NO CONTEXTO BRASILEIRO**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) ó Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

GESSER, Audrei. **Tradução e Interpretação da LIBRAS II**. Florianópolis: UFSC, 2011.

_____. **Tradução e Interpretação II**. Florianópolis: UFSC, 2011.
http://www.LIBRAS.ufsc.br/colecaoLetrasLIBRAS/eixoFormacaoEspecifica/traducaoEInterpretacaoDaLinguaDeSinais/assets/767/Texto_base_TIL_II_2008.pdf

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. **Dá diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

LACERDA, C. B. F. De. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos**. Pelotas: UFPEL, 2010.
<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1604/1487>.

PERLIN, Gladis. & STROBEL, Karin. **Teoria da Educação e Estudos Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

PORTAL DA EDUCAÇÃO: **A história do tradutor intérprete de língua de sinais**. Disponível em:

<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/13490/a-historia-do-profissional-tradutor-e-interprete-de-lingua-de-sinais#ixzz3ZH8MLjyB>

Acesso em: 04 de maio de 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

_____. **LETRAS LIBRAS: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis, 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. & KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REIS, Flaviane. O surdo como intérprete. In: **Congresso Internacional e XVIII Seminário Nacional do INES Educação de Surdos em Países de Língua Portuguesa** *õHá línguas em portuguêsö XII, 2013*. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: NES, Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, 2013.719 p. Disponível em:

<http://www.ines.gov.br/uploads/publicacoes/anais/AnaisInes-29out13.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2016.

RIBEIRO, Sérgio. Escrita de Sinais ó Porque Não? **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**. Rio de Janeiro, 1. Ed. s/n. Março, 2007.

RID CERTIFICATIONS, 2002. e-Michigan Deaf and Hard of Hearing. Disponível em:

http://www.michdhh.org/interpreters/rid_certifications.html

Acesso em: 20 de maio de 2015.

ROSA, Andréa S. A presença do intérprete de língua de sinais na mediação entre surdos e ouvintes. In SILVA, Ivani Rodrigues;

KAUCHAJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org). **Cidadania, Surdez e Linguagem**. São Paulo: PLEXUS, 2003.

ROSA, Andréa da Silva. **ENTRE A VISIBILIDADE DA TRADUÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS E A INVISIBILIDADE DA TAREFA DO INTÉRPRETE**.

Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: um estudo sobre as identidades**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SEGALA, Rimar R.; **TRADUÇÃO INTERMODAL E INTERSEMIÓTICA/INTERLINGUAL: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) ó Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Discurso, escola e cultura: breve roteiro para pensar narrativas que circundam e constituem a Educação. In: SILVEIRA, R. M. (Org.). **Cultura, poder e educação. Um debate sobre Estudos Culturais em Educação**. Canoas: ULBRA, 2005.

Situação dos Surdos na UFSC ó Edgar Correa Veras. (canal: Edgar Correa Veras). 17ø 07ö . Enviado em 28/04/2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W5L61hIpFr8>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.

SIQUEIRA, Ricardo, B. de. **O PAPEL DO INTÉRPRETE SURDO**. 2015. 85p. (Monografia), Universidade Federal do Rio de Janeiro Curso de Pós Graduação em Tradução e interpretação de LIBRAS, Rio de Janeiro.

STROBEL, Karin. História da Educação de Surdos. Florianópolis: UFSC, 2009.

STURION, Elaine C.; BORGES, Fábio A. **O ensino de matemática para surdos incluídos em salas regulares do ensino médio: possibilidades e desafios**. In: Anais do VII Encontro de Produção Científica e Tecnológica: 22 a 26 de outubro de 2012/Faculdade

Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão/Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar. Campo Mourão: FECILCAM/NUPEM, 2012. (Org. Fábio André Hahn).

UFSC. **RESOLUÇÃO NORMATIVA, N°: 01/Conselho da Unidade/CCE, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2012.** Florianópolis, 2012.

WEININGER, Markus, J. **Análise e aplicação de aspectos sociolinguísticos e prosódicos na interpretação LIBRAS ó PB.** In: QUADROS, Ronice Muller de.; WEININGER, Markus, J.(Orgs). Estudos da língua brasileira de sinais III. Florianópolis: Editora Insular, 2014. P. 71 ó 97.

WEININGER, Markus, J.; QUEIROZ, Mylene. **Interpretação na área da saúde em LIBRAS ó Português: abordagem teórica, retrato da prática e tarefas para o futuro.** In: QUADROS, Ronice Muller de.; WEININGER, Markus, J.(Orgs). Estudos da língua brasileira de sinais III. Florianópolis: Editora Insular, 2014. P. 161 ó 182.

ANEXO A

Respostas dos surdos referente a pergunta 1:

1- Você acha que deu para entender o assunto ou o tema que o intérprete traduziu na aula? Por quê?

Surdo 1: SALA AULA IMPORTANTE INTÉRPRETE DENTRO MAIS IMPORTANTE, PORQUE PROFESSOR OUVINTE PASSAR INFORMAÇÃO ALUNO OUVINTE CONSEGUIR DESENVOLVER, SURDO PERDER, PERDER INFORMAR IGUAL SURDO OUVINTE PRECISAR INFORMAR IGUAL SALA AULA INTÉRPRETE COMO PASSAR INFORMAR IGUAL SURDO, OUVINTE. M- A-S (datilologia: realizada com as duas mãos e ao terminar o entrevistado complementou colocando pontos finais) AQUI BRASIL PRÁTICA PROFISSIONAL NÃO, PRONTO AINDA NÃO, INTÉRPRETE PESSOA FALAR SURDO APRENDER MENOS, OUVINTE MAIS, PESSOAS FALAR (classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando) INTERPRETE PASSAR INFORMAÇÃO SURDO POUCO, EU PERCEBER INTÉRPRETE LUGAR SALA AULA TAMBÉM SINALIZAR CONSCIENCIA NÃO, EU (neste caso o entrevistado incorporou o intérprete na sala de aula) CONVENCIONAR (expressão seria que demonstra poder) EU TRADUZIR INTERPRETAR, (o entrevistado usou a expressão ouvinte de: lavo minhas mãos, movimentando as mãos no ar de cima para baixo com movimentos alternados entre as mãos, sendo que ambas se tocam ao se encontrarem como se fossem palmas raspadas.) (expressão de observador: com face seria, e mãos sobrepostas na altura do umbigo como se estivesse esperando.) PROFESSOR FALAR, (expressão de perceber: intérprete parado quando olhou para o professor percebeu que estava falando e deu leve sacudir dos ombros, como um sinal de já começou e começou a sinalizar.) INTÉRPRETE SÓ, HORA PESSOAS FALAR (classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando) (expressão de não estar nem ai: o entrevistado bate as mãos para frente e para trás de modo que as costas da mão direita bata na palma da mão esquerda e vice-versa, expressão facial de despreocupado: boca com lábios fechados em semi círculo com a parte dos cantos para baixo e centro para cima, olhos caídos como tristes.) EU PREUCUPAR NÃO, EU PROFISSIONAL NEUTRO, (a partir deste momento entrevistado parou de incorporar o intérprete) EU (o entrevistado falando sua opinião, expressão de fazer o que: olhos olhando para os lados, e boca com lábios fechados em semi círculo com a parte dos cantos para baixo e centro para cima, leve balanço do corpo para os lados.) FALTAR QUALIDADE, SALA AULA IMPORTANTE, MAS VOCÊS (O entrevistado fez apontamento no espaço neutro referenciando os intérpretes.) CARÊNCIA (Expressão falta do

que falar: mãos com palmas para cima no espaço neutro, olhos olhando para frente, boca fechada lábios comprimidos para cima, cabeça balançando com o movimento de não.) UM INTÉRPRETE CINCO OUVINTE APRENDER JÁ PESQUISAR PROVAR EUROPA LÁ(O entrevistado fez apontamento no espaço neutro) FALAR INTÉRPRETE UM, DOIS; TODOS ATÉ RESUMO FINAL APRENDER SÓ VINTE CINCO PORCENTO SÓ. VINTE CINCO PORCENTO POR QUE MUITO PREJUÍZO?

(expressão de ah!) PESSOAS FALAR (classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando) SURDO PERDER ESPERAR, TAMBÉM INTÉRPRETE (classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar duas pessoas sentando de frente uma para a outra) ENTÃO TUDO BEM (classificador: o entrevistado incorpora um dos intérpretes falando, e posteriormente arrumando cabelo e roupa.) PESSOAS FALAR (classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando) (classificador: o entrevistado incorpora um dos intérpretes falando; EU ONTEM CANSAR (classificador: o entrevistado incorpora um dos intérpretes) SEGURAR BEBE FILH@ TRABALHAR TRABALHAR EXPLICAR, (classificador: o entrevistado incorpora um dos intérpretes olhando para o lado após parar de falar, e começa a interpretar, mas que continuar a falar com o outro intérprete, fazendo desvios de olhar para o outro intérprete.) APRENDER APONTAR (classificador: o entrevistado faz apontamento para frente, mas demonstrando sua própria opinião para referenciar os intérpretes.) ELES CONVERSAR BATER PAPO, TEMA SEU PRÓPRIO SEU NÃO É, VERDADE EU APRENDER?

EU NÃO EU OLHAR CARÊNCIA (expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) TODOS NÃO SABER, NORMAL INTÉRPRETE IGUAL NORMAL, MAS EU OLHAR (expressão de nojo: olhos voltados para frente, boca aberta língua para fora da boca e leve mudança da cabeça para a direita, com ombros levemente para cima.) SIMPLES NÃO TER INTERAÇÃO ANIMADO CABEÇA.

PENSAR APRENDER NÃO PREOCUPAR, PREOCUPAR CANSAR, (expressão: de hum, olhos arregalados boca em O com o movimento da cabeça para cima e para baixo com o movimento simultâneo para os lados ao mesmo tempo, mãos abertas palmas para baixo no espaço neutro, com o movimento de sacudir.) O QUE SALA AULA CARÊNCIA (expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados, levantar e cair dos ombros.)

Surdo 2: ENTÃO (expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) TER DOIS T-E-M-A, A-S-S-U-N-T-O, MAS DEPENDER INTERPRETE LÍNGUA SINAIS USAR

PAPEL (se refere ao papel do profissional) USAR INTERPRETAÇÃO, TALVEZ TER CONFUSÃO DOIS, PARECER NÃO CLARO NÃO. TRABALHAR TEMA TRABALHAR, A-S-S-U-N-T-O LISTA CONTEÚDO COMO INTERPRETAR COMO, MAS CONFUSÃO FALTA CLARO SEPARAR. FALTA DESENVOLVER, PRECISAR CONHECIMENTO, PARECER FALTA (expressão: infelizmente, lábios contraídos olhos voltados para frente e leve balanço de cabeça para frente e para traz.)

Surdo 3: EU EXPLICAR AGORA EU VIVER ESTUDAR LETRAS LIBRAS UFSC LUGAR PASSADO HISTÓRICO ESTUDAR PRIMEIRO SEMESTRE, TAMBÉM SEGUNDO SEMESTRE, TERCEIRO SEMESTRE, INTÉRPRETE APONTAR (O entrevistado fez o apontamento no espaço neutro para referenciar o intérprete de LIBRAS.) SEMPRE DOIS ANOS FORA LETRAS LIBRAS PRATICAR FLUENTE DESENVOLVER, COMO EU VISÃO INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS, EU VEZES ALGUNS EU CONSEGUIR ENTENDER (O entrevistado no momento que sinalizou: CONSEGUIR ENTENDER, realizou-o com leves movimentos de cabeça para frente e para traz representando sim.) ALIADO TEMA (O entrevistado no momento que sinalizou: ALIADO TEMA, realizou-o com leves movimentos de cabeça para frente e para traz representando sim.), VEZES ALGUNS ENTENDER NÃO, ALGUNS ENTENDER SIM, VEZES SEU INTÉRPRETE SENTIR CONSEGUIR NÃO ALIADO TEMA, VEZES ALGUNS CONSEGUIR ALIADO, EU ENTENDER CLARO (O entrevistado no momento que sinalizou: EU ENTENDER CLARO, realizou-o com leves movimentos de cabeça para frente e para traz representando sim.), DEPENDER PESSOA(O entrevistado no momento que sinalizou: DEPENDER PESSOA, estava se referindo a o intérprete.) TER ANTES PREPARAR ESTUDAR ANTES CONHECIMENTO ANTES PREPARAR TEMA , VEZES FAZER NÃO (O entrevistado no momento que sinalizou: VEZES FAZER NÃO, realizou-o com leves movimentos de cabeça para os lados representando não.) , DÁ(O entrevistado no momento que sinalizou: DÁ, realizou-o com o mesmo movimento e configuração de mão do sinal CAPAZ, sendo aqui glosado como DÁ pois o entrevistado realizou expressão facial e movimentos da boca indicando DÁ.) DEPENDER PESSOA (O entrevistado no momento que sinalizou: DEPENDER PESSOA, estava se referindo a o intérprete .) CONHECER (O entrevistado no momento que sinalizou: CONHECER, estava se referindo a o intérprete ter bom nível de conhecimento, o sinalizou com a seguinte expressão facial: olhos normais lábios comprimidos, com leve posicionamento para frente.) TEMA VEZES INFORMAÇÃO CONHECIMENTO ÁREA VEZES, SE NÃO TER NÃO SEGUIR ANTES PREPARAR AINDA NÃO DIFÍCIL, EU DEPENDER ALGUM SINAIS CONTEXTO, VEZES ALGUNS

SIGNIFICAR SENTIDO TER NÃO, ALGUNS CONSEGUIR ALIADO, VEZES SEGUIR TER NÃO CULTURA , VEZES ALGUNS CONSEGUIR ALIADO, VEZES ALGUNS CONSEGUIR NÃO ALIADO, VEZES PROFISSIONAL FLUENTE CLARO, (O entrevistado 2 no momento que sinalizou, PROFISSIONAL FLUENTE CLARO, realizou-o com leves movimentos de cabeça para frente e para traz representando sim.) MAS TEMA MAS EU CONHECER NÃO, VEZES APONTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: VEZES APONTAR , estava se referindo a o intérprete) EU ENTENDER CLARO, MAS DENTRO TEMA EU SENTIR (O entrevistado no momento que sinalizou, EU SENTIR , realizou-o com leves movimentos de cabeça para frente e para traz representando sim, com expressão difícil, olhos cerrados, bochechas contraídas para cima, lábio inferior contraindo o lábio superior para cima.) EU POUCO ENTENDER NADA, VEZES DIRETO PROFESSOR APONTAR INTÉRPRETE PASSAR INFORMAR, TAMBÉM PESSOA(o entrevistado estava fazendo referencia a ele mesmo.) VEZES SENTIR PRÓPRIO FLUENTE , INTÉRPRETE CONSEGUIR NÃO INTERPRETAR/TRADUZIR NÃO, PESSOA (o entrevistado estava fazendo referencia a ele mesmo.)PRÓPRIO FLUENTE , (o entrevistado no momento que sinalizou: PRÓPRIO FLUENTE, finalizou com a incorporação do intérprete de LIBRAS não conseguindo passar para a língua oral.) INTÉRPERTE ORAL ESPERAR, ORAL DE NOVO, CALMA, CONSEGUIR ENTENDER (o entrevistado no momento que sinalizou: ENTENDER, o sinalizou com olhos arregalados e levantamento das sobrancelhas), VEZES ORAL SINAIS PRÓPRIO POR EXEMPLO VARIAÇÃO LINGUISTICA, MÉTAFORA, ÁREA PRÓPRIO LETRAS/LIBRAS TERMINOLOGIA, ENTÃO PESSOA (O entrevistado no momento que sinalizou: ENTÃO PESSOA, estava se referindo ao intérprete.) PROFISSIONAL DEPENDER FORMAÇÃO LETRAS/LIBRAS BACHARELADO OU FORMAÇÃO OUTROS, EXEMPLO MATEMÁTICA OU PEDAGOGIA OU DEPENDER PESSOA(O entrevistado no momento que sinalizou: DEPENDER PESSOA, estava se referindo ao intérprete.) QUAL TEMA POSSÍVEL CONHECIMENTO SEGURANÇA (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento de cabeça representando sim).

Respostas dos surdos referente a pergunta 2:

2-Na leitura do texto da palestra ou da disciplina, dá para entender que o intérprete traduziu? Por quê?

Surdo 1: EU SENTIR COMUM QUALQUER DISCIPLINA EU ACHAR IGUAL (o entrevistado sinalizou IGUAL referindo-se a vários lugares), PROBLEMA O QUE EU JÁ FALAR ANTES PRIMEIRA PERGUNTAR JÁ, TODO QUALIDADE NÃO, INTÉRPRETE LÍNGUA DE SINAIS TAMBÉM, MAIORIA PESSOA EU CODA, EU CODA, EU SABER, MINHA FAMÍLIA, EU SABER, EU SABER. EU CONTROLE DE SITUAÇÃO. EU CRESCER, EU SABER, SABER. PARECER. INFERIOR (O entrevistado ao sinalizar: INFERIOR, referia-se ao fato de que parece que o surdo é inferior.) SEMPRE. EU TENTAR, TENTAR. QUALIDADE IGUAL, PARECER INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS CONSEGUIR NÃO ENTENDER, É PROBLEMA, AINDA NÃO CRIAR ESTUDAR, PRÓPRIO AINDA NÃO, EU DEIXAR OK, EU VER PALESTRA, EU ESCURO OLHO (O entrevistado ao sinalizar: ESCURO OLHO, referia-se ao fato de que não conseguir enxergar, metaforicamente falando, pois a sinalização do intérprete não era natural como a dos surdos.), EU OLHAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS. INTERPRETE LÍNGUA SINAIS OLHA LADO DIRETO, SINALIZAR MUDAR, COMO, ESTAR, PROBLEMA, GRAMÁTICA, MUITO, COMO, POR QUE, (O entrevistado ao sinalizar: SINALIZAR MUDAR, COMO, ESTAR, PROBLEMA, GRAMÁTICA, MUITO, COMO, POR QUE, referia-se ao fato do intérprete sinalizar de forma dura, fazendo os sinais com muitas pausas entre cada sinal juntamente com o movimento do corpo para esquerda e para a direita.) EU OLHAR ESTRANHAR (Expressão: ESTRANHO, olhos quase fechados sobranceiras retraídas para baixo, e marcação côncava dos cantos dos lábios, sendo que estes estão se encostando, mas não comprimidos, maçãs do rosto aparentes.) PRÓPRIO QUALIDADE SEU SURDO. NÃO AINDA (Expressão: ESTRANHO, olhos quase fechados sobranceiras retraídas para baixo, e marcação côncava dos cantos dos lábios, sendo que estes estão se encostando, mas não comprimidos, maçãs do rosto aparentes, com as mãos no espaço neutro com palmas para frente, representando para.) EU VER ESCURO ENTENDER (O entrevistado ao sinalizar: ESCURO ENTENDER, referia-se ao fato de que não conseguir enxergar, metaforicamente falando, pois a sinalização do intérprete não era natural como a dos surdos.), TAMBÉM TEXTO, INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS, TRADUZIR EU EXPLICAR, POR EXEMPLO, OBJETIVO TEORIA FALAR TEMA CITAÇÃO OUTRO

GLOSSÁRIO, (O entrevistado ao sinalizar: TRADUZIR EU EXPLICAR, POR EXEMPLO, OBJETIVO TEORIA FALAR TEMA CITAÇÃO OUTRO GLOSSÁRIO, estava incorporando o intérprete de LIBRAS lendo o texto e interpretando mas sempre olhando o texto.) (Expressão: SÉRIO, olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios comprimidos, ao mesmo tempo sinalizando carência.), APONTAR (O entrevistado ao sinalizar: APONTAR, estava fazendo referencia ao intérprete.) DENTRO PROFUNDAR ESTUDAR AINDA NÃO FALTA, EU (Expressão: NOSSA, olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios em U, ao mesmo tempo realizava um movimento com as mãos para cima e para baixo, mãos com palmas para dentro com movimentos verticais, dando ênfase à expressão.), EU TRISTE (O entrevistado intensificou a expressão triste para demonstrar que fica muito triste.), PARECER EU LIMITE? (O entrevistado ao sinalizar: LIMITE realizou-o junto à expressão: olhos normais, língua para fora da boca com lábios a prendendo.) EU PROBLEMA CABEÇA? EU? NÃO, É APONTAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS FALTA ESCLARECER. QUALIDADE MAIS, ESCLARECER, APONTAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS ESTUDAR MAIS, EU (Expressão: Negação, olhos fechados, lábios comprimidos para cima, com o movimento de cabeça para os lados representando não.) PALESTRA, PASSADO EU GOSTAR, CONTINUAR, DEPOIS DESNAMIAM. APONTAR (Expressão: sumir, o entrevistado incorporou como se estivesse assistindo uma palestra demonstrando expressão de interesse; expressão, olhos arregalados e atentos e depois não ter mais interesse, expressão, olhos tristes lábios comprimidos e para cima.) PASSADO POUCO LÁ APONTAR CONGRESSO W-F-D , (O entrevistado ao sinalizar: LÁ APONTAR CONGRESSO W-F-D, estava fazendo referencia ao local onde aconteceu este evento.) SURDO PRÓPRIO CRIAR INTÉRPRETE SURDO CRIAR, CRIAR (Expressão: IMPRESSIONADO, olhos normais, boca aberta, mas dentes não estão aparentes, os lábios estão se tocando, e o entrevistado realiza gesto ouvinte de POSITIVO com vigor.) EU PERGUNTAR VOCE PREPARAR SURDO, EU PERGUNTAR POR QUÊ? POR QUE OBJETIVO, CERTO PESQUISAR (O entrevistado incorporou a resposta do surdo quando sinalizou: CERTO PESQUISAR.) OUVINTE NÃO TEM ALMA, SURDO ALIADO IGUAL ALIADO, (Expressão: feliz, o entrevistado realizou a sinalização, SURDO ALIADO IGUAL ALIADO, com rosto feliz com orgulho sorriso no rosto.) TER NÃO ESCURO ENTENDER TER NÃO ENTENDER, EU FICAR BOCA ABERTA (Expressão: FICAR BOCA ABERTA, o entrevistado sinalizou: EU FICAR BOCA ABERTA, e posteriormente a expressão, ficar de boca aberta.) EU SURDO CRIAR COMO? (O entrevistado ao sinalizar: SURDO CRIAR COMO?, realizou-o com intensidade.), OUVINTE SENTAR, EU SABER ESTUDAR SURDO ESTUDAR (O entrevistado sinalizou: OUVINTE

SENTAR, EU SABER ESTUDAR SURDO ESTUDAR, significando que surdo e ouvinte estudam muito .) MÃO (Classificador: o entrevistado realizou através do classificador que representa o ouvinte olhando o surdo de pé no palco interpretando.) SURDO IR PALCO,EU SENTAR OUVINTE, EU SINALIZAR, SURDO COPIAR SINALIZAR (O entrevistado realizou a incorporação do surdo sinalizando, que significa que ele olha a sinalização do ouvinte e adapta para uma sinalização surda clara e atrativa.) SURDO, SENTIR IGUAL EU, SURDO, SENTIR BEM.(Expressão: IMPRESSIONADO, olhos normais, boca aberta, mas dentes não estão aparentes, os lábios estão se tocando, e o entrevistado realiza gesto ouvinte de POSITIVO com vigor.), PASSADO PALESTRA EU (O entrevistado ao sinalizar: PASSADO PALESTRA EU, colocou a mão direita na frente do rosto com expressão séria, representando uma interpretação ouvinte sem subjetividade surda.), SURDO PALESTRA EU (O entrevistado sinalizou: SURDO PALESTRA EU, significa que se sente bem vendo esta interpretação do surdo, é gostoso de ficar olhando tem subjetivo surdo.) NADA, EU GOSTOSO PORQUE SURDO IGUAL, SABER JEITO ALIADO IGUAL SURDO, ALMAS DUAS IGUAL, (Expressão: FELIZ, o entrevistado sinalizou: ALMAS DUAS IGUAL, com sorriso no rosto.) CRIAR CONSEGUIR , EU BOCA ABERTA, SINALIZAR PARABÉNS, ISSO EU SABER, LEMBRAR PASSADO UBERLANDIA ASL ENCONTRO PRIMEIRO, SEGUNDO ENCONTRO LÁ UBERLANDIA, SURDO IR PALCO INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS, LEMBRA FEEDBACK INTERPRETE SENTAR E INTPERPRETE PALCO MÃO SINALIZAR, (O entrevistado sinalizou com as duas mão do seguinte modo, mão esquerda no espaço neutro com palma para a direita e dedos abertos, mão direita no espaço neutro atrás da mão esquerda com dedos abertos e com movimento de pulso para cima e para baixo, significando que há duas pessoas sinalizando.), SURDO SENTIR BEM (Expressão: (IMPRESSIONADO; olhos normais, boca entre aberta e o entrevistado realiza gesto ouvinte de POSITIVO com vigor.). SURDO LÍNGUA SINAIS INTÉRPRETE SENTIR BEM, ISSO POR EXEMPLO PASSADO EU JÁ PENSAR, SURDO IR PALCO INTÉRPRETE MELHOR. TIRAR, CONTRA OUVINTE, NÃO (O entrevistado realizou a sinalização de NÃO, com a mão aberta com palmas para frente representando não.), BOM SINALIZAR CARÊNCIA DENTRO APONTAR OUVINTE CONSCIENCIA SISTEMA CONSCIENCIA DENTRO (O entrevistado refere-se ao intérprete não ter o subjetivo surdo, é isso falta, falta consciência.) SENTAR SURDO, OUVINTE, OUVINTE ACEITAR (Expressão: de não gostar muito.), SIMPLES PARECER ACEITAR NÃO TODO MUNDO SENTAR OUVINTE FAZER SURDO ABAIXO SINALIZAR (O entrevistado sinalizou: OUVINTE FAZER SURDO ABAIXO SINALIZAR, significando que ouvinte é melhor que surdo.), EU NÃO, DINHEIRO PAGAR, GRÁTIS NÃO (O entrevistado ao sinalizar:

DINHEIRO PAGAR, GRÁTIS NÃO, significa que o intérprete tem essa atitude, mas não é um serviço grátis e sim pago.), PROBLEMA APONTAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS ENTENDER FALTA. JÁ CANSADO PROBLEMA, QUALIDADE DIFÍCIL APONTAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS, APONTAR INTÉRPRETE FALAR TAMBÉM SURDO DIFÍCIL, (O entrevistado ao sinalizar: SURDO DIFÍCIL realizou-o com expressão, olhos normais e boca em U, intensificando o sinal de DIFÍCIL.) BRIGAR, DOIS OUVINTE, SURDO. (O entrevistado ao sinalizar: BRIGAR, DOIS OUVINTE, SURDO, significa que surdo e ouvinte ficam brigando.)

SURDO LER NÃO (O entrevistado ao sinalizar: SURDO LER NÃO significa que foi o intérprete que falou.) FALAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS IGUAL (Expressão: olhos normais com uma sobrancelha para cima e outra para baixo, lábios ficam se tocando.) PARECER GUERRA SENTIR GUERRA (Expressão: FAZER O QUE? Olhos olhando para frente, e boca com lábios fechados em semi-circulo com a parte dos cantos para baixo e centro para cima, leve balanço dos ombros para cima.)

Surdo 2: TER DOIS, INTÉRPRETE TRABALHAR PALESTRA QUALQUER LUGAR, PALESTRA IMPORTANTE PESSOA FAMOSA, MAS BANCA FALAR EXPLICAR, MAS TALVEZ PAPEL NÃO DAR ANTES LER TEXTO INTÉRPRETE ENTENDER O QUE SIGNIFICADO CONCEITO, O QUE FOCAR PESQUISAR FALAR DISCURSSO, MAS TER PROBLEMA, PARECER DEPENDER LUGAR QUALQUER COLOCAR INTÉRPRETE (expressão de podre: olhos normais, língua para fora da boca, com liberação de ar por baixo da língua de modo que faça a língua vibrar para cima e para baixo.) FALHA FALHA SURDO PREJUÍZO, FICAR PREJUÍZO TER PROBLEMA. SEGUNDO: DISCIPLINA DENTRO DEPENDER NÍVEL GRADUAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO, MAS TER PROBLEMA INTÉRPRETE TAMBÉM, PROFESSOR TRABALHAR DISCIPLINA, ANTES PROFESSOR SABER CONTEÚDO, MAS PAPEL (se refere ao papel do profissional) INTERPRETE, O QUE (expressão O QUE: olhar como se estivesse procurando algo, boca em o, sobrancelhas retraídas.) ANTES PRECISAR TEXTO DAR INTÉRPRETE, MAS PROFESSOR NÃO DAR TEXTO NÃO, MAS ALGUNS DAR, MAIORIA NÃO, PARECER FALTA TEMPO, FALTA (expressão não saber o por que: olhos normais leve levantamento de sobrancelhas, lábios comprimidos, bochechas levemente infladas.) UNIÃO. MAS PRECISAR O QUE INTÉRPRETE PRECISAR FORMAÇÃO PRÓPRIA ÁREA IGUAL LIGADO ÁREA DISCIPLINA PRECISAR.

BRASIL NÃO TER PESQUISAR ISSO. ENTÃO QUALQUER INTÉRPRETE FORMAÇÃO: PEDAGOGIA, LETRAS/LIBRAS,

BACHARELADO, INTÉRPRETE NÃO É ESSA ÁREA, FALTA ÁREA PRÓPRIA ÁREA LIGADA. INTÉRPRETE COLOCAR PRECISAR CONHECIMENTO ÁREA TER PROBLEMA QUALQUER COLOCAR (expressão podre: olhos normais, língua para fora da boca, com liberação de ar por baixo da língua de modo que faça a língua vibrar para cima e para baixo.) INTÉRPRETE PREJUÍZO SURDO ISSO É PROBLEMA.

Surdo 3: VERDADE EU EXPERIENCIA HISTÓRICO, SE APONTAR PESSOA (O entrevistado no momento que sinalizou: APONTAR PESSOA estava se referindo ao intérprete.) ANTES PREPARAR TEMA TEXTO BASE FAZER JÁ, DÁ (O entrevistado no momento que sinalizou: DÁ, realizou-o com o mesmo movimento e configuração de mão do sinal CAPAZ, sendo aqui glosado como DÁ, pois o entrevistado realizou expressão facial e movimentos da boca indicando DÁ) MAS ANTES EU TAMBÉM ESTUDAR, TEXTO LER EU ENTENDER SIM APONTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: APONTAR, estava se referindo ao intérprete.) TEMA ANTES EU SABER EU OUTRO ENTENDER ALIADO, ALIADO, ALIADO, DÁ. SE ANTES PREPARAR FAZER NÃO, EU ESTUDAR, JÁ SABER. APONTAR INTÉRPRETE ALGUNS ENTENDER NÃO CLARO (expressão: de dúvida olhos cerrados, sobrancelhas baixas retraídas, lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) APONTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: APONTAR, estava se referindo ao intérprete.) PARECER PREPARAR HORA INTERPRETAR/TRADUZIR VEZES ALGUNS BEM NÃO, É PROBLEMA APONTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: APONTAR, estava se referindo ao intérprete.) INTÉRPRETE FALTA ANTES PREPARAR ESTUDAR APONTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: APONTAR, estava se referindo ao intérprete.) INTÉRPRETE, VEZES EU ALGUNS CONSEGUIR ENTENDER, SABER ALGUNS EU SABER, POR ISSO ANTES EU ESTUDAR JÁ TEXTO LER, LER, LER, LER, MAIS VÍDEO LER ENTENDER APONTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: APONTAR, estava se referindo ao intérprete.) INTÉRPRETE SABER NÃO VEZES APONTAR INTÉRPRETE ANTES PREPARAR ESTUDAR BEM, (O entrevistado após ter sinalizado: ESTUDAR BEM, demonstrou a expressão de não entender.) EU LER, VEZES EU ESTUDAR, DEPENDER TER VÁRIOS TEMA TEXTO VÁRIOS CONSEGUIR ALIADO, ALIADO, ALIADO, DEPENDER ALGUNS. PALESTRA (expressão: LEMBRAR, olhar direcionado para cima leve soerguimento da cabeça para cima, boca entre aberta.) SE DEPENDER TEMA POR EXEMPLO LINGÜÍSTICA ÁREA PESQUISAR ÁREA EU JÁ SABER (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento de cabeça representando sim.) INTÉRPRETE

CONSEGUIR, CONSEGUIR, ANTES EU ESTUDAR HISTÓRICO TER DISCIPLINA, DISCIPLINA, DISCIPLINA, DISCIPLINA, DISCIPLINA BASE , EU SABER PESSOA (O entrevistado no momento que sinalizou: PESSOA, estava se referindo ao intérprete.) EU SABER CLARO CONHECER INTÉRPRETE FLUENTE BEM DESENVOLVER , EU CONSEGUIR ENTENDER, (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento de cabeça representando sim.). DEPENDER EU NÃO PARTICIPAR ALGUNS DISCIPLINA LINGUISTICA POR EXEMPLO MORFOLOGIA, SINTAXE, VÁRIOS, PARTICIPAR AINDA NÃO, EU (expressão: de duvida olhos cerrados, sobrancelhas baixas retraídas, lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) DIFÍCIL ADIANTAR NÃO EU CONSEGUIR ENTENDER, APONTAR INTÉRPRETE ANTES BEM, DEPENDER PESSOA (O entrevistado no momento que sinalizou: PESSOA, estava se referindo ao intérprete.) CONSEGUIR TEMA ALIADO PROFISSIONAL QUAL TER FORMAÇÃO. BACHARELADO? OU ÁREA LÍNGUISTICA CONHECIMENTO BEM? DEPENDER (expressão depender; cabeça levemente inclinada para o lado, olho e sobrancelha direita levantados, olho e sobrancelha esquerda normais, lábios contraídos para o canto da boca.) APONTAR INTÉRPRETE CONSEGUIR, EU PROBLEMA DIFÍCIL ENTENDER OU APONTAR INTÉRPRETE NÃO PREPARAR , EU CONHECER BEM. EU RUIM, INTÉRPRETE RUIM, EU NÃO ESTUDAR, INTÉRPRETE NÃO ESTUDAR NADA NÃO ADIANTAR TEMA NÃO ADIANTAR, (O entrevistado no momento que sinalizou: NÃO ADIANTAR, o fez com movimento lento dando sentido de duração ao sinal.) DEPENDER TER VÁRIOS.

Respostas dos surdos referente a pergunta 3:

3-Como foi a conversa com o professor através da mediação do intérprete?

Surdo 1: APONTAR (o entrevistado fez apontamento no espaço neutro, para representar ESSE.) TEMA INTERESSANTE PERGUNTAR MIM, POUCO PASSADO EU PENSAR, TAMBÉM HOMEM PALESTRA PESQUISAR EXPLICAR , FALAR INTÉRPRETE, TODO SURDO APRENDE POUCO, POR QUÊ? (Expressão: POR QUÊ? Face séria, o entrevistado ao sinalizar: PORQUE, baixou as mãos, mas continuou com a expressão de pergunta, sobrancelhas serias, olhar serio e focado, lábios normais com leve semi-circulo nos cantos dos lábios.) APONTAR INTÉRPRETE DENTRO CONHECIMENTO LISTA CULTURA, IDENTIDADE CONHECER NÃO SURDO NADA, COMO? SURDO LEVANTA MÃO EXPLICAR, INTÉRPRETE TRADUZIR MAIS OU MENOS (Expressão: TRADUZIR MAIS OU MENOS, o entrevistado realizou a incorporação do interprete fazendo a tradução do seguinte modo: RESPOSTA sendo que no percurso a configuração de mão muda para V com o pulso girando e terminando na configuração de mão aberta realizando o sinal MAIS OU MENOS, com expressão facial, olhos normais, lábios em formato curvo, com pontas para baixo e meio para cima, mas os lábios não se tocam estão abertos.) PROFESSOR OUVINTE OLHAR SURDO, SURDO SABER NÃO, SIMPLES. EU, COMO? (O entrevistado após ter sinalizado: COMO, continuou com a mesma expressão de pergunta, mas mudou a configuração de mão para mão aberta e palmas para cima.). JÁ ACONTECER, EU VERDADE IMAGINAR PASSADO EU IR AULA DOUTORADO JÁ, EU LEVANTAR MÃO, PERGUNTAR EU LEVANTAR MÃO, INTÉRPRETE FALAR O QUE? NÃO, PROFESSOR JÁ FALAR. (Expressão: ESTRANHO, olhos quase fechados sobrancelhas retraídas para baixo, e marcação côncava dos cantos dos lábios, sendo que estes estão se encostando, mas não comprimidos, maçãs do rosto aparentes.) NÃO, ESPERAR EU PERGUNTAR NADA VER, EU PERGUNTAR PROFESSOR, VOCÊ NADA (o entrevistado usou a expressão ouvinte de: lavo minhas mãos, movimentando as mãos no ar de cima para baixo com movimentos alternados entre as mãos, sendo que ambas se tocam ao se encontrarem como se fossem palmas raspadas.) MAS ELE JÁ EXPLICAR, MAS VOCÊ NÃO VER. (O entrevistado ao sinalizar a resposta do intérprete: VOCÊ NÃO VER , realizou a expressão: NOSSA, boca normal, olhos arregalados, arqueamento das sobrancelhas, como sua própria resposta.) (o entrevistado usou a expressão ouvinte de: lavo minhas mãos, movimentando as mãos no ar de cima para baixo com movimentos alternados entre as mãos, sendo que ambas se tocam ao se

encontrarem como se fossem palmas raspadas, em referenciando o intérprete como respondendo ao entrevistado, LAVO MINHAS MÃOS .) FALTA. EU APONTAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS JÁ FORMAR EFETIVO FUNCIONARIO JÁ, (Expressão: séria.), EU CANSAR, (Expressão: DESANIMADO, olhos caídos, boca semi-aberta com leve inclinação da cabeça para frente.). EU QUERER APONTAR PROFESSOR EU QUERER (Expressão: séria.). INTÉRPRETE FALAR AH (Expressão: AH TA BOM, intérprete com olhar desleixado, olha o entrevistado e vai perguntar ao professor.). OLHAR SÓ PERGUNTAR PROFESSOR, CHAMAR SINALIZAR. PROFESSOR JÁ RESPONDER, INTÉRPRETE JÁ FALAR, VIU (Expressão: VIU, o entrevistado incorporou o intérprete responder VIU com olhos arregalados, lábio inferior sendo comprimido pelos dentes superiores.) EU JÁ FALAR. EU (Expressão: SURPRESO, olhos abertos com lábios semi abertos e leve movimento da cabeça para frente e para trás.) DE NOVO, EU QUERER DISCUTIR, INTÉRPRETE SENTAR, EU QUERER DISCUTIR VOCÊ. QUERER DISCUTIR? INTERPRETE JÁ FALAR, EU (o entrevistado usou a expressão ouvinte de: lavo minhas mãos, movimentando as mãos no ar de cima para baixo com movimentos alternados entre as mãos, sendo que ambas se tocam ao se encontrarem como se fossem palmas raspadas, em referenciando o intérprete respondendo ao entrevistado, LAVO MINHAS MÃOS .) JÁ FALAR VOCÊ NADA EU ANOTAR CADERNO, INTÉRPRETE PEDIR DESCULPA EU FALAR VOCÊ NADA, EU ANOTAR CADERNO, EU NÃO VER, É PROBLEMA MEU. PARECER VOCÊ FALAR, OPINIAR? (Expressão: SÉRIA.) PARECER SURDO (Expressão: olhos arregalados inclinação da cabeça para trás, língua para fora da boca.) APONTAR SURDO CERTO, VOCÊ (O entrevistado ao sinalizar: APONTAR SURDO CERTO, VOCÊ, estava incorporando outra pessoa surda, que estava demonstrando em sua opinião que o entrevistado estava certo.) EU SABER NÃO NADA. OPIMIR EU? QUE ISSO, AULA ACABAR, EU PEGUNTAR VOCE JÁ ESTUDAR OPRESSÃO? INTERPRETE RESPONDER NÃO EU NÃO CONHECER. INTERPRETE RESPONDER NÃO, COMO EU DISCUTIR INTÉRPRETE? EU PERDER TEMPO FALTA SENTIR CONHECIMENTO (expressão: de duvida olhos voltados para frente lábios contraídos e cabeça com leve balanço para frente e para traz.) TUDO PRONTO AINDA NÃO INTÉRPRETE, (O entrevistado no momento que sinalizou: TUDO PRONTO AINDA NÃO INTÉRPRETE, o fez com movimentos de cabeça para os lados representando não.). PROFESSOR SABER NÃO SOBRE SURDO. (Expressão: ESTRANHO, olhos quase fechados sobrancelhas retraídas para baixo, e marcação côncava dos cantos dos lábios, sendo que estes estão se encostando, mas não comprimidos, maçãs do rosto aparentes.) SABER NÃO, SABER NÃO, SABER NÃO. NÃO DÁ DISCUTIR, APONTAR INTÉRPRETE CERTO

FALAR PALAVRA MAIS OU MENOS, SURDO ACHAR MAIS OU MENOS (expressão: de dúvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.), CARÊNCIA (expressão: olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios contraídos para cima.) PROBLEMA (Expressão: FAZER O QUE? Olhos olhando para frente, e boca com lábios fechados em semi-circulo com a parte dos cantos para baixo e centro para cima, leve balanço dos ombros para cima.) COMO RESOLVER ISSO? (Expressão: NÃO SEI, olhos normais, boca com lábios com cantos para baixo e meio para cima, palmas das mãos no espaço neutro separadas com palmas viradas para cima.), DIFÍCIL (O entrevistado ao sinalizar: DIFÍCIL realizou-o com expressão, olhos normais e boca em U, intensificando o sinal de DIFÍCIL, continuando o movimento de cabeça para frente e para trás afirmando que é muito difícil.).

Surdo 2: PROFESSOR OUVINTE SUA FORMAÇÃO SUA ÁREA INTÉRPRETE, PROFESSOR EXPLICAR, FALAR, PROFESSOR PENSAR INTÉRPRETE PENSAR NÃO VER NÃO É INTÉRPRETE, ALUNO SURDO PENSAR INTÉRPRETE É PROFESSOR (refere-se ao papel do intérprete e papel do professor serem diferentes) PROFESSOR OUVINTE PENSAR INTÉRPRETE É PROFESSOR, MAS NÃO É, MAIORIA OUVINTE PENSAR INTÉRPRETE É PROFESSOR, SIGNIFICAR PASSAR INFORMAÇÃO (expressão de podre: olhos normais, língua para fora da boca, com liberação de ar por baixo da língua de modo que faça a língua vibrar para cima e para baixo.) (expressão to nem ai: olhos direcionados para baixo, cantos dos lábios para baixo e meio para cima, ombros arqueados para cima) EU NÃO QUERO. MAIORIA TER PROBLEMA, FALTA O QUE, CONHECIMENTO, FALTA O QUE, CULTURA SURDA, FALTA VIVER COMUNIDADE SURDA, FALTA. MAIORIA NÃO CONHECER, ENTÃO POR ISSO PROFESSOR DISCURSAR EXPLICAR AULA SIGNIFICAR DISCURSAR INTÉRPRETE ABSORVER PASSAR INFORMAÇÃO SURDO, SURDO SINALIZAR INTÉRPRETE, INTÉRPRETAR TRADUZIR FALAR DISCURSAR TER PROBLEMA (expressão: infelizmente, lábios contraídos olhos voltados para frente e leve balanço de cabeça para frente e para traz.) SURDO PENSAR DIFÍCIL, NÃO ENTENDER, TALVEZ PENSAR SURDO DEPENDER INTÉRPRETE, MAS NÃO É, É DEPENDER PROFESSOR, PROFESSOR DIRETO ALUNO, NADA A VER INTÉRPRETE, INTÉRPRETE É NEUTRO, SÓ PASSAR INFORMAR ALUNO, PROFESSOR, PASSAR INFORMAR SÓ. FALTAR TUDO SOCIEDADE CONHECIMENTO DENTRO AULA (expressão: infelizmente, lábios contraídos olhos voltados para frente e leve balanço de cabeça para frente e para traz.)

Surdo 3: DÁ, DÁ DEPENDER DÁ ENTÃO ACONTECER O QUE PESSOA (O entrevistado no momento que sinalizou: PESSOA, estava se referindo a ele mesmo) APRESENTAR TEMA DEPENDER AULA ATIVIDADE APRESENTAR JÁ SINALIZAR INTÉRPRETE CONSEGUIR (O entrevistado no momento que sinalizou: INTÉRPRETE CONSEGUIR, o realizou com expressão de que o intérprete conseguiu com dificuldade, expressão: olhos normais, cabeça inclinada para esquerda, lábios contraídos para o canto direito.) HORA NÃO SIMULTANEO SENTIR INTÉRPRETE PERCEBER GERAL VEZES ACONTECER LEVANTAR MÃO HORA LEVANTAR MÃO DESCULPA EU NÃO ENTENDER DESCULPA PEDIR DE NOVO CALMA, EU EXPLICAR CLARO, VEZES ACONTECER APONTAR INTÉRPRETE LEVANTAR MÃO, CORTAR, EU PERDER RACIOCINIO, VEZES FAZER DE NOVO VOLTAR DE NOVO (O entrevistado no momento que sinalizou: VOLTAR DE NOVO, o realizou com expressão: sobrancelhas retraídas, olhar sério, lábios contraídos de forma que o lábio inferior comprima o lábio superior, com leve realce dos lábios para fora .) EU EXPLICAR (O entrevistado no momento que sinalizou: EXPLICAR, realizou-o com a expressão: séria com olhos direcionados para baixo.) INTÉRPRETE INTERPRETAÇÃO(O entrevistado no momento que sinalizou: INTERPRETAÇÃO, o fez de modo da interpretação oral , com bochechas infladas e repetindo o sinal ORAL.) EU PARAR, INTÉRPRETE INTERPRETAÇÃO (O entrevistado no momento que sinalizou:INTERPRETAÇÃO, referia-se que ele estava esperando e o interprete continuava a falar oralmente.) VEZES ALGUNS COMPLEMENTAR ESTRATÉGICA SEU (O entrevistado no momento que sinalizou: SEU, estava se referindo a o intérprete.) INTÉRPRETE (o entrevistado no momento que sinalizou: INTÉRPRETE, realizou uma complementação de o intérprete estar falando oralmente.) PROFESSOR CONSEGUIR ENTENDER (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento de cabeça representando sim) VEZES VEZES PROFESSOR VEZES. EU OLHAR INTÉRPRETE (expressão: que isso, olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios contraídos para o canto direito e para cima.) PODE EU APRESENTAR TEMA ALIADO, INTÉRPRETE ENGANAR VEZES, POUCO ESTRANHO, OUTRO (o entrevistado ao sinalizar OUTRO, referia-se ao intérprete ter interpretado outra coisa, expressão: que isso, olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios contraídos para o canto direito e para cima.) NÃO COMBINAR (expressão: que isso, olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios contraídos.). VEZES ACONTECER, EU CHAMAR (o entrevistado no momento que sinalizou: CHAMAR, realizou uma complementação característica

dos ouvintes, EI.) EU CHAMAR INTÉRPRETE EXPLICAR O QUE FALOU? O QUE ELE FALOU ? ELE PERGUNTOU MIM INTÉRPRETE PASSAR INFORMAR MIM TEMA É ISSO? EU FALAR NÃO (o entrevistado no momento que sinalizou: NÃO, realizou uma complementação de expressão, olhos arregalados.) DE NOVO COMPLEMENTAR TEMA FOCAR ISSO EXPLICAR , INTÉRPRETE, DESCULPA (o entrevistado no momento que sinalizou: DESCULPAR, realizou-o com a mão esquerda enquanto a mão direita estava no espaço neutro aberta com palma para frente, representando espera.) INTÉRPRETE ERRAR EQUIVOCAR , VEZES PESSOA (o entrevistado quando sinalizou: PESSOA, estava fazendo referencia a ele mesmo.) FLUENTE: RÁPIDO, DEMORAR, CALMA, DEPENDER. DÁ INTERAÇÃO, DEPENDER INTÉRPRETE PRINCIPAL ESTRATEGIA NÃO SIMULTANEO VEZES, MESMO TEMPO NÃO TER , SIM SIMULTANEO (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento de cabeça representando sim) VEZES. VEZES CONSEGUIR, VEZES PERGUNTAR (expressão: que isso, olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios contraídos para o canto direito e para cima.) MIM VEZES. VEZES EU NÃO TEMPO, EU DIRETO PROFESSOR, RESPONSÁVEL INTÉRPRETE PRECISAR OLHAR EU, EU CHAMAR FALAR OI TUDO BEM? CONVERSAR, INTÉRPRETE (O entrevistado após sinalizar interprete realizou o sinal, ORAL para representar o intérprete interpretando para o professor.) EU E PROFESSOR OLHAR. APONTAR PROFESSOR INSEGURO, PRECISAR CONVERSAR DIRETO PROFESSOR EU, (o entrevistado realizou o classificador para mostrar que o professor fala direto com aluno, no caso o próprio entrevistado.) RARAMENTE (Expressão: olhos semi fechados, lábios entre abertos, com as pontas para baixo e o meio para cima.), MAIS PASSAR INFORMAR INTÉRPRETE, INTÉRPRETE PASSAR INFORMAR PROFESSOR , PROFESSOR PASSAR INFORMAR INTÉRPRETE, INTÉRPRETE PASSAR INFORMAR EU (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento de cabeça representando sim).

Respostas dos surdos referente a pergunta 4:

4-O trabalho de interpretação/tradução feito pelo intérprete durante a sua fala em LIBRAS, você percebeu que a produção incorporada foi fiel na tradução/interpretação?

Surdo 1: EU RESPONDER PESSOA PERGUNTAR (O entrevistado no momento que sinalizou: PERGUNTAR, referia-se as pessoas perguntarem para ele.) EU RESPONDER COMO? EU SURDEZ (O entrevistado ao sinalizar: EU SURDEZ, referia-se ao fato de ser surdo.). COMO EU RESPONDER, COMO? EU RESPONDER ANTES EU (Expressão: O QUE FALAR, olhar direcionado para cima, boca com lábios com pontas para baixo e meio para cima, cabeça inclinada para trás, mãos abertas com palmas voltadas para baixo com movimentos curtos e circulares, representando o que eu vou falar.) PASSAR TEMPO, (Expressão: AH, olhos normais, boca aberta em A, com leve movimento da cabeça para frente e para trás, com mãos no espaço neutro abertas.) FALTAR PESQUISA FALTAR FALTAR PORQUE JÁ, ACONTECER MIM EXPERIENCIA PASSADO SALA AULA EU ENTRAR GRUPO TODOS OUVINTES TODOS SABER LIBRAS, EU (Expressão: IMPRESSIONADO, olhos normais, boca aberta, mas dentes não estão aparentes, os lábios estão se tocando, e o entrevistado realiza gesto ouvinte de POSITIVO com vigor.) SINALIZAR (O entrevistado ao sinalizar: SINALIZAR, o fez de modo como se todos sinalizassem.) EU SENTAR (Expressão: o entrevistado fez uma mudança de expressão de feliz para olhar sério.) DESCULPA, FALAR ORALMENTE, (O entrevistado ao sinalizar: FALAR ORALMENTE, demonstrou através do classificador realizado com as duas mão de pessoas falando oralmente.) FALAR ORAL,? (Expressão: Séria.) DESCULPAR DIREITO MEU DIREITO, (O entrevistado incorporou a resposta de um dos alunos.) (expressão: QUE ISSO, olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios contraídos para o canto direito e para cima.) PESSOA IR PALESTRA (O entrevistado refere-se ao fato de um dos alunos apresentar uma palestra na sala de aula.) (Classificador: o entrevistado incorpora o palestrante segurando um papel e falando oralmente.) EU FALAR ESCRITO TEMA (O entrevistado sinalizou: ESCRITO TEMA, mostrando que era na parede em cima.) DISCIPLINA PESQUISAR LIBRAS TEMA TRADUZIR PESQUISAR LIBRAS TEMA ESSE PRA QUE? NÃO DIREITO MEU LER DIGITAL PORTUGUES (O entrevistado incorporou a resposta do palestrante.)

(Expressão do entrevistado: NOSSA, olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios em U, ao mesmo tempo realizava um movimento com a mão direita para cima e para baixo, mão com palma para dentro com movimentos verticais, dando ênfase à expressão.) DISCITIR BRIGAR (O entrevistado ao

sinalizar: DISCUTIR BRIGAR, referia-se ao fato de ter discutido e brigado verbalmente com esse palestrante.) TODOS CONTRA MIM (Expressão: TUDO BEM INFELIZ, olhos sérios, boca fechada, lábios com pontas para baixo, meio para cima com pouca protuberância para fora, o entrevistado realiza gesto ouvinte de POSITIVO como tudo bem infeliz.) EU DESISTIR NÃO ADIANTAR. IR CONVERSAR PROFESSOR QUERER DESISTIR.

NÃO NÃO NÃO (O entrevistado incorpora o professor respondendo NÃO NÃO NÃO.) EU OUVIR VOCÊ RAZÃO.

EU (Expressão: SURPRESO, olhos abertos com lábios semi abertos e leve movimento da cabeça para frente e para trás.) APOIAR PROFESSOR OUVINTE APOIAR EU. CONVERSAR NÓS (O entrevistado incorporou o professor falando: CONVERSAR NÓS.) (O entrevistado demonstrou através de classificadores que os alunos começaram a discutir.) AULA PARAR (O entrevistado demonstrou através de classificadores que os alunos começaram a discutir.) AH EU PÉ (O entrevistado no momento que sinalizou: PÉ referia-se ao fato da pessoa estar em pé.) SURDO OFENDER EU ISSO ERRADO, CONTAR EU ERRAR (O entrevistado incorpora um aluno falando.) (O entrevistado após demonstrar a fala do aluno, observa-o apreensivo, expressão: ESTRANHO, olhos quase fechados sobranceiras retraídas para baixo, e marcação côncava dos cantos dos lábios, sendo que estes estão se encostando, mas não comprimidos, maçãs do rosto aparentes, com leve inclinação de corpo para trás.) TREINAR AULA (O entrevistado realiza apontamentos em diversas direções, representando uma justificativa da discussão, ah você falou, ah foi ele. Etc...) PARAR ESTUDAR AQUI. DISCUTIR? TREINAR AQUI, COMO PROFESSOR NÃO SABER LIBRAS? COMO? PROFESSOR PARAR EU TROCAR VOZ, INTÉRPRETE VOZ ORAL EU QUERER SINALIZAR INTERPRETE ORAL QUERER. AQUI TEMA PESQUISAR COMBINAR VOZ TREINAR AINDA NÃO TREINAR VOZ (O entrevistado incorporou o professor falando.) EU (O entrevistado refere-se a si próprio e bate palmas.)

VOZ AINDA NÃO TREINAR OUVIR FRASE EU QUERER EU SINALIZAR EU NÃO SABER EU OUVIR COMO COGNITIVO QUERER (O entrevistado incorporou o professor falando.)

PARAR SI EU SINALIZAR ERRADO PROVOCAR NÃO (O entrevistado incorporou um aluno falando.) EU CONVERSAR, DISCUTIR? (O entrevistado ao sinalizar: EU CONVERSAR, DISCUTIR? Referia-se ao fato de dizer que estava conversando e que perguntou ao aluno se queria discutir.) EU (Expressão: NOSSA, olhos sérios cerrados, sobranceiras retraídas, lábios em U, ao mesmo tempo realizava um movimento com as mãos para cima e para baixo, mãos com palmas para dentro com movimentos verticais, dando ênfase à expressão.), PARAR EU NÃO PENSAR I-S-S-O, NÃO. EU PENSAR HISTÓRICO OUTRO SURDO (O entrevistado ao sinalizar: OUTROS SURDOS referia-se ao

fato de outros surdos fizeram isso.) (Expressão: olhos semi fechados língua para fora da boca, com mãos no espaço neutro realizando sinal mais ou menos, representando o que outros surdos falavam para ele ouvinte sinalizando, ruim, erra.) DESCULPAR PARECER HISTÓRICO. ELE (O entrevistado refere-se ao aluno ouvinte, quando sinaliza: ELE.) EU? EU NÃO. MAS OK (Expressão: OK INFELIZ, olhar serio, boca com lábios fechados em semi circulo com a parte dos cantos para baixo e centro para cima.) SINALIZAR CONSEGUIR (O entrevistado refere-se ao aluno ouvinte, quando sinaliza: SINALIZAR CONSEGUIR.) EU GRAÇAS DEUS, EU NÃO QUERER (O entrevistado ao sinalizar: EU NÃO QUERER, usou o direcionamento do olhar para referir-se não querer olhar para o intérprete e sim o aluno sinalizando.) PESSOA IR FRENTE PALESTRA SINALIZAR, (Expressão: U, o entrevistado com olhos normais, boca em U e com gesto ouvinte de passar a mão na testa para tirar o suor e representar cansaço.) ESFORÇO SINALIZAR (Expressão: NÃO ACREDITO DENOVO, o entrevistado incorpora o aluno sinalizando, SINALIZAR, e de repente para deixa as mãos caírem e baterem nas pernas, olhos fechados, boca com lábios com pouca abertura.) OUVIR ERRADO INTÉRPRETE NÃO (O entrevistado incorporou o aluno falando para o intérprete que interpretou errado.) VIU ERRADO (O entrevistado incorporou o intérprete respondendo.) EU; PARAR TREINAR UM, DOIS, TRÊS, (O entrevistado sinalizou:UM, DOIS, TRÊS, onde em uma das mãos ele demonstrava os números e com a outra apontava com o indicador os números.)

(Expressão: AHHH, olhos arregalados, boca aberta e oralizando Ah longo, com a abertura dos braços para demonstrar ênfase na expressão, respondeu o aluno para o entrevistado.) (Expressão: ÁH! O entrevistado responde a expressão do aluno com outra expressão, no sentido de ah viu?) PENSAR SURDO EU IR FRENTE? (Expressão: E AI? Olhos abertos, sobrancelhas levantadas, levantar dos ombros.) INTÉRPRETE FIEL EU RESPONDER? EU NÃO ESCUTAR. APONTAR ALUNO, TRÊS JÁ. EU PENSAR TAMBÉM INES CONGRESSO IGUAL PESSOA FAMOSA LÁ SEMPRE SINALIZAR, INTÉRPRETE PROFISSIONAL R-I-O MELHOR PROFISSIONAL R-I-O LÁ. SINALIZAR (O entrevistado incorpora pessoa palestrante.) ESPERAR PLATEIA OLHAR INTÉRPRETE FALAR (O entrevistado incorpora a pessoa palestrante, falando para o intérprete em português oral: não é isso eu falei, é isso ok.) SINALIZAR PARAR (O entrevistado incorpora a pessoa palestrante, falando para o intérprete em português oral: não é isso eu falei, é isso ok.) POR QUE EQUIVOCAR FALHAR, FALHAR, FALHAR, TRADUÇÃO FACIL NÃO.

EU (Expressão: ABISMADO, olhos arregalados com lábios normais com leve movimento dos ombros e cabeça para frente com a mão aberta no tórax.) (O entrevistado incorpora a intérprete com o microfone na mão e com bochechas

muito infladas, representando que o profissional intérprete não tem o que falar como se embuchou e não consegue falar.) ESCONDER RECLAMAR FALAR NÃO EDUCADA NÃO TER ÉTICA (O entrevistado incorporou a intérprete reclamar escondido da palestrante.) EU DESCULPA ELA (O entrevistado refere-se à palestrante.) RAZÃO ACEITAR. (O entrevistado descreveu que a intérprete explodiu, representando que estava muito revoltada.)

FIEL? INTÉRPRETE PROFISSIONAL. ENTÃO. POR QUE PROFISSIONAL? AH TER PESSOA SURDO (A) IRMÃO (Ã) SABER SINALIZAR BEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL AINDA NÃO DENTRO ATITUDE RUIM. COMO EU RESPONDER FIEL? FALTAR ESTUDAR COMBINAR VOZ ESCOLA ESTADOS UNIDOS TER VOZ SINALIZAR OUVIR NÃO COMBINAR? (O entrevistado referia-se de que nos Estados Unidos a pesquisas pra descobrir como treinar interpretação com a voz fazer esta comparação pra observar o que está errado o que está certo.) PESQUISAR TER, AQUI NÃO TER EU COMO RESPONDER FIEL? PARECER NÃO TER SÓ EU RESPOSTA RESUMO NÃO TER SÓ.

Surdo 2: (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) DEPENDER SE INTÉRPRETE TRADUZIR/INTÉRPRETAR QUER FIEL, (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve inclinação da cabeça para os lados.) PROBLEMA O QUE PRIMEIRO: SALÁRIO, SEGUNDO: PROBLEMA TRABALHAR (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) SALÁRIO N-Í-V-E-L D, N-Í-V-E-L E, DOIS DIFERENTE (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve inclinação da cabeça para o lado.) INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS EXPERIENCIA POUCO, VONTADE FIEL TRABALHAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS PODER, DEPENDER VIDA MUDAR, (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) PROBLEMA O QUE VIDA, DEPENDER INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS RESPEITAR SURDO VOLUNTÁRIO, AJUDAR, TER ALGUNS AJUDAR, MAIORIA NÃO, PAGAR, PAGAR, PAGAR, PAGAR, PROBLEMA TER DINHEIRO PRECISAR O QUE OLHOS GRANDES O QUE PROBLEMA (após sinalizar PROBLEMA, o entrevistado colocou as duas mãos com as palmas voltadas para a frente mas não as encostando, representando o problema é esse.) ALGUNS TER CONSCIENCIA IMPORTANTE CONSCIENCIA (Expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para cima e para baixo, após sinalizar, CONSCIENCIA, o entrevistado colocou a mão direita com a palma voltada para a frente, mais próxima do corpo, entretanto não a encostou no seu corpo, representando é isso.) (expressão: de duvida olhos voltados para

cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados, mãos no espaço neutro com palmas voltadas para cima.) SE INTÉRPRETE JÁ DENTRO CONCURSO DENTRO TRABALHAR JÁ FORMAÇÃO JÁ ENSINO MÉDIO VAGA ENSINO MÉDIO (O entrevistado no momento em que sinalizou, ENSINO MÉDIO VAGA ENSINO MÉDIO, a realizou com a seguinte expressão, olhos normais, língua para fora da boca.) MAS FUTURO (expressão: de duvida, olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados, mãos no espaço neutro com palmas voltadas para cima.) MESTRADO, DOUTORADO, DESISTIR INTÉRPRETE, VAI PROFESSOR (expressão: de duvida olhos voltados para frente lábios contraídos e cabeça parada, mãos no espaço neutro com palmas voltadas para cima, afastando-as uma da outra.) PREGUIZO TAMBÉM (expressão: de duvida olhos voltados para frente lábios contraídos e cabeça com leve balanço para frente e para traz, mãos no espaço neutro com palmas voltadas para baixo sinalizando TAMBÉM.) NÃO É FÁCIL NÃO (expressão: de duvida olhos voltados para frente lábios contraídos e cabeça com leve balanço para frente e para traz, mãos no espaço neutro com palmas voltadas para cima, afastadas uma da outra.) VIDA ASSIM (Expressão: qual resposta?, olhos voltados para frente, boca com lábios abertos e dentes cerrados, cabeça com leve balanço para frente e para traz, mãos no espaço neutro com palmas voltadas para cima, afastando-as uma da outra, em movimentos circulares na vertical para frente.) POUCO PREOCUPAR PREGUIZO INTERPRETE PERDER, PERDER, PERDER, PERDER, FALTA O QUE MAIS CURSO, MAIS FORMAÇÃO, MAIS, MAIS ETC... PRECISAR MAIS, ISSO É PROBLEMA, (expressão: de duvida olhos voltados para frente lábios contraídos e cabeça com leve balanço para frente e para traz.).

Surdo 3: ENTÃO (expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para os lados.) ÀS VEZES ALGUNS SI PESSOA INTÉRPRETE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ELE SABER JEITO ESTRATEGIA FIEL NÃO, FIEL NÃO QUER, COMO ESTRATEGIA ADPTAR CLARO TER OBVIO INTÉRPRETE ALGUNS TIRAR TIRAR, (O entrevistado ao sinalizar TIRAR TIRAR, referia-se ao ato do intérprete tira informação, não interpretar algumas informações.) ALGUNS TIRAR TIRAR TIRAR AS VEZES DIFICIL, PESSOA PROFISSIONAL HORA RACIOCINIO ESTRATEGIA JEITO FRASE COMO COLOCAR, ESTRATEGIA JEITO PESSOA ESTRATEGIA, LIGAR CULTURA SURDO EU ENTENDER ORGANIZAR PROPOSTA ADPTAR OUTRO. EXEMPLO CONTAR PIADA RIR INTÉRPRETE PASSAR INFORMAÇÃO COMO FAZER (CARÊNCIA: o entrevistado sinalizou CARÊNCIA com a expressão de olhos voltados para cima, boca aberta com maxilar inferior para a esquerda.).

TER EU COMPLEMENTAR SEMPRE ÁREA OUVINTE CULTURA PIADA EXPLICAR, VEZES. NÃO FAZER ALGUNS NÃO FAZE FIEL, SÓ PASSAR INFORMAR (Expressão: sobrançelas sérias, olhos normal, lábios comprimidos com pequena impulsão para frente.) EU NÃO ENTENDER NADA (Expressão: sobrançelas sérias, olhos normal, lábios comprimidos com pequena impulsão para frente.), APONTAR OUVINTE RIR, EU NÃO ENTENDER NADA NÃO TER GRAÇA, (Expressão: sobrançelas sérias, olhos normal, lábios comprimidos com pequena impulsão para frente.) EU NÃO ENTENDER NADA VEZES ALGUNS VERDADE APONTAR SE PROFISSIONAL FIEL (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento de cabeça representando sim.) COMO FIEL IGUAL PORTUGUES FIEL, EU NÃO CONSEGUIR, NÃO ENTENDER, EU SENTIR NÃO TER SENTIR NÃO TER SIGNIFICAR FRASE SENTIDO NÃO TER , ALGUNS FRASE SENTIDO SIGNIFICAR O QUE, NÃO ADIANTAR, NÃO CONSEGUIR ENTENDER NÃO SEGUIR (o entrevistado quando sinalizou: SEGUIR o realizou representando fiel .) PRIMEIRO PRINCIPAL ENTENDER , CONHECIMENTO CONTEÚDO ALIADO CULTURA , MAIS (o entrevistado ao sinalizar: MAIS, o realizou com o sinal de POSITIVO, para complementar sua opinião.) METÁFORA, ALGUNS TAMBÉM DEPENDER LUGAR SINAIS TERMINOLOGIA ÁREA SABER ESTRATÉGICA MUDAR CLARO, CLARO, EU ENTENDER SIM CONSEGUIR ALIADO, DEPENDER expressão(o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento de cabeça representando sim.).

Respostas dos surdos referente a pergunta 5:

5-É perceptível que o trabalho do intérprete dentro da faculdade ainda há falta de compromisso entre o intérprete e o professor na organização dos conteúdos antes das aulas?

Surdo 1: VERDADE CERTO PROFESSOR RESPONSÁVEL CONTEÚDO DISCUTIR ANTES ESTUDAR PRONTO COGNITIVO PRÁTICA PROFISSIONAL CERTO, MAS EU PERCEBER NÃO (O entrevistado realiza movimentos de cabeça para os lados representando não ao sinalizar: NÃO.) POR QUE MUITO LUGAR PESSOA (O entrevistado incorpora a pessoa correndo chegar à sala de aula sentar e pedir desculpas e estar ofegante, pois estava correndo.) (O entrevistado continua incorporando a pessoa, olhar para o lado e começar a sinalizar.) TRADUZIR SINALIZAR. EU PALAVRA NÃO CONHECER? PERGUNTAR QUERER? PERGUNTAR? (O entrevistado incorpora o intérprete perguntando: PERGUNTAR QUERER? PERGUNTAR?) EU

(Expressão: OLHAR SÉRIO, olhos sérios sobrancelhas retraídas para baixo, boca normal.) EU NEUTRO (O entrevistado incorpora a resposta do intérprete.)

RAZÃO VOCÊ NEUTRO CERTO, VOCÊ PODER PALAVRA EU NÃO CONHECER QUERER EU PERGUNTAR? PALAVRA PROFESSOR ELE NÃO CONHECER (O entrevistado ao sinalizar: PALAVRA PROFESSOR ELE NÃO CONHECER, sinalizou palavra e manteve sua mão nesta configuração enquanto a outra mão sinalizava os outros sinais, ELE refere-se ao aluno não conhecer a palavra.) EU QUERER FALAR NÃO CONHECER PALAVRA, ELE PERGUNTAR PROFESSOR APONTAR (O entrevistado ao sinalizar: APONTAR referia-se ao fato do intérprete ficar perguntando quer? Você não conhece, quer? Como se o problema fosse o aluno surdo.) PARECER DOIS TAMBÉM ORGANIZAR AINDA. EU OLHAR (Expressão: olhos quase fechados, sobrancelhas retraídas boca com lábio inferior comprimindo o lábio superior.)

AMANHÃ EU AMANHÃ EU AQUI NÃO FÉRIAS ENTRAR TROCAR VOCÊ. (O entrevistado ao sinalizar: AMANHÃ EU AMANHÃ EU AQUI NÃO FÉRIAS ENTRAR TROCAR VOCÊ, referia-se ao fato do intérprete conversar com outro intérprete.) AMANHÃ DESCULPAR FAMÍLIA NÃO PODER PARTICULAR CASA. TELEFONAR (O entrevistado incorpora a pessoa correndo ao chegar à sala de aula senta e esta ofegante, pois estava correndo.) EU VERDADE INTÉRPRETE, AULA SINALIZAR (O entrevistado incorpora o intérprete sentado olhando para o lado sinaliza AULA e começa a sinalizar.)

EU, CONTEUDO VERDADE? PREJUÍZO SURDO. RAZÃO PESSOA FALAR VINTE CINCO POR CENTO APRENDER CERTO EU PERDER, PERDER, TODOS PERDER, PERDER, (Expressão: FAZER O QUE? Olhos olhando para frente, e boca com lábios fechados com a parte dos cantos para baixo e centro para cima, leve balanço dos ombros para cima com as mãos sendo soltas e batendo nas pernas.) PROBLEMA.

Surdo 2: PROFESSOR DENTRO SALA AULA, PROFESSOR EXPLICAR, INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS SINALIZAR, MAS DOIS COMBINAR NADA, (expressão: infelizmente, lábios contraídos olhos voltados para frente e leve balanço de cabeça para frente e para traz, mãos no espaço neutro palmas para cima separadas.) ANTES FORA HORA AULA FORA, POUCO EVITAR POUCO, FALTA, (o entrevistado realizou sua sinalização com o movimento repetitivo da cabeça representando: SIM.), MAS EVITAR PREGUIZO ALUNOS, (expressão: de duvida olhos voltados para frente, lábios contraídos e leve balanço da cabeça para frente e para traz, mãos no espaço neutro palmas para cima separadas.) PROFESSOR SABER CONTEÚDO, PARECER COMBINAR NADA INTÉRPRETE NADA, (o entrevistado no momento que sinalizou: PARECER COMBINAR NADA INTÉRPRETE NADA, o fez com olhos voltados para baixo, boca aberta com lábios fechados, cabeça inclinada para frente e para baixo, com o movimento da cabeça e dos olhos se movimentando para os lados, com as mãos em mesmo movimento para os lados porem sinalizando.) AH (No momento que o entrevistado realizou a expressão de AH realizou um breve e sucinto movimento dos ombros para cima, e retornou a sinalizar.) INTÉRPRETE SINALIZAR, PREGUIZO, (o entrevistado realizou sua sinalização com o movimento repetitivo da cabeça representando: SIM.) EVITAR PROBLEMA ISSO. MAIORIA INTÉRPRETE ASSIM (o entrevistado realizou sua sinalização com o movimento repetitivo da cabeça representando: SIM.)

Surdo 3: (expressão: olho esquerdo fechado, sobrancelha esquerda baixa, olho direito aberto sobrancelha direita para cima, lábios comprimidos e para o lado direito.)DEPENDER, TER 3 (o entrevistado realizou o sinal 3 com a mão direita enquanto a mão esquerda passava com o dedo indicador sobre os três dedos em evidencia da outra mão.) PRIMEIRO: ANTES PROFESSOR, INTÉRPRETE

COMBINAR SENTAR (o entrevistado realizou o sinal:Sentar, com as duas mãos representando o intérprete e o professor, de forma que os dois estejam organizando os conteúdos para a aula.) PREPARAR BEM, DEPOIS PÉ, SABER INTÉRPRETE HORA NÃO, NÃO SIMULTANEO NÃO, (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento com a mão representando não,), PASSAR INFORMAÇÃO, PASSAR INFORMAÇÃO, PASSAR INFORMAÇÃO (o entrevistado sinalizou: PASSAR INFORMAÇÃO, repetidamente para representar uma coisa cotidiana, natural.) SABER ANTES CONHECIMENTO TEMA, PASSAR INFORMAÇÃO, PASSAR INFORMAÇÃO, PASSAR INFORMAÇÃO, PASSAR INFORMAÇÃO (o entrevistado sinalizou: PASSAR INFORMAÇÃO, repetidamente para representar uma coisa cotidiana, natural.), OU SEGUNDO: HORA DIRETO , DÁ EU PERCEBER INTÉRPRETE NÃO ENTENDER CLARO , ESCURO, EU CARÊNCIA (expressão: que isso, olhos sérios cerrados, sobrancelhas retraídas, lábios contraídos para cima.) DÁ ENTENDER DIFÍCIL (o entrevistado realizou a sinalização: DÁ ENTENDER DIFÍCIL , com expressão: da de entender, mas com dificuldade, olhos cerrados, sobrancelhas flexionadas para baixo, lábios entre abertos, significando que consegue entender mas com certa dificuldade.) VEZES ACONTECER ALGUNS. TERCEIRO: COMBINAR SENTAR (o entrevistado realizou o sinal: Sentar, com as duas mãos representando o intérprete e o professor, de forma que os dois estejam organizando os conteúdos para a aula.) NADA,(o entrevistado sinalizou: NADA, representando que o intérprete e o professor não organizam os conteúdos para a aula.) INTÉRPRETE TEMA CONHECIMENTO (O entrevistado no momento que sinalizou: CONHECER, estava se referindo a o intérprete ter bom nível de conhecimento, o sinalizou com a seguinte expressão facial: olhos normais lábios comprimidos, com leve posicionamento para frente.) OLHAR, CONHECER HISTÓRICO CONHECER TEMA , CAPAZ , EU ENTENDER ALIADO, EU CONSEGUIR ENTENDER SIM.DEPENDER, SEGUNDO, TERCEIRO: DEPENDER, PESSOA(O entrevistado no momento que sinalizou: PESSOA, estava se referindo a o intérprete.) VEZES NÃO CONSEGUIR TEMPO, VEZES ENTRAR SALA, DIRETO SINALIZAR (O entrevistado no momento que sinalizou: PESSOA, estava se referindo a o intérprete), VARIAS VEZES. EU PERCEBER MAIORIA SEGUNDO, TERCEIRO(O entrevistado no momento que sinalizou: MAIORIA SEGUNDO, TERCEIRO, estava se referindo a o fato da maioria dos intérpretes fazem igual a segunda e a terceira colocação.), PRIMEIRO POUCO, HORA DIRETO EU PERCEBER MAIORIA EU PERCEBER (o entrevistado ao terminar de sinalizar realizou o movimento de cabeça representando sim.)

Respostas dos surdos referente a pergunta 6:

6- Qual seria a qualificação adequada aos tradutores/intérpretes de língua de sinais? Escreva dando a sua opinião.

Surdo 1: OPINIÃO EU CERTO PESSOA NADA, CERTO CRIAR ESTUDAR FEDERAL INTÉRPRETE FOCAR PRÁTICA PRECISAR AINDA NÃO POUCO, POUCO. BACHARELADO TER CRIAR, MAS EU VER ENTRAR PROFESSOR FALAR ORAL, PESSOA TODOS FALAR ORAL (Classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando) DIGITANDO CORRIGINDO FALAR ORAL PORTUGUÊS DIGITAR ARTIGO TEORIA FALAR ORAL (Classificador: o entrevistado usou as duas mãos para demonstrar pessoas falando.) PRATICAR, PRATICAR, FALTA RUIM QUANTOS DENTRO PRATICAR MAIS IMPORTANTE TEORIA BOM DESENVOLVER TER, PRATICAR EU VERDADE FALAR ORAL. TER DIREITO MEU OUVINTE MEU DIREITO PESQUISAR FALAR ORAL, EU COMO? NÃO COMBINAR FALHAR, FALHAR AULA DENTRO LISTA. PRECISAR ÉTICA, PARECER NÃO TER FALTA, ATITUDE PRINCIPAL IMPORTANTE ATITUDE, ESTUDAR PARECER NADA GRUPO PROBLEMA C-O-D-A INTERPRETAR MÃE NERVOSO (O entrevistado ao sinalizar: INTERPRETAR MÃE NERVOSO, refere-se ao fato do CODA ficar cansado de tanto interpretar, de estar nervoso, interpretar de novo não quero, eu quero falar português, por que pensa na mãe, com expressão séria.) EU, DESISTIR?

MEU ESPOSO PASSADO MEU ESPOSO SINALIZAR, MULHER C-O-D-A.

EI PARA SINALIZAR, PARA OUVINTE TODOS OUVINTE PARA, VOCÊ BRINCAR, DESCULPAR ELE MENTIR SURDO. (O entrevistado incorpora outras pessoas dizendo, AH PENSAR ELE SURDO, AH PENSAR ELE SURDO.)

PRECISAR? LUGAR LIBRAS.

MULHER, AH ELE MINTIR, MULHER LEVANTAR DESCULPAR MULHER EM PÉ CHORAR DESCULPAR NÃO OBRIGAR-ME NÃO, EU FAMILIA MINHA CINCO, (O entrevistado realiza sinalização: mãos abertas com os pulsos se batendo no espaço neutro, representando que a mulher sempre interpreta pra família, e que já está cansada de fazer isso.) SECAR LAGRIMAS (O entrevistado realiza sinalização: mãos abertas com os pulsos se batendo no espaço neutro, representando que a mulher sempre interpreta pra família, e que já está cansada de fazer isso.) AQUI DE NOVO LIBRAS OBRIGAR MANDAR MIM OPRESSÃO EU NÃO DIREITO MEU FALAR ORAL. (O entrevistado incorpora a mulher organizando suas coisas e sai chorando.) (Expressão: SEM

SABER O QUE FAZER olhos caídos lábios com cantos para baixo e meio para cima com uma pequena abertura, direcionamento do corpo para os lados, tentando entender o que aconteceu.) CHORAR POR QUÊ? OUTRO D-I-A ELA BRAVA. EI CHORAR VOCÊ PROFISSIONAL NÃO É, NÃO É PROFISSIONAL MOMENTO DISCUTIR SUPERIOR ACADEMICA VOCÊ SAIR? CHORAR? VOCÊ ENJOAR FAMILIA INTERPRETAR POSITIVO (Gesto ouvinte positivo, para representar tudo bem.) DESISTIR PROFICIONAL DESISTIR NÃO CONSEGUIR SENTIR OPRIMIR DESISTIR. OUTRO LUGAR FALAR ORAL CALMA DIREITO SEU, ATÉ PENSAR ELA ABRAÇAR EU. RAZÃO VOCÊ. (refere-se à mulher falando ao entrevistado.) SUPERIOR DISCUSSÃO PARECER EU OPRIMIR VOCÊ NÃO É, VOCÊ PRÓPRIO FALAR CANSADA. SIM LISTA PRIMEIRO ATITUDE SEGUNDO ÉTICA TERCEIRO ANOS PROFUNDO, AH LÁ DIFERENTE EU SABER DIFERENTE ESTADOS UNIDOS, LÁ GALLAUDET EXEMPLO PESSOA NÃO SABER LIBRAS NADA, EU INTÉRPRETE FUTURO PROFISSIONAL ANOS SEIS ESTUDAR, PESSOA SABER LIBRAS C-O-D-A COISAS ANOS QUATRO, QUATRO SEIS, (O entrevistado no momento que sinalizava QUATRO SEIS, referia-se aos anos de estudo, sendo que o entrevistado sinalizou quatro com uma Mão e seis com a outra como se estive-se comparando.) POUCO MAIS, AQUI C-O-D-A TUDO NÃO PRECISAR, DIRETO COLOCAR INTERPRETE PRECISAR NÃO SABE LIBRAS, COLOCAR INTERPRETE, COLOCAR INTERPRETE, POR QUE C-O-D-A EU SABER CRECER SURDO AJUDAR INTERPRETAR. PESSOA ACREDITAR COLOCAR INTÉRPRETE, FALTA INTÉRPRETE PESSOA PRÁTICA PROFISIONAL PESSOA FOCAR PARECER LISTA FALTAR (Expressão: FAZER O QUE? Olhos olhando para frente, e boca com lábios fechados com a parte dos cantos para baixo e centro para cima, leve balanço dos ombros para cima com as mãos sendo soltas e batendo nas pernas.) SÓ ISSO PROBLEMA.

Surdo 2: (expressão: de duvida olhos voltados para cima lábios contraídos e leve balanço da cabeça para frente, mão esquerda estendida no espaço neutro com palma para frente, representando: MAS.) INTÉRPRETE PRECISAR O QUE FORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE PRIMEIRO: ÉTICA, SEGUNDO: CONSCIENCIA, TERCEIRO: RESPEITAR COMUNIDADE SURDO VIVER SURDO, QUATRO: EVITAR PROBLEMA, EVITAR IMAGEM (PESSOA) FUTURO SURDO CONVIDAR NUNCA MAIS, CUIDADO, SIGNIFICAR PRINCIPAL ÉTICA, QUALQUER SURDO PRECISAR CHAMAR INTÉRPRETE LÍNGUA SINAIS, RESPEITAR EU, PORQUE INTÉRPERTE SIGNIFICAR PAPEL, (refere-se ao papel profissional) NÃO

PROFESSOR NÃO, É PAPEL , (refere-se ao papel profissional) ISSO SIGNIFICAR AJUDAR COMUNICAR QUALQUER SOCIEDADE, ÁREA LUGAR: HOSPITAL, BANCO, UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO, VÁRIOS,ETC... MAS PREOCUPAR (expressão preocupar: olhos quase fechados, cabeça pouco inclinada para frente, sobrancelhas contraídas para baixo.) FALTA O QUE ISSO FORMAÇÃO ISSO, PRINCIPAL ISSO. ISSO É PROBLEMA. , (expressão: infelizmente, lábios contraídos olhos voltados para frente e leve balanço de cabeça para frente e para traz,mão direita para frente no espaço neutro realizando apontamento: ISSO.) TER UFSC BACHARELADO INTERPRETE UM, PARECE DENTRO LINGUISTICO, FALTA OUTRO LUGAR APONTAR LUGAR VARIOS NÃO TER, ISSO É PROBLEMA.

Surdo 3: OK, SURDO OU OUVINTE QUALQUER ÁREA BACHARELADO CURSO BACHARELADO FORMAÇÃO CONHECIMENTO O QUE BASE TEORIA, BASE SEGURA GERAL, DEPOIS FORMAÇÃO PRECISAR UM CAMINHO PRECISAR AFETIVIDADE FOCAR CONHECIMENTO TEMA SEGURO FOCAR. EXEMPLO JUSTIÇA LIGADO INTÉRPRETE ÁREA FICAR PRÓPRIO. SEGUNDO: MÉDICO ÁREA PRÓPRIA FICAR, ÁREA EDUCAÇÃO PRÓPRIA FICAR. EXEMPLO RELIGIÃO PRÓPRIA ÁREA FICAR. EXEMPLO EMPRESA PRÓPRIA ÁREA, NÃO PODER INTÉRPRETE CAPAZ CONHECIMENTO (O entrevistado no momento que sinalizou: CONHECER, estava se referindo a o intérprete ter bom nível de conhecimento, o sinalizou com a seguinte expressão facial: olhos normais lábios comprimidos, com leve posicionamento para frente.) TUDO (EXPRESSÃO: IMPOSSIVEL, olhos sérios, sobrancelhas baixas, lábios contraídos com leve movimento de cabeça representando não), INTÉRPRETE VAI FALHAR, FALHAR, FALHAR (Expressão: não saber o que fazer, olhos direcionados levemente para cima, expressão séria, com movimento de cabeça em círculos, simultaneamente com o movimento da mão esquerda em círculos, com palma voltada para cima e dedos separados.) EXEMPLO JUSTIÇA ANOS PRONTO, NÃO CONSEGUIR INTÉRPRETE IR OUTRO CAMINHO DIRETO(O entrevistado no momento que sinalizou: CAMINHO, estava se referindo a o intérprete escolher outra área.) significado outra área) DEPENDER 2 TER FORMAÇÃO BACHARELADO MAIS (o entrevistado ao sinalizar: MAIS, o realizou com o sinal de POSITIVO, para demonstrar que o intérprete precisa de uma formação que é o bacharelado junto a outra formação que seria a focada na área de atuação do intérprete.)

FORMAÇÃO FOCAR, PODE INTÉRPRETE PASSAR INFORMAR
 FÁCIL GERAL , LEI CONHECIMENTO, ESTUDAR ANTES
 PREPARAR, PRECISAR UM CAMINHO, ENTÃO. TAMBÉM
 EXEMPLO SURDO COMO BACHARELADO FORMAÇÃO COMO
 CAMINHO. EXEMPLO FOCAR ESTUDAR ASL, QUALQUER
 CONVIDAR PALESTRA (refere-se a convidar uma pessoa, para
 ministrar uma palestra.) ASL FOCAR GERAL, PRECISAR LIGADO
 CONHECIMENTO APROFUNDO LUGAR ESTADOS UNIDOS,
 CULTURA VARIAÇÃO DIFERENTES REUNIDO FOCAR.
 SEGUNDO: SINAIS INTERNACIONAIS PRECISAR FOCAR NÃO
 SABER SURDO CAPAZ SENTIR SEGURO FOCAR, OU
 INTÉRPRETE LIBRAS TATIL PRECISAR CAMINHO UM
 CONHECER FOCAR INTÉRPRETE LIBRAS TATIL , É
 INTÉRPRETE PASSAR INFORMAÇÃO, PASSAR INFORMAÇÃO,
 PASSAR INFORMAÇÃO, MELHOR , TODO APONTAR (o
 entrevistado fez apontamento no espaço neutro significando vocês.)
 NÃO PREJUÍZO NÃO, MELHOR, PESSOA É PROFISSIONAL
 (entrevistado após sinalizar: PESSOA É PROFISSIONAL, realizou
 oralização: É) ESCOLHER UM CAMINHO.

ANEXO B

Currículo do curso Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais- Libras

Fundamentos da Educação dos Surdos: Os modelos educacionais para surdos: clínicos, mistos, antropológicos, e da diferença. Políticas, legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais.

Tecnologias da Informação e EaD: Linguagem, tecnologia e sociedade. Contemporaneidade: tecnologia, globalização e meio ambiente. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos. Tecnologias de registro e edição de vídeos em Libras. Introdução à Educação a Distância.

Libras Iniciante (PCC 36 Horas): Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas.

Conversação Intercultural: Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.

Libras Pré-Intermediário (PCC 36 Horas): Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas.

Corporalidade e Escrita: Tradição oral e tradição escrita. Condições de produção oral e escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Escrita, ciência e literatura. Desafios da alfabetização e do letramento. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e línguas de sinais.

Fundamentos da Tradução e da Interpretação: A atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Mapeamento dos estudos da tradução. Concepção de tradução e interpretação e os respectivos papéis na prática do profissional. Conceitos de língua fonte e língua alvo.

Libras Intermediário (PCC 36 Horas): Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de bóias no discurso.

Introdução aos Estudos Lingüísticos (PCC36 horas-aula): Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo lingüístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Descrição/explicação VS. Prescrição. Os níveis da descrição lingüística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas. Mitos sobre LSs.

Estudos da Tradução I: Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Tipos de tradução e o conceito de fidelidade articulados no âmbito de cada vertente. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.

Estudos da Interpretação I: História dos Estudos da Interpretação. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional.

Libras Avançado (PCC 36 Horas): Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das bóias no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.

Estudos Lingüísticos I: Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.

Estudos da Tradução II: O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos na carreira profissional. Posturas, atitudes, decisões e encaminhamentos nas relações de trabalho. Elementos cognitivos, lingüísticos, culturais e políticos no ato tradutório. Demandas e papéis em diferentes espaços de atuação.

Estudos da Interpretação II: Teorias e modelos de interpretação. Tipologias, conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da interpretação em língua de sinais. Processos cognitivos, linguísticos e culturais.

Libras Acadêmica (PCC 36 horas-aula): Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras.

Escritas de Sinais I: Aquisição do sistema de escrita de língua de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-manuais. Ênfase na leitura. Introdução ao uso de softwares de escrita de sinais.

Estudos Lingüísticos II: As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças. Processos morfológicos e sintáticos.

Metodologia Científica: O que é pesquisa. Fundamentos da teoria do conhecimento. Epistemologia, ciência, ideologia. Crises paradigmáticas e pós-modernidade. Abordagens metodológicas na ciência. Projetos de pesquisa: preparação, desenvolvimento e apresentação de resultados. Elaboração do trabalho científico.

Português I: Elementos de textualidade: coesão e coerência na Língua Portuguesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Gêneros Textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível básico.

Laboratório em Interpretação I (PCC 36 Horas): Aplicação teórica e prática de interpretação Português - Libras - Português em contextos educacionais. Prática como componente curricular.

Estudos Surdos I: Grupos sociais e relações étnico-raciais. Audismo. Identidade e cultura surdas. Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Encontro surdo-surdo. Subjetividade. Artefatos culturais e a língua de sinais.

Escrita de Sinais II (PCC 36 horas-aula): Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais: aspectos marcados. A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. O sinalário da Libras.

Estudos Linguísticos III: Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Linguagem em seu contexto socio-histórico e ideológico.

Português II: Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita/reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.

Laboratório em Interpretação II (PCC 36 Horas): Aplicação teórica e prática de interpretação Português - Libras - Português em contextos da saúde. Prática como componente curricular.

Literatura Surda I: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Realidade e ficção. Tipos de narrativa em línguas de sinais. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.

Prática de Tradução I: Prática tradutória Português-Libras-Português com foco em gêneros textuais variados. O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. Descrição e avaliação das traduções.

Estudos Linguísticos IV: As relações entre língua e sociedade. Variação linguística no tempo e no espaço. Famílias linguísticas. Língua e dialeto. Comunidades de fala. Línguas em contato. Línguas emergenciais. Crioulização. Bilinguismo. Mudança linguística. Registro e diglossia. Os usos sociais da variação. Estudo de princípios da Linguística Aplicada e sua relação com a pesquisa, o ensino e aprendizagem de línguas em diferentes contextos.

Português III: Práticas de leitura e escrita com foco no desenvolvimento da capacidade crítica. Gêneros da esfera acadêmica. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado. Orientações para a construção da síntese do projeto de TCC.

Laboratório em Interpretação III: Aplicação teórica e prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos jurídicos. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação.

Literatura Surda II (PCC 36 horas-aula): Literatura surda no Brasil e no mundo. O gênero poético. Funções da poesia. Tipos de poesia em línguas de sinais. Poesia e criatividade linguística. Prática em poesia. A expressividade no humor. Metáforas e outros recursos literários em línguas de sinais.

Prática de Tradução II: Prática tradutória envolvendo a escrita de sinais. Estudos de expressões literárias da cultura surda. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas em escrita de sinais e do português. Edição de textos e direitos autorais.

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso): Desenvolvimento de pesquisa e defesa do trabalho composta por uma banca avaliadora.

Estágio em Interpretação: Desenvolvimento do estágio supervisionado em interpretação de Libras/ Português em contextos institucionais.

Estágio em Tradução: Desenvolvimento do estágio supervisionado em tradução de Libras/Português em contextos institucionais.

Disciplinas optativas:

Leitura e Escrita do Português como 2ª língua.

Leitura e Escrita do Português como 2ª língua II.

Produção Textual Acadêmica.

Sinais Internacionais.

Prática de Tradução: Textos Especializados.

História dos estudos da Tradução e Interpretação de Libras.

Produção de Materiais Didáticos em Libras.

Letramento Digital e Líbras.

Tópicos em Morfologia das Línguas de Sinais.

Interpretação Educacional.